

Ariadini Silva da Cunha

O Magistério de Bento XVI sobre a Vida Consagrada

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial
para obtenção do grau de Mestre em Teologia
pelo Programa de Pós-Graduação em Teologia
do Departamento de Teologia da PUC-Rio

Orientador: Prof. Antonio Luiz Catelan Ferreira

Rio de Janeiro
Fevereiro de 2022



Ariadini Silva da Cunha

O Magistério de Bento XVI sobre a Vida Consagrada

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Teologia do Departamento de Teologia do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Antonio Luiz Catelan Ferreira
Orientador
PUC-Rio

Maria de Lourdes Corrêa Lima
PUC-Rio

Marcio Luiz Fernandes
Studium Theologicum

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

Ariadini Silva da Cunha

Graduou-se em Serviço Social (Universidade Federal do Rio de Janeiro) em 2003 e em Teologia (Faculdade São Bento do Rio de Janeiro) em 2018.

Ficha Catalográfica

Cunha, Ariadini Silva da

O magistério de Bento XVI sobre a vida consagrada / Ariadini Silva da Cunha ; orientador: Antonio Luiz Catelan Ferreira. – 2022.
126 f. ; 30 cm

Dissertação (mestrado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Teologia, 2022.
Inclui bibliografia

1. Teologia – Teses. 2. Vida consagrada. 3. Vida religiosa. 4. Consagrados. 5. Religiosos. 6. Magistério de Bento XVI. I. Ferreira, Antonio Luiz Catelan. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Teologia. III. Título.

CDD: 200

A todos que desejam encontrar um sentido para sua existência.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001

A Jesus Cristo, a Sabedoria Encarnada.

À Virgem Santíssima, Mãe Amantíssima e Senhora minha.

Ao meu orientador, Antonio Luiz Catelan Ferreira, por sua paciência na condução do projeto e suas orações constantes.

À CAPES e à PUC-Rio, pelos auxílios concedidos, sem os quais este trabalho não poderia ter sido realizado.

Aos integrantes da banca examinadora, professor Marcio Luiz Fernandes e Maria de Lourdes Corrêa Lima, por suas generosas contribuições.

Aos meus pais, Marlene e Manoel, pelo cuidado e amor de sempre. À minha irmã, Angélica, mulher bela por dentro e por fora, verdadeira guerreira. Ao meu cunhado, Marcelo, por todo seu carinho. Aos meus sobrinhos, Rafael e Sofia, que me impulsionam a ser uma pessoa melhor a cada dia. À Antônia Lúcia, que cuida de todos nós com amor.

À Associação Servas de Cristo, Esplendor da Glória do Pai, especialmente nosso diretor espiritual, D. Karl Josef Romer.

Ao querido psicólogo Daniel França, por acompanhar-me ao longo dessa jornada. É sempre bom falar com você.

Aos companheiros do Instituto Superior de Ciências Religiosas da Arquidiocese do Rio de Janeiro e do Mestrado, com os quais trilhei o caminho de dores e alegrias, particularmente, Guilherme Pontes, Michelle Neves, Vandeia Ramos, Maria Aldice Attayde e Suzane.

A todos os demais amigos e intercessores.

Resumo

Cunha, Ariadini Silva da; Catelan, Antonio Luiz (Advisor). **O Magistério de Bento XVI sobre a Vida Consagrada**. Rio de Janeiro, 2022. 143 p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A História da Igreja é marcada por homens e mulheres que assumiram de forma livre os conselhos evangélicos de castidade, pobreza e obediência, denominados, atualmente como vida consagrada. O Concílio Vaticano II, reconhecendo a necessidade de renovação para comunicar-se melhor com o mundo moderno, estabelece diretivas para todos os estados de vida reconhecidos pela Igreja. Para as pessoas consagradas, tais diretivas estão delineadas principalmente no capítulo VI da Constituição Dogmática *Lumen Gentium*, no decreto *Perfectae Caritatis*, dedicado aos religiosos, 33 a 35 do decreto *Christus Dominus* e 18 e 40 do decreto *Ad gentes*. Os Padres Conciliares procuraram destacar em tais documentos a essência da vida religiosa, mas, devido à má interpretação e recepção das orientações, algumas comunidades religiosas se viram desorientadas quanto a particular identidade e funcionalidade da vida consagrada para a Igreja. Os documentos pós-conciliares de Paulo VI a João Paulo II buscaram combater a hermenêutica da ruptura, focando no aspecto histórico, existencial e prático, principalmente através da Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Vita Consecrata*. Bento XVI, ao adotar a hermenêutica da continuidade, seguindo a linha dos Padres Conciliares e de seus predecessores, trata do tema da vida consagrada em diversas homilias, mensagens e discursos. Através da análise de alguns de seus pronunciamentos, a pesquisa pretende sinalizar os pontos de continuidade e temas relevantes para os consagrados, destacando, desta forma, a sua contribuição para o entendimento e aprofundamento da identidade da vida especialmente consagrada.

Palavras-chave

Vida consagrada; vida religiosa; consagrados; religiosos; Magistério de Bento XVI

Abstract

Cunha, Ariadini Silva da; Catelan, Antonio Luiz (Advisor). **The Magisterium of Benedict XVI about the consecrated life**. Rio de Janeiro, 2021. 143 p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The History of the Church is marked by men and women who freely assumed the evangelical counsels of chastity, poverty and obedience, currently called consecrated life. The Vatican Council II, recognizing the need for renewal in order to better communicate with the modern world, establishes directives for all states of life recognized by the Church. For consecrated persons, such directives are outlined mainly in chapter VI of the Dogmatic Constitution *Lumen Gentium*, in the decree *Perfectae Caritatis*, dedicated to religious, 33 to 35 of the decree *Christus Dominus* and 18 and 40 of the decree *Ad gentes*. The council fathers sought to highlight in these documents the essence of religious life, but, due to the misinterpretation and reception of the guidelines, some religious communities found themselves disoriented as to the particular identity and functionality of the consecrated life for the Church. The post-conciliar documents from Paul VI to John Paul II sought to combat the hermeneutics of rupture, focusing on the historical, existential and practical aspects, mainly through the Post-Synodal Apostolic Exhortation *Vita Consecrata*. Benedict XVI, adopting the hermeneutic of continuity, the line of the council fathers and their predecessors, treats with the theme of consecrated life in several homilies, messages and speeches. Through analysis of some of his pronouncements, the research intends to signal the points of continuity and relevant themes for the consecrated, detaching their contribution to understanding and deepening of the identity of the especially consecrated life.

Keywords

Consecrated life; religious life; consecrated; religious; Magisterium of Benedict XVI

Sumário

1. Introdução	11
2. A vida consagrada no Concílio Vaticano II	16
2.1. Constituição Dogmática <i>Lumen Gentium</i>	16
2.2. Decreto <i>Perfectae Caritatis</i>	26
2.3. Decretos <i>Christus Dominus</i> e <i>Ad Gentes</i>	33
2.4. Conclusão	35
3. O Magistério pós-conciliar de Paulo VI e João Paulo II sobre a vida consagrada	39
3.1. Exortação Apostólica <i>Evangelica Testificatio</i>	39
3.2. Documentos do pontificado de João Paulo II	45
3.2.1. Exortação Apostólica <i>Redemptionis Donum</i>	45
3.2.2. Carta apostólica <i>Litterae encyclicae</i>	48
3.2.3. Exortação Apostólica Pós-Sinodal <i>Vita Consecrata</i>	50
3.3. Conclusão	62
4. Exposição e análise temática dos pronunciamentos de Bento XVI sobre a vida consagrada	65
4.1. Pronunciamentos sobre a vida consagrada	66
4.1.1. Homílias e discursos do Dia Mundial da Vida Consagrada	66
4.1.2. Mensagem e discurso das assembleias plenárias da Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica (CIVCSVA)	76
4.1.3. Discursos à União Internacional das Superiores-Gerais (UISG) e à União dos Superiores-Gerais (USG)	79
4.1.4. Homílias, discursos e saudações aos religiosos, religiosas, aos membros de institutos seculares e de sociedades de vida apostólica por ocasião de visitas pastorais e viagens apostólicas	83
4.1.4.1. Discurso à Diocese de Roma	84

4.1.4.2. Visitas pastorais a Vigevano e Pavia, Assis, Loreto, Savona e Gênova	85
4.1.4.3. Viagem apostólica à Polônia e à Alemanha	89
4.1.4.4. Viagem apostólica ao Brasil e à Áustria	90
4.1.4.5. Viagem apostólica à Sidney (Austrália) e à França	95
4.1.4.6. Viagem apostólica aos países de Camarões e Angola, Peregrinação à Terra Santa e Viagem à República Tcheca	96
4.1.4.7. Viagem apostólica à Portugal e Chipre	100
4.1.4.8. Viagem apostólica à Croácia, Madrid e Benim	101
4.2. Análise temática	103
4.2.1. A identidade da vida consagrada	104
4.2.2. Cristo, o consagrado do Pai	105
4.2.3. Com Maria, renovar o “eis-me” e o “fiat”	107
4.2.4. Santos: mediação pedagógica segura para seguir a Cristo	108
4.2.5. A importância da obediência evangélica	109
4.2.6. A espiritualidade da vida consagrada	110
4.2.7. Pertencer ao Senhor: a missão específica da vida consagrada	111
4.2.8. Os desafios contemporâneos da vida consagrada	112
5. Conclusão	114
6. Referências bibliográficas	118

Cristo não nos prometeu uma vida confortável. Quem deseja comodidades, com Ele errou a direção. Mas ele mostra-nos o caminho rumo às coisas grandes, o bem, rumo à vida humana autêntica.

Papa Bento XVI – 25/04/2005

1

Introdução

No decurso da História da Igreja, identifica-se um vasto número de homens e mulheres que assumem, de forma livre, os conselhos evangélicos de castidade, pobreza e obediência, associando-os a um modo de vida próprio, delineado por regras específicas, devidamente reconhecidas, acolhidas e autorizadas pela Igreja. Impulsionados pela força do Espírito Santo e trazendo dentro de si o intuito de viver uma vida totalmente radicada em Cristo, proferem publicamente, diante de uma autoridade eclesiástica, o seu desejo de viver esta vida de forma estável no serviço a Deus e aos irmãos de diferentes formas. Ao fazerem isso, estes homens e mulheres, passam a ser reconhecidos como membros da Igreja que vivem a vida consagrada, também comumente conhecida como vida religiosa.¹

Este número, sempre crescente, no ano de 1965 começou a apresentar uma queda considerável, chegando ao ponto de levar ao encerramento de algumas comunidades, concomitantemente ao surgimento de novas formas de vida consagrada, sociedades apostólicas, institutos e congregações. Para Ángel Pardilla, conforme citado por Benotti, a má recepção do Concílio Vaticano II provocou a “falta de uma clara identidade positiva”, equiparando ou até diminuindo a vida consagrada diante de outras formas de vida eclesial.² Dentre outros problemas que poderiam ser relacionados, alguns autores consideram que a falta de integração entre ação e oração poderia ser um dos motivos do abandono da vida religiosa nos últimos anos, levando muitos a buscarem auxílio psicológico na tentativa de enfrentar este problema, que incide diretamente na opção fundamental pela vida consagrada.³

¹ PC 1.

² BENOTTI, R. Os números da vida religiosa 50 anos depois do Concílio: a crise ainda não passou. Instituto Humanitas Unisinos. 23-09-2016. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/185-noticias/noticias-2016/560486-os-numeros-da-vida-religiosa-50-anos-depois-do-concilio-a-crise-ainda-nao-passou>>.

³ RUBIO, A.G. Unidade na pluralidade: o ser humano à luz da fé e da reflexão cristã. p. 106 – Importante ressaltar que o autor não considera que este seja o problema principal conforme nota 11: “Seria grande ingenuidade reduzir a complexidade do fenômeno da recente crise sacerdotal, religiosa e de muitos leigos engajados, a um problema de estrutura mental inadequada. Entretanto, trata-se de um dado que não deve ser desprezado ou deixado de lado levianamente”.

É inegável que as mudanças no cenário mundial, provocadas pelas grandes guerras impactaram a Igreja, a qual apresentou transformações significativas na sua forma de se comunicar para “pôr em contato o mundo moderno com as energias vivificadoras e perenes do Evangelho”. Isto implicou alterações não só na organização de sua estrutura visível, como também em uma renovação do entendimento quanto à sua natureza “sempre viva e sempre jovem” (...) “permanecendo, contudo, sempre idêntica a si mesma, fiel à imagem divina impressa na sua face pelo Esposo que a ama e protege, Jesus Cristo”.⁴

As mudanças da Igreja, evidentemente, não excluem a vida consagrada, pois esta passa também por uma atualização própria para que não fique às margens da história. Por muitas vezes, a vida consagrada foi causa de mudanças significativas, apresentando ao mundo e a própria Igreja um modo novo de continuar comunicando a Boa Nova e refletindo o Cristo, razão de sua existência.

Nisto se entende o motivo pelo qual o Concílio Vaticano II apresenta considerações sobre a natureza eclesial da vida consagrada, inicialmente delineadas no capítulo VI da Constituição Dogmática *Lumen Gentium*. A Igreja, constituída por Cristo para glorificar a Deus e ser a luz de todas as gentes, comunica o mistério conforme a inspiração do Espírito Santo. Sua organização e o entendimento quanto a importância dos diversos estados de vida, mediante as transformações culturais que se impõem ao longo da história, tudo deve estar subordinado à missão eclesial de toda a Igreja, que é ser o rosto de Cristo. Em tal perspectiva se pauta o decreto *Perfectae Caritatis*, que busca definir e apresentar linhas gerais no tocante à renovação da vida religiosa.

Os desdobramentos das propostas conciliares foram explicitados em documentos específicos: Exortação Apostólica *Evangelica testificatio* (1971), Carta Apostólica *Litterae encyclicae* (1988) e a Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Vita Consecrata* (1996). Além dos documentos pontifícios, a Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica, publicou os seguintes documentos: Critérios diretivos para as relações Exortação Apostólica *Redemptionis Donum* (1984), *Optiones Evangelicae* – Religiosos e promoção humana (1980), A dimensão contemplativa da Vida Religiosa (1980), A Vida Religiosa no ensino da Igreja – os seus elementos essenciais nos institutos

⁴ JOÃO XXIII, PP. Constituição Apostólica com a qual é convocado o Concílio Ecumênico Vaticano II, p. 10-12.

dedicados às obras de apostolado (1983), Orientações sobre a formação nos institutos religiosos (1990), A vida fraterna em comunidade (1994), Pontifícia Obra para as Vocações Eclesiásticas – Novas vocações para uma nova Europa (1998), A colaboração interinstitutos para a formação (1998), Instrução *Verbi Sponsa* sobre a vida contemplativa e a clausura das monjas (1999), Partir de Cristo – Um renovado compromisso da vida consagrada no terceiro milênio (2002), O serviço da autoridade e a obediência (2008) e Carta circular linhas orientadoras para a gestão dos bens nos institutos de vida consagrada e nas sociedades de vida apostólica (2014).

Dentre os documentos citados, destaca-se a Exortação Apostólica *Vita Consecrata* (VC) de João Paulo II, considerado o Papa da Vida Consagrada. Por meio da promulgação do referido documento, no dia 2 de fevereiro, Festa da Apresentação do Senhor e da Purificação de Nossa Senhora, passou-se a comemorar o Dia da Vida consagrada.

Após o longo e marcante pontificado de João Paulo II, assume Bento XVI, o papa teólogo, que durante 24 anos foi prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé e acompanhou, como perito, todo o processo de elaboração das orientações do Concílio Vaticano II. Segundo o teólogo Ratzinger, após o Concílio, as orientações foram acolhidas pelos membros da Igreja, mas a percepção de algumas palavras isoladas e marcantes, assim como de alguns temas, acabou sendo preponderante e não capturou a essência conciliar: a inserção e subordinação do discurso sobre a Igreja ao discurso de Deus.⁵

Por conseguinte, durante seu pontificado, Bento XVI fez uma releitura do Concílio, estabelecendo uma ponte entre o Magistério e sua obra individual teológica.⁶ Tal afirmativa de releitura do concílio é atestada no discurso de 22 de dezembro de 2005 aos cardeais, arcebispos e prelado da Cúria Romana, no qual apresenta considerações sobre a correta hermenêutica, chave de leitura e aplicação do Concílio. A hermenêutica da continuidade considera esses princípios como

⁵ RATZINGER, J. Discurso del Cardenal Joseph Ratzinger sobre la “Lumen Gentium” durante el Congreso internacional sobre la aplicación del Concilio Ecumenico Vaticano II organizado por el Comité para el Gran Jubileo del año 2000. 27 de fevereiro de 2000. Disponível em: https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_20000227_ratzinger-lumen-gentium_sp.html. Acesso em: 19/04/2021.

⁶ DE ASSUNÇÃO, R.A. O espírito da modernidade na visão de Joseph Ratzinger-Bento XVI. Tese submetida ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política da Universidade Federal de Santa Catarina para obtenção do Grau de Doutor em Sociologia Política, p. 104.

expressão do aspecto duradouro na aplicabilidade das reformas desencadeadas pela “sempre necessária renovação da Igreja”.⁷ Além da hermenêutica da continuidade, Bento XVI estabeleceu três diretivas principais durante o pontificado: a centralidade da Palavra, o encontro com Jesus, Filho de Deus encarnado, e a abertura ao diálogo com todos os humanos.⁸

Considerando-se a hermenêutica da continuidade adotada por Bento XVI e as diretivas principais, chama a atenção o fato de o papa alemão não ter publicado nenhum documento específico para tratar do tema vida consagrada, tal como seus predecessores. Longe de ser um “estado intermédio entre a condição clerical e a laical”,⁹ entende-se que a vida consagrada ajuda a compreender a Igreja, pois apresenta uma dinâmica própria que acompanha a história do mundo e da Igreja, iluminando o caminho dos fiéis no tocante ao convite e à obrigação de buscar a santidade e a perfeição.¹⁰

Diante do exposto, o presente trabalho pretende verificar se o Magistério de Bento XVI apresenta elementos de continuidade e avanços que contribuem para aprofundar o entendimento do que é a vida consagrada.

A pesquisa bibliográfica concentrou-se na leitura dos documentos conciliares e pós-conciliares até o Pontificado de Bento XVI. Serão citados, eventualmente, textos proferidos pelo teólogo Ratzinger até sua chegada ao Papado que possam auxiliar na compreensão do que é a vida consagrada. Para conceituar, analisar e apresentar os elementos principais pontuados por Bento XVI em suas homilias e discursos sobre a vida consagrada, o presente estudo está subdividido em três capítulos.

O primeiro capítulo apresentará os documentos conciliares sobre a vida consagrada, concentrando-se, principalmente, na análise da encíclica dogmática *Lumen Gentium*, cujo capítulo VI é dedicado aos religiosos, e do Decreto *Perfectae Caritatis*. Os números 33 a 35 do Decreto *Christus Dominus* (CD) e os números 18 e 40 do Decreto *Ad Gentes* (AG) também serão apresentados.

⁷ BENTO XVI, P.P. Discurso do Papa Bento XVI aos cardeais, arcebispo e prelados da Cúria Romana na apresentação dos votos de Natal. 22 de dezembro de 2005. https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2005/december/documents/hf_ben_xvi_spe_20051222_roman-curia.html. Acesso em 17 de dezembro de 2021.

⁸ CATÃO, F. O legado de Bento XVI para a Igreja e para o mundo. Caderno Ciência e Fé. Volume 1. Número 1. 2013. Editora Universitária Champagnat, p. 17.

⁹ LG 43

¹⁰ idem 42

O segundo capítulo trará uma abordagem sobre o magistério da Igreja no período pós-Vaticano II, conferindo maior ênfase ao documento *Vita Consecrata*, do Papa João Paulo II, amplamente citado por Bento XVI, ao longo de seu pontificado, principalmente nas homilias do Dia da Vida Consagrada.

O terceiro capítulo se dedica à análise do Magistério de Bento XVI e está dividido em duas partes. A primeira seção é expositiva e apresenta os pronunciamentos sobre a vida consagrada, na qual se encontram alguns discursos, homilias e saudações proferidos aos religiosos, religiosas, membros de institutos seculares e de sociedades de vida apostólica pelas seguintes ocasiões: Dia Mundial da Vida Consagrada, assembleias plenárias da Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica (CIVCSVA), assembleias da União Internacional das Superiores-Gerais (UISG) e da União dos Superiores-Gerais (USG), visitas pastorais e viagens apostólicas. A segunda seção é analítica e considera alguns temas sobressalentes sobre a vida consagrada como identidade, espiritualidade, missão e desafios contemporâneos.

2

A vida consagrada no Concílio Vaticano II

Neste capítulo serão apresentadas as referências principais da vida consagrada advindas das reflexões do Concílio Vaticano II: o capítulo VI da Constituição Dogmática *Lumen Gentium* (LG), o Decreto *Perfectae Caritatis* (PC), os números 33 a 35 do Decreto *Christus Dominus* (CD) e os números 18 e 40 do Decreto *Ad Gentes* (AG).

Uma observação deve ser feita antes de iniciar o percurso quanto à linguagem adotada nos documentos do Concílio Vaticano II: a expressão “vida consagrada” não é utilizada pelos Padres Conciliares para se referir a todas as pessoas que professam e vivem o seguimento de Cristo, observando os conselhos evangélicos de forma radical, numa dedicação total ao serviço da Igreja.¹¹ Desta forma, no capítulo não serão utilizados os termos “vida consagrada”, mas “consagração especial”, “consagração particular” e “vida religiosa” ou “religiosos”.

Primeiramente, será apresentada uma explanação sobre a LG, pois esta encontra-se diretamente relacionada ao desenvolvimento do decreto PC, dedicado aos religiosos, segunda seção do capítulo. A terceira seção terá como objeto os números supracitados do decreto CD, que trata das relações entre os bispos e os religiosos, e do decreto AG, sobre a formação e a cooperação dos religiosos na atividade missionária. A última seção consiste em apresentar algumas observações relativas a esses documentos.

2.1.

Constituição Dogmática *Lumen Gentium*

A LG, promulgada em 21 de novembro de 1964, é um documento dividido em oito capítulos, ao longo dos quais se discorre sobre a razão de ser da Igreja, sua natureza e missão universal.

¹¹ PC 1.

O capítulo I afirma que a Igreja foi constituída pelo próprio Cristo como luz dos povos, para ser “sacramento ou sinal, e também instrumento, da união íntima com Deus e da unidade de todo o gênero humano”.¹² Dentre os desígnios do eterno Pai, para a salvação de todos os homens, está a Igreja: prefigurada na história do povo de Israel e na Antiga Aliança; inaugurada na terra pelo mistério pascal de Cristo; e santificada continuamente pelo Espírito Santo.

A Igreja é o “reino de Cristo já presente em mistério”,¹³ anunciado pelos profetas através de diferentes imagens, presentes nos discursos de Cristo a respeito do reino dos Céus. A Igreja é resultado direto dos gestos, das palavras e do próprio Cristo, que afirma em sua pregação: “o Reino de Deus já está entre vós” (Lc 17,21b). A Igreja continua a propagar esta verdade com a certeza de que, apesar de antegozar as coisas do alto, sua vida ainda está escondida com Cristo em Deus até o dia final.¹⁴

O documento expressa que a Igreja não é uma invenção humana, mas sim resultado de uma continuidade da revelação, que, em simultâneo, apresenta uma novidade no cumprimento do desígnio salvífico:

O Filho de Deus, unindo a si a natureza humana e vencendo a morte com a Sua morte e ressurreição, remiu o homem e transformou-o em nova criatura (Gl 6,15; 2Cor 5,17). E, pela comunicação do Espírito, constituiu com os seus irmãos, chamados de entre todos os povos, seu corpo místico.

A Igreja recebe a denominação de corpo de Cristo, expressão extraída da doutrina paulina, sendo acrescentado a esse binômio a palavra místico. Portanto, falar da Igreja como corpo místico de Cristo, significa dizer que esta comunica a vida de Cristo e une todos os crentes, através dos sacramentos, primeiramente pelo Batismo e depois através da Eucaristia. O Espírito Santo, em união com o Pai e o Filho, distribui os vários dons, conforme as necessidades e as funções dos membros da Igreja, sempre sujeitando-os à autoridade e ao discernimento dos apóstolos, para unificar o corpo, produzir e estimular a coesão interna e a caridade entre os fiéis.¹⁵

Cristo, a imagem do Deus invisível, é a cabeça deste corpo (Cl 1,15.18) e todos os membros devem conformar-se a ele, até que neles se forme Cristo (Gl 4,19). Ele é o Mediador único, que “constituiu e sustenta indefectivelmente sobre a

¹² LG 1.

¹³ idem 3.

¹⁴ idem.

¹⁵ idem.

terra, como organismo visível, a sua Igreja santa, comunidade de fé, de esperança e de amor, e por meio dela comunica a todos a verdade e a graça”.¹⁶

Nesta parte do capítulo I, os Padres Conciliares buscam ressaltar que, à semelhança de Cristo, a Igreja tem um aspecto visível e espiritual, possuindo elementos humanos e divinos. Porém, “não foi fundada para buscar as glórias terrenas, mas para pregar, também com seu exemplo, a humildade e a abnegação”.¹⁷ Assim, vencendo “na paciência e na caridade, as próprias aflições e dificuldades, internas e externas”, a Igreja prossegue revelando, “embora entre sombras, o mistério de Cristo até que por fim ele se manifeste em sua luz total”.¹⁸

O capítulo I da LG apresenta um olhar panorâmico da Igreja, quando parte da palavra mistério, para sinalizar o duplo aspecto de sua natureza. O aspecto visível circunscreve limites às formas de organização e às ações concretas da humanidade constitutiva da Igreja, evoca a necessidade constante de renovação eclesial na forma de comunicar-se com o mundo e conduz assim, por questões históricas, às mudanças significativas. As mudanças organizacionais, contudo, não alteram o conteúdo da mensagem anunciada: Cristo. Fundador e fundamento, Cristo torna a Igreja necessária para dar continuidade à pregação da Boa-Nova no intuito de reunir todos em torno de sua pessoa, iluminando as consciências e os corações de todos os homens.

O tema da Igreja prefigurada na história do povo de Israel e na Antiga Aliança, mencionado no capítulo I, adquire maior relevo no capítulo II, intitulado “o povo de Deus”. A nova aliança e o novo povo são formados por todos aqueles que temem e praticam a justiça, diz o documento, citando At 10,35. Todavia, seria um erro ignorar que a santidade e a salvação querida por Deus acontecessem individualmente, tornando as relações humanas esvaziadas de sentido. Por isso, Deus escolhe Israel, estabelecendo com este povo uma aliança, com o objetivo de instruí-lo na verdade e santificá-lo, preparando-o para a revelação plena que se daria por meio da Encarnação do Verbo Divino. A aliança de Deus com Israel prefigurava o povo que viria a ser selado em Cristo através da nova e perfeita aliança realizada pelo seu sacrifício salvífico na cruz.¹⁹

¹⁶ idem 7-8.

¹⁷ ibidem 8.

¹⁸ ibidem.

¹⁹ LG 9.

A partir do sacrifício de Cristo se forma o novo e verdadeiro povo de Deus, “um reino de sacerdotes para Deus, seu Pai” (Hb 5,1-5). Desta forma, todo batizado se torna um consagrado ao ser inserido no edifício espiritual, que é a Igreja, e convocado para exercer o sacerdócio santo, pela oferta de sua vida como hóstia viva, santa, agradável a Deus (Rm 12,1).

Neste ponto, o documento esclarece que não há diferença, em essência e grau, do sacerdócio comum dos fiéis e do sacerdócio ministerial ou hierárquico. Um se ordena para o outro mutuamente e participam do sacerdócio único de Cristo.²⁰ As diferenças relativas ao exercício das funções desempenhadas não são um obstáculo porque:

Todos os homens são chamados ao povo de Deus (...) Este caráter de universalidade que distingue o povo de Deus é um dom do Senhor, graças ao qual a Igreja tende constante e eficazmente para congregar em Cristo, sua cabeça, na unidade do Espírito, a humanidade inteira, com tudo o que ela tem de bom.²¹

Mesmo dirigindo-se primeiramente aos fiéis católicos, o documento enfatiza que a Igreja é necessária para a salvação de todos, cristãos e não-cristãos. Cristo, mediador e caminho de salvação, continua presente na Igreja e através dela dá continuidade à obra de salvação ao ordenar que todos sejam batizados. “Por conseguinte, não poderão salvar-se aqueles que se recusam a entrar ou a perseverar na Igreja Católica, sabendo que Deus a fundou por Jesus Cristo como necessária a salvação”.²²

O capítulo II encerra com o documento conciliar ressaltando o caráter missionário da Igreja. Para cumprir o mandato de Cristo de ir, batizar e observar tudo aquilo que o Senhor mandou:

Assim a Igreja conjuga operações e esforços para que o mundo inteiro se transforme em povo de Deus, corpo do Senhor e templo do Espírito Santo, e para que em Cristo, cabeça de todos, seja dada ao Pai e Criador do universo toda a honra e toda a glória.²³

A missão da Igreja, reunida em Cristo e impulsionada pelo Espírito Santo, convoca todos os homens das mais diversas partes do mundo a formarem o povo de Deus. Isso confere à Igreja um caráter universal, garantindo sua renovação e

²⁰ LG 10.

²¹ idem 13.

²² ibidem

²³ ibidem 17

multiplicidade de dons e carismas, alguns extraordinários, outros comuns, mas sempre “perfeitamente acomodados e úteis às necessidades da Igreja”.²⁴

Os capítulos subsequentes da LG apresentam os diversos estados de vida, buscando descrever a função de cada um deles. O capítulo III inicia ressaltando a diversidade dos ministérios e que todos eles estão a serviço dos irmãos:

Cristo Nosso Senhor, com o fim de apascentar o povo de Deus e aumentá-lo sempre mais, instituiu na sua Igreja vários ministérios que se destinam ao bem de todo o corpo. Na verdade, os ministros que são revestidos do poder sagrado, estão ao serviço de seus irmãos, para que todos os que pertencem ao povo de Deus e gozam, portanto, da verdadeira dignidade cristã, tendam livre e ordenadamente para o mesmo fim e cheguem à salvação.²⁵

Dedicado à constituição hierárquica da Igreja e em especial do episcopado, o capítulo reforça a doutrina da instituição, perpetuidade, poder e natureza do sagrado primado do Romano Pontífice e do seu infalível magistério, formado pelos bispos, sucessores dos apóstolos, que governam junto com o sucessor de Pedro a Igreja. O documento especifica as funções de todos os graus do sacramento da Ordem, reforçando sempre a necessidade da colegialidade e da colaboração mútua entre os diferentes ministérios.

No capítulo IV encontra-se uma definição e uma nova compreensão a respeito da função dos leigos na Igreja. O número 30 inicia o capítulo reconhecendo a contribuição dos leigos para o bem de toda a Igreja e o número 31 define que:

Por “leigos” entende-se aqui o conjunto dos fiéis, com exceção daqueles que receberam uma ordem sacra ou abraçaram o estado religioso aprovado pela Igreja, isto é, os fiéis que – por haverem sido incorporados em Cristo pelo batismo e constituídos em povo de Deus, e por participarem a seu modo do múnus sacerdotal, profético e real de Cristo – realizam na Igreja e no mundo, na parte que lhes compete a missão de todo o povo cristão.²⁶

O número 31 menciona ainda os demais estados de vida, mas deixando clara que “a índole secular é própria e peculiar dos leigos”.²⁷ Os leigos são aqueles que exercem suas atividades e profissões, tem sua vida familiar e social, e que desta maneira manifestam Cristo ao mundo. Mesmo exercendo funções distintas, os ministros sagrados e os fiéis leigos estão vinculados entre si, pois todos são parte integrante do povo de Deus e estão enxertados no corpo místico de Cristo.

²⁴ ibidem 12-13

²⁵ ibidem 18

²⁶ ibidem 31

²⁷ ibidem

“A santa Igreja é, por instituição divina, organizada e dirigida em variedade admirável”.²⁸ As funções exercidas são diferentes, mas todos são chamados à santidade e tem a mesma fé, ponto desenvolvido no capítulo V, que trata da vocação universal à santidade na Igreja.

A santidade indefectível da Igreja, cujo mistério este sagrado Concílio expõe, é objeto da nossa fé. (...) Por isso, todos na Igreja, quer pertençam à hierarquia quer façam parte da grei, são chamados à santidade segundo a palavra do Apóstolo: “Esta é a vontade de Deus, a vossa santificação” (I Ts 4,3; Ef 1,4).²⁹

Pela graça do Batismo, a pessoa se torna verdadeira filha de Deus e participante da natureza divina. Santificada por Cristo, tem a responsabilidade de conservar e aperfeiçoar esta vida de santidade recebida, tendo Jesus, como mestre e modelo de toda perfeição.³⁰

No exercício de determinados cargos e ministérios, na condição e no modo de vida, tudo aponta para a unidade na diversidade, convida à comunhão, chama o povo de Deus à santidade e à perfeição:

Assim, todos os fiéis são convidados e obrigados a tender para a santidade e perfeição do estado próprio. Cuidem, por isso, todos de orientar retamente os seus afetos, não vá o uso das coisas mundanas e o apego às riquezas, contrário ao espírito de pobreza evangélica, impedi-los de alcançarem a caridade perfeita; já advertia o Apóstolo: “Os que se servem deste mundo, não se detenham nele, pois os atrativos do mundo passam” (1Cor 7,31, grego).³¹

Os Padres Conciliares apontam que o convite à santidade, em qualquer estado de vida, é não só uma escolha, mas uma obrigação de todo o batizado. Castidade, pobreza e obediência são mandamentos para todos os cristãos. Entretanto, a pertença à hierarquia eclesiástica ou à vida religiosa, apesar de não ser critério determinante para alcançar a santidade, converte-se em sinal de uma entrega total diretamente a Deus, ao qual o fiel batizado se predispõe na medida em que se sente impelido pelo desejo de imitar a Cristo.

A Igreja “iluminada e iluminadora” considera as diversas formas de vida eclesial e apresenta a unidade na diversidade, ao reconhecer os carismas e dons como manifestações da ação da Trindade Vivificadora, prolongada na vida de cada fiel batizado.

²⁸ ibidem 32

²⁹ ibidem 39

³⁰ ibidem 40

³¹ ibidem 42

A profissão dos conselhos evangélicos por meios de votos ou de outros vínculos sagrados por uma pessoa, equiparados aos votos, torna-se sinal de uma entrega total a Deus, “amado acima de tudo, ficando assim destinado, por título especial e novo, ao serviço e glória de Deus”³², tema que será desenvolvido no capítulo VI, sobre os religiosos.

Tal estado, no plano divino e hierárquico da Igreja, não é estado intermédio entre a condição clerical e a laical: mas duma e doutra chama Deus alguns fiéis a usufruírem este dom especial na vida da Igreja e ajudarem-na, cada um a seu modo, no desempenho da sua missão salvífica.³³

No número 44 da LG, novamente o fato da vida religiosa de não pertencer a estrutura hierárquica da Igreja é retomado e ressalta a profissão dos conselhos evangélicos como sinal atrativo e eficaz, que incita todos os membros da Igreja à uma vivência autenticamente cristã.

Precisamente porque o povo de Deus não tem aqui a sua cidade permanente, mas procura a futura, o estado religioso, que deixa os seus membros mais livres das preocupações terrenas, manifesta melhor a todos os crentes os bens celestes já presentes neste mundo, testemunha a vida nova e eterna, adquirida pela redenção de Cristo, e prenuncia a ressurreição futura e a glória do reino celestial. (...) Portanto, este estado, cuja essência consiste na profissão dos conselhos evangélicos, embora não faça parte da estrutura hierárquica da Igreja, pertence, de modo indiscutível, à sua vida e à sua santidade.

A vida religiosa evoca a necessidade de imitar a Cristo e de forma alguma anula a importância dos outros estados de vida. O documento indica a índole escatológica da vida religiosa, demonstra sua necessidade para a Igreja e entende-a como um verdadeiro sinal profético. Na dimensão escatológica da Igreja encontra-se amalgamada a dimensão missionária da vida religiosa, que também é missão de todos os batizados: anunciar a presença iminente do Reino com sua própria vida e convocar todo povo de Deus a servir ao Senhor em santidade e justiça até o fim dos tempos (Lc 1,74-75).

Por isso, as regras determinadas pelos fundadores das congregações e institutos de vida religiosa devem ser aprovadas pela autoridade eclesiástica para que estejam em consonância com as necessidades da Igreja e assim se possa “manter a concórdia e unidade necessárias na ação apostólica”.³⁴

³² ibidem 44

³³ ibidem 43

³⁴ ibidem 45.

A Igreja, com sua aprovação, não só eleva à dignidade de estado canônico a profissão religiosa, mas também a apresenta, mesmo na sua ação litúrgica, como estado consagrado a Deus. Com efeito a própria Igreja, com a autoridade que Deus lhe comunicou, recebe os votos dos professos, obtém-lhes o auxílio e a graça divina com a sua oração pública, recomenda-os a Deus e dá-lhes uma bênção espiritual, associando a oblação deles ao sacrifício eucarístico.³⁵

A vivência fiel dos conselhos evangélicos contribui para a purificação das almas e a liberdade de espírito, suscitando a caridade nos corações. Com efeito, a vida religiosa é instrumento eclesial que permite apresentar Cristo claramente na medida em que busca engrandecer o Senhor pela entrega total de si mesmo, tal como fez a Virgem Maria.³⁶

O Concílio Vaticano II, ao tratar dos estados de vida do cristão em diferentes capítulos, comentando suas especificidades, mas sem aprofundá-las, buscou demonstrar como cada um desses estados cooperam para o crescimento da Igreja de diferentes formas.

Especificamente sobre a vida consagrada, o documento demonstra que esta não é simples desdobramento da vida laical. É dom e chamado que brotam de uma necessidade de viver uma vida mais íntima com o Senhor, dedicando-se ao seu serviço. Tal necessidade é pessoal e comunitária, pois a escolha pela vida consagrada parte do Cristo que chama, mas também do desejo de santidade inscrito na vida de todo o batizado. A escolha pela vivência radical se dá de forma processual, no seio da comunidade eclesial, sendo confirmada pela própria Igreja no ato da profissão pública dos conselhos evangélicos.

A vida religiosa está ordenada à vida eclesial e aponta para a “santidade verdadeira, embora imperfeita” da Igreja.³⁷ Desenvolve-se na medida em que a Igreja encontra também necessidade de se desenvolver, de refletir sua unidade, viver em santidade, expressar sua catolicidade e ampliar sua missão apostólica.

A inserção do capítulo VI, os religiosos, entre a vocação universal à santidade da Igreja e a índole escatológica da igreja peregrina e sua união com a Igreja celeste, remetem às questões históricas e próprias do desenvolvimento da constituição dogmática, que colocam em relevo a necessidade de anunciar Cristo ao mundo moderno. Sem restringir-se a tais questões, o capítulo expressa a realidade profunda

³⁵ *ibidem*.

³⁶ *ibidem* 46.

³⁷ *ibidem* 48.

da vida cristã, refletida de forma especial nos religiosos: ter uma vida diretamente voltada para Cristo, testemunhando no cotidiano, no ordinário e no extraordinário, a alegria e a esperança do Reino de Deus, sempre presente e em via de alcançar a plena realização.

Pelo capítulo VII, que apresenta a índole escatológica da Igreja, “sacramento universal de salvação”, entende-se melhor esta dimensão profética e missionária da vida religiosa. Acompanhando a Igreja peregrina, a vida religiosa possui uma dimensão visível e invisível que se transforma, mediante as necessidades de anunciar o Cristo que vem, mas sem renunciar a sua natureza que sinaliza a transitoriedade e a brevidade da vida presente, pois a figura deste mundo passa.³⁸

A vida religiosa indica que é preciso viver em comunhão com todo o corpo místico de Cristo, do qual fazem parte também aqueles que se encontram na glória. Muitos dos fundadores das ordens religiosas apontam este caminho de santidade para o qual toda a Igreja tende:

Deus manifesta de forma viva aos homens a sua presença e o seu rosto na vida daqueles que, possuindo embora uma natureza igual à nossa, se transforma mais perfeitamente na imagem de rosto (cf. 2Cor 3,18). Neles é Deus quem nos fala e nos mostra um sinal do seu reino, para o qual somos fortemente atraídos, ao vermos tão grande nuvem de testemunhas que nos envolve (cf. Hb 12,1), e tais provas da verdade do Evangelho.³⁹

A Igreja celeste encontra-se em comunhão com a Igreja peregrina, que, solícita com a Igreja padecente, ora pelos fiéis defuntos, que ainda não alcançaram a glória plena, especialmente na sagrada liturgia, onde se expressa de forma mais plena a caridade fraterna, pela comunicação dos bens terrestres e celestes.

Todos, com efeito, quantos somos filhos de Deus e constituímos em Cristo uma só família (cf. Hb 3,6), ao unirmo-nos em mútua caridade e louvor uníssono à Trindade Santíssima, realizamos a vocação própria da Igreja e participamos, com gozo antecipado, na liturgia da glória consumada.⁴⁰

Ao encerrar o documento com o capítulo VIII sobre a Bem-Aventurada Virgem Maria, Mãe de Deus, no mistério de Cristo e da Igreja, o Sagrado Concílio sinaliza a importância da veneração à Virgem Santíssima. Não propõe uma doutrina completa sobre Maria, mas esclarece sua participação no mistério: ser Mãe de Deus.

³⁸ *ibidem*.

³⁹ *ibidem* 50.

⁴⁰ *ibidem* 51.

Tal título, concedido à Maria mediante à Encarnação do Verbo, torna-a igualmente, Mãe dos homens.⁴¹

Os Padres Conciliares reforçam o lugar importante de Nossa Senhora na História da Salvação, detalhando sua participação no mistério desde o momento da preparação da Virgem, por meio da sua concepção imaculada até sua Assunção à glória celeste.⁴²

A LG também destaca as relações entre a Santíssima Virgem e a Igreja, partindo de sua principal função na obra da redenção, a de ser Mãe do Salvador, por livre desígnio divino:

A função maternal de Maria para com os homens, de nenhum modo obscurece ou diminui a mediação única de Cristo, antes mostra qual é a sua eficácia. Na verdade, todo o influxo salutar da Santíssima Virgem em favor dos homens não é imposto por nenhuma necessidade intrínseca, mas sim por livre escolha de Deus, e dimanada da superabundância dos méritos de Cristo, funda-se na sua mediação, dela depende absolutamente e dela tira toda a sua eficácia; e, longe de impedir, fomenta ainda mais o contato imediato dos fiéis com Cristo.⁴³

“Mãe na ordem da graça”, Maria encontra-se unida à Igreja de tal modo que “a Mãe de Deus é a figura da Igreja, como já ensinava santo Ambrósio, quer dizer, na ordem da fé, da caridade e da perfeita união com Cristo”.⁴⁴ Portanto, Maria, sendo modelo da Igreja, consegue unir em si todos os predicados dos diferentes estados de vida, como diz Raniero Cantalamessa:

Maria realmente é uma criatura única, a “bendita entre todas as mulheres”. Todas as outras mulheres na Igreja ou são virgens fisicamente e mães espiritualmente, ou mães fisicamente e virgens espiritualmente, “virgem e mãe”. Deus não podia escolher uma linguagem mais eloquente do que essa para honrar ao mesmo tempo o matrimônio e a virgindade, fazendo que ambos fossem aceitos como obra sua. Esses dois carismas provenientes “do mesmo Espírito”, antes de na Igreja dividir-se entre duas categorias de pessoas, estiveram unidos em Maria, célula primeira e figura de toda a Igreja. Assim, nenhum estado na Igreja fica sem a glória de ter seu princípio e seu modelo em Maria; nenhum estado pode vangloriar-se de imitar totalmente Maria, sozinho, sem precisar do outro.⁴⁵

Em Maria, visualiza-se a abertura ao mistério de Cristo presente na vida de todos os fiéis batizados. Para os consagrados, que buscam imitar Cristo e viver uma vida de intimidade com o Senhor, a Santíssima Virgem certamente é exemplo de

⁴¹ ibidem 53-54.

⁴² ibidem 55-59.

⁴³ ibidem 60.

⁴⁴ ibidem 61 e 63.

⁴⁵ CANTALAMESSA, R. Virgindade. p. 104-105.

entrega total e confiante em todos os momentos. Maria ensina a todos, mas, especialmente aos que possuem uma vida especialmente consagrada, o que é viver pelo Sagrado, com o Sagrado e no Sagrado. A Virgem ensina como suportar as cruzes diárias e manifestar a alegria pelo dom derramado de servir a Cristo e aos irmãos na Igreja, com coração indiviso, numa entrega total da própria vida.

2.2.

Decreto *Perfectae Caritatis*

PC é um documento breve, dividido em 25 parágrafos, que apresentam os princípios gerais sobre a conveniente renovação da vida religiosa, das sociedades de vida comum sem votos e dos institutos seculares, sem determinar as normas particulares de cada uma das diferentes formas de vida.⁴⁶

O primeiro parágrafo do documento menciona a encíclica dogmática *LG*, fazendo alusão aos números 43 e 44 do capítulo VI, que aborda o tema dos religiosos:

O sacrossanto Concílio, depois de, na Constituição “*Lumen Gentium*”, ter mostrado que a consecução da caridade perfeita, pela via dos conselhos evangélicos, deriva da doutrina e dos exemplos do divino Mestre e brilha como sinal luminoso do Reino celeste, propõe-se a tratar da disciplina e da vida dos Institutos, cujos membros professam castidade, pobreza e obediência, e prover às necessidades dos mesmos, conforme sugerem os nossos tempos.⁴⁷

Enquanto o capítulo VI da *LG* situa a vida religiosa na Igreja, definindo-a como um estado canônico reconhecido e de fundamental importância para a vida e a santidade eclesial, o documento PC demonstra uma preocupação dos Padres Conciliares em desenvolver alguns aspectos de ordem prática. Para alcançar a renovação da vida religiosa é preciso adaptar as regras e constituições aos novos tempos, mas também definir a origem desta forma de vida, que está fundamentada nos ensinamentos e no modo de viver de Cristo, tendo em vista o Reino de Deus.

O documento, ainda no primeiro parágrafo, aponta que a prática dos conselhos evangélicos é realizada tanto por homens quanto por mulheres, desde os princípios da Igreja. As diversas formas de vida que surgiram ao longo dos séculos são dons do Espírito Santo e, a seu tempo, foram acolhidas e aprovadas pela

⁴⁶ PC 1.

⁴⁷ *idem*.

autoridade da Igreja, dando origem às diferentes famílias religiosas. A vida religiosa contribui para que a Igreja esteja “apta para toda a obra boa”, para edificar o Corpo de Cristo e transporeça a beleza da sabedoria de Deus, que se manifesta por meio da multiplicidade de dons.⁴⁸

Dentre os vários dons presentes na Igreja, a vida religiosa se destaca pela prática e pela profissão dos conselhos evangélicos como norma de vida. A consagração religiosa é o gesto de total doação e entrega de si à Igreja e a Cristo, motivado pela caridade, pelo qual a pessoa exprime o seu desejo de corresponder ao chamado divino de seguir e imitar a Cristo, casto, pobre e obediente, enriquecendo e fecundando o apostolado e a vida da Igreja.

Para que a renovação resulte em bem, os Padres Conciliares apresentaram cinco princípios que devem guiar as famílias religiosas “sob o impulso do Espírito Santo e a orientação da Igreja”: a) o Evangelho, regra suprema do seguimento a Cristo; b) o patrimônio de cada Instituto, constituído por sua índole, função particular e tradições; c) a participação na vida da Igreja conforme a índole de cada Instituto; d) o conhecimento da situação atual em que o homem vive e as necessidades da Igreja; e) a renovação espiritual.⁴⁹

O número 3 do decreto apresenta os critérios práticos para a renovação, destacando que a renovação da vida religiosa deve considerar a dimensão física e psicológica de cada membro, em conformidade com a índole de cada Instituto; a necessidade e o contexto cultural, social e econômico de cada local de evangelização. Diante disso, o governo dos Institutos deve ser revisto, à luz do PC e dos demais documentos conciliares, levando-se em conta também as decisões e reflexões advindas dos membros dos Institutos, dos Capítulos Gerais, das assembleias, das federações ou reuniões legitimamente convocadas. “Lembrem-se, porém, todos que a esperança da renovação deve ser posta mais na diligente observância da regra e das Constituições, do que na multiplicidade das leis”.⁵⁰

Os Padres Conciliares, ao considerarem a dimensão pessoal dos membros do Instituto e o contexto social, apontam para dois fatores importantes: a inovação proposta por qualquer membro não deve se sobrepor às regras comunitárias e nem fomentar práticas que impliquem na criação de disposições divergentes do carisma

⁴⁸ ibidem.

⁴⁹ ibidem 2.

⁵⁰ ibidem 3.

originário; e a dimensão comunitária deve abrir-se para entender o contexto no qual se insere a obra religiosa, porém sem desconsiderar as normas estabelecidas. Isto significa que a ideia é inovar sem acrescentar ou perder o foco naquilo que cada Instituto tem e que deve ser preservado.

O decreto conciliar, nos números cinco e seis, aponta os elementos comuns e específicos de todas as formas de vida religiosa. Sobre os elementos comuns, o documento informa que as características de uma consagração especial têm sua raiz no sacramento do Batismo. Em relação aos elementos específicos, indica que o ato da pessoa de colocar-se a serviço de Deus e dos irmãos por meio da profissão dos conselhos evangélicos, devidamente aceito pelas autoridades eclesásticas, estabelece um vínculo estável entre a pessoa e a Igreja. “Este serviço a Deus deve incitá-los e levá-los ao exercício das virtudes, sobretudo da humildade e da obediência, da fortaleza e da castidade, pelas quais participam no despojamento de Cristo (cf. Fl 2,7-8) e na sua vida no espírito (cf. Rm 8,1-13)”.⁵¹

A profissão religiosa implica na renúncia ao mundo, deixando tudo para abraçar o seguimento de Cristo como a única coisa necessária. O cultivo da vida interior, especialmente da virtude da caridade, deve estar pautado nas “fontes genuínas da espiritualidade cristã”: a leitura e a meditação da Sagrada Escritura, a oração constante, a participação na celebração da Eucaristia.⁵²

Neste ponto, o documento ressalta a importância da vida espiritual para sustentar os religiosos em seus propósitos de imitar a Cristo, viver a caridade fraterna e dedicar-se totalmente à missão. Os Padres Conciliares indicam ser a contemplação, elemento fundamental para conferir sentido às ações desempenhadas no seio de cada família religiosa, segundo as características específicas atribuídas pelo Espírito e reconhecidas pela Igreja. A diversidade da graça divina da vida religiosa permite à Igreja inovar na forma de comunicar a salvação operada por Jesus Cristo para cada homem, a partir de sua própria cultura e em diferentes tempos históricos.

Os números de sete a onze da PC apresentam a diversidade das formas de vida religiosa, pontuando onde se encontram as respectivas necessidades de renovação dos institutos de vida contemplativa, vida apostólica, vida religiosa laical

⁵¹ ibidem 5.

⁵² ibidem 6.

e institutos seculares. Em cada um dos pontos enfatiza-se o respeito ao carisma de cada um:

- os institutos dedicados inteiramente à contemplação devem conservar “intactos a separação do mundo e os exercícios próprios da vida contemplativa” para assim fomentar a vida de silêncio, solidão, oração contínua e repetidas penitências;⁵³
- os institutos dedicados à vida apostólica, tanto clericais como laicais, por serem diversos, devem conciliar “as suas observâncias e costumes com os requisitos do apostolado a que se dedicam”.⁵⁴
- as instituições de vida monástica e conventual, devem manter suas índoles próprias, pois o dever do monge, mesmo vivendo no mosteiro e dedicando-se a vida contemplativa, é servir. Por isso as instituições monacais devem conciliar suas atividades “às necessidades hodiernas das almas” e as conventuais, da mesma forma, devem adaptar às “exigências do apostolado de tal maneira que mantenham fielmente sua forma de vida, que reverte em grandíssimo proveito da Igreja”.⁵⁵
- a vida religiosa laical é afirmada como “estado completo de profissão dos conselhos evangélicos”, tendo sua necessidade reconhecida pela Igreja, principalmente no tocante à “missão pastoral da Igreja e na educação da juventude, cuidado dos doentes e outros ministérios”. Apesar da índole laical desta forma de vida, o documento entende como uma adaptação necessária à modernidade, considerar, conforme disposição do Capítulo Geral, a ordenação de alguns membros às ordens sacras.⁵⁶
- os institutos seculares, apesar de não serem institutos religiosos, “comportam verdadeira e completa profissão dos conselhos evangélicos no mundo, reconhecida pela Igreja.” A secularidade, segundo o documento, deve ser mantida para que continuem a exercer sua missão de forma eficaz, porém, o Concílio exorta estes institutos a formarem seus membros “nas disciplinas humanas e divinas”, cuidando “seriamente da formação, sobretudo espiritual, dos membros e do seu ulterior aperfeiçoamento.”⁵⁷

⁵³ ibidem 7.

⁵⁴ ibidem 8.

⁵⁵ ibidem 10.

⁵⁶ ibidem.

⁵⁷ ibidem 11.

Ao longo de todo documento, encontra-se uma constante afirmação em relação à necessidade de renovação, que não dispensa de modo algum o respeito à índole própria de cada Instituto. As carências de renovação são pontuadas sem um aprofundamento, seguindo a determinação presente no proêmio da PC. O objetivo do decreto conciliar, não consiste em apresentar as especificidades de cada expressão, mas demonstrar a essência da vida religiosa presente nas suas diferentes formas: a profissão dos conselhos evangélicos.

PC, assim como a LG, reforça o entendimento quanto aos conselhos evangélicos serem dons divinos. Começando pela profissão da castidade consagrada, “exímio dom da graça”, o número 12 da PC apresenta-a como sinal de dedicação generosa ao serviço de Deus e às obras de apostolado, assim como manifestação da relação sponsal entre a Igreja e Cristo.

Para que sejam fiéis àquilo que professam com a própria vida, o documento exorta aos religiosos a acreditarem nas palavras do Senhor; fazerem uso da mortificação e da guarda dos sentidos por meio de “meios naturais, que favorecem o bom estado do espírito e do corpo”; e a viverem o amor fraterno nas comunidades.⁵⁸

Aos candidatos à vida especialmente consagrada, o decreto pede que abracem a castidade perfeita após um tempo de provação verdadeira e quando atingirem a “devida maturidade psicológica e afetiva”.⁵⁹ Aos formadores, que instruem os candidatos sobre “os perigos que ameaçam a castidade”, mas que também formem os futuros religiosos para que entendam o celibato consagrado a Deus como um bem que auxilia “o desenvolvimento integral da pessoa”.⁶⁰

O documento não se limita a oferecer orientações espirituais para os religiosos, candidatos e formadores. Considera que ser fiel à promessa de viver o conselho evangélico da castidade será possível se, desde o princípio da formação, a castidade for entendida como um bem positivo, parte integrante da vida humana e, portanto, dimensão constitutiva da vida religiosa. A castidade contribui para viver de forma fecunda a caridade, impulsionando o propósito de doação total de si a Deus e aos irmãos.

⁵⁸ ibidem 12.

⁵⁹ ibidem.

⁶⁰ ibidem.

Sobre o conselho evangélico da “pobreza voluntária abraçada para seguir a Cristo”,⁶¹ o documento entende que a vida religiosa deve refletir a pobreza espiritual, própria daqueles que deixam de acumular bens materiais para ajuntar tesouros no céu (Mt 6,20). Os religiosos, dentro de seus ofícios respectivos, devem trabalhar para fomentar o sustento e as obras desempenhadas pela comunidade, mas sem colocar isso como o principal e sempre “entregando-se à Providência do Pai celeste” (Mt 6,25). As Constituições das Congregações devem permitir a renúncia dos bens patrimoniais, adquiridos ou a adquirir, e os Institutos devem dar testemunho coletivo de pobreza ao serem solícitos com os pobres e com outras casas religiosas. Todos, exceto os institutos cujas regras estabelecem o contrário, tem “direito a possuir o que é necessário à vida temporal e às próprias obras”, entretanto, devem evitar “toda a aparência de luxo, de lucro exagerado e de acumulação de bens”.⁶²

Mesmo que seja um carisma específico para algumas famílias religiosas, o documento sinaliza que a realização pessoal do religioso se encontra na partilha de seus bens materiais e espirituais, assim como da própria vida, dentro dos limites de suas ações.

O conselho evangélico da obediência, tal como os demais, conduz diretamente à fraternidade e implica em doação de si. “Pela profissão da obediência, os religiosos oferecem a plena oblação da própria vontade como sacrifício de si mesmos a Deus, e por ele se unem mais constante e seguramente à vontade salvífica de Deus”.⁶³

Nos parágrafos seguintes, os Padres Conciliares consideram a obediência religiosa como ato consciente, voluntário e humilde. A sujeição às Regras e Constituições, tal como aos superiores, são atos que colaboram para “(...) a edificação do Corpo de Cristo, segundo o desígnio de Deus”.⁶⁴

Desse modo, o documento conciliar exorta os superiores para que, à semelhança de Cristo, exerçam “sua autoridade em espírito de serviço a favor de seus irmãos, de tal maneira que seja a expressão da caridade com que Deus os ama”.⁶⁵ Solicita ainda que promovam a submissão voluntária; respeitem a liberdade

⁶¹ ibidem 13.

⁶² ibidem.

⁶³ ibidem 14.

⁶⁴ ibidem.

⁶⁵ ibidem.

dos religiosos de buscar o sacramento da penitência e da direção espiritual por conta própria; estimulem a colaboração mútua “com obediência ativa e responsável”, através dos Capítulos e dos Conselhos; ouçam os demais membros da comunidade, sem esquecer-se de “sua autoridade para decidir e ordenar o que deve fazer-se”.⁶⁶

Os superiores, segundo o Concílio, precisam entender que sua função primordial é estimular os demais religiosos a viverem a vida fraterna e a comunhão com todos os sujeitos eclesiais. Contudo, o desempenho da missão evangélica é uma prerrogativa de todos, mesmo que alguns desempenhem funções diversas daquelas comumente realizadas no âmbito de alguns institutos, como no caso dos irmãos conversos ou coadjutores.⁶⁷

Outras sinalizações do documento referem-se à clausura dos institutos de vida contemplativa e a revisão de tal obrigatoriedade por exigência das obras de apostolado de algum Instituto, o uso do hábito e a formação dos religiosos.⁶⁸

Sobre a formação dos religiosos, o documento conciliar ressalta sua importância e orienta-os a não se lançarem na missão sem uma conveniente instrução que possa fundir os elementos próprios da vida religiosa com às necessidades do tempo presente e da cultura de cada instituto. O fomento à instrução deve ser garantido pelos superiores das congregações, que devem dar oportunidades, meios e tempo para os religiosos, assim como decidir e cuidar da escolha dos diretores, mestres de espírito e professores das congregações.⁶⁹

O documento conciliar apresenta ainda itens breves quanto à formação de novos Institutos; conservação, adaptação e abandono das obras próprias dos Institutos; extinção ou união de institutos e sobre as conferências ou os conselhos de superiores maiores.⁷⁰

Sobre a formação de novos institutos, convém frisar que o seu surgimento está condicionado “a necessidade ou pelo menos grande utilidade, assim como a possibilidade de desenvolvimento, para que não surjam imprudentemente Institutos inúteis ou desprovidos de suficientes vigor”.⁷¹

⁶⁶ *ibidem*.

⁶⁷ *ibidem* 15.

⁶⁸ *ibidem* 16, 17 e 18.

⁶⁹ *ibidem* 18.

⁷⁰ *ibidem* 19, 20, 21, 22, 23.

⁷¹ *ibidem* 19.

O penúltimo número do decreto afirma a importância de fomentar novas vocações religiosas, imbuindo sacerdotes, educadores cristãos, pais e até os próprios Institutos de realizarem tal tarefa. Entretanto, ressalta que novas vocações são suscitadas a partir do testemunho dos próprios religiosos: “Lembrem-se, porém, os religiosos que o exemplo da própria vida é a melhor recomendação dos Institutos e o melhor convite para abraçar a vida religiosa”.⁷²

Nos últimos números, PC reafirma que as normas de adaptação e renovação dos institutos devem corresponder à vocação e à missão da Igreja hoje. Portanto, para que a Igreja continue a ser a luz dos povos, os religiosos precisam entender-se como parte integrante deste processo, cujo objetivo é estimular o contínuo *aggiornamento* de todas as suas instâncias para que o Evangelho de sempre possa ser anunciado com renovado vigor.

Todos os religiosos difundam portanto, no mundo inteiro, a Boa Nova de Cristo, pela integridade da sua fé, pela caridade para com Deus e para com o próximo, pelo amor à cruz e esperança da glória futura, a fim de que o seu testemunho seja visível a todos e seja glorificado o nosso Pai que está nos céus (cf. Mt 5,16). Assim, por intercessão da dulcíssima Virgem Maria, Mãe de Deus, “cuja vida é para todos ensinamento”, desenvolver-se-ão cada dia mais e mais, e darão frutos de salvação mais abundantes.⁷³

O Concílio, através do decreto PC, demonstra que a renovação religiosa deve ter como princípio e fim Cristo, razão e fundamento da Igreja e de toda forma de vida religiosa. Novamente, a vida da Mãe de Deus é apontada como modelo de seguimento a Cristo e nas suas mãos maternais os Padres Conciliares entregam os propósitos de renovação expostos no documento. Fazem-no certos de que, ao seguirem os passos da Virgem, os religiosos continuarão a ser testemunhas de amor e esperança para toda a Igreja e para a sociedade.

2.3.

Decretos *Christus Dominus* e *Ad Gentes*

CD é um decreto conciliar que trata do múnus pastoral dos bispos na Igreja⁷⁴ dividido em três capítulos. Na terceira parte do segundo capítulo, trata das relações dos bispos diocesanos com os religiosos e as obras de apostolado.

⁷² ibidem 24.

⁷³ ibidem 25.

⁷⁴ CD 1-3.

O referido documento exorta, primeiramente, os religiosos a progredirem na oração, nas obras de penitência e no exemplo de vida. A perseverança em tais práticas e nas demais obras de apostolado, segundo a índole própria de cada Instituto, auxiliará na edificação e no crescimento de todo o Corpo Místico de Cristo e no bem das Igrejas particulares.⁷⁵

Após breve consideração sobre os religiosos sacerdotes, sua pertença ao clero da diocese e o auxílio prestado à hierarquia,⁷⁶ o decreto define seis princípios⁷⁷ sobre o apostolado dos religiosos nas dioceses para desenvolver a concórdia e manter a unidade:

- 1) respeito, reverência e colaboração para atender as necessidades das almas, entendendo-se os religiosos como subordinados aos bispos nas atividades exercidas nos diversos ministérios pastorais.
- 2) manutenção da observância regular e da obediência dos religiosos aos seus superiores.
- 3) garantia de isenção em relação à ordem interna dos institutos religiosos.
- 4) sujeição ao poder do ordinário do lugar em relação ao culto divino público, respeitadas a diversidade de ritos; à cura das almas, à pregação ao povo; à educação religiosa e moral; à instrução catequética; à formação litúrgica; ao decoro do estado clerical; e obras de apostolado. Tal sujeição aplica-se igualmente às disposições dos Concílios e Conferências Episcopais.
- 5) Cooperação entre os Institutos religiosos e o clero diocesano na coordenação das obras e atividades apostólicas.
- 6) Reuniões periódicas entre bispos e religiosos para tratar do exercício do apostolado nos respectivos territórios.

Se CD busca regular, através de princípios diretivos, as relações entre os bispos e religiosos, AG, que trata da atividade missionária da Igreja, exprime a razão pela qual se faz necessária a promoção da vida religiosa e o seu dever missionário.

⁷⁵ idem 33.

⁷⁶ ibidem 34.

⁷⁷ ibidem 35.

Tanto o número 18 quanto o número 40 entendem a consagração feita a Deus como reflexo da natureza íntima da vocação cristã e elemento impulsionador das atividades de evangelização.

Os Institutos religiosos devem preparar os seus membros para que, no exercício da missão, sejam transmitidas as “riquezas místicas” da tradição da Igreja, respeitando a cultura de cada povo e procurando adaptar-se às condições locais.⁷⁸

De forma especial, AG ressalta a importância do “enraizamento da vida contemplativa” e de guardar “os elementos essenciais da instituição monástica”, caracterizada pelas orações e penitências contínuas, para que a obra de evangelização seja fecunda. Outro aspecto destacado pelo documento, é a importância do testemunho no exercício da missão e o aumento dos Instituto seculares, “sinal de uma entrega plena à evangelização do mundo”.⁷⁹

2.4 Conclusão

As profundas e rápidas transformações pelas quais passavam a humanidade e que se estendiam progressivamente a toda a terra, provocando a transformação de mentalidade e de estruturas⁸⁰, indicavam a necessidade de pensar novamente a Igreja em todas as instâncias em vista do “incremento da graça e o progresso cristão”.⁸¹

O Papa João XXIII convocou o Concílio Vaticano II para que a Igreja pudesse olhar para si e encontrasse a melhor forma de apresentar o Evangelho ao mundo contemporâneo.

O próximo Concílio, portanto, reúne-se, felizmente, no momento em que a Igreja percebe, de modo mais vivo, o desejo de fortificar a sua fé e de se olhar na própria e maravilhosa unidade; como, também, percebe melhor o urgente dever de dar maior eficiência à sua forte vitalidade, e de promover a santificação de seus membros, a difusão da verdade revelada, a consolidação das suas estruturas. Será esta uma demonstração da Igreja, sempre viva e sempre jovem, que sente o ritmo do tempo, irradia novas luzes, realiza novas conquistas, permanecendo, contudo, sempre idêntica a si mesma, fiel à imagem divina impressa na sua face pelo Esposo que a ama e protege, Jesus Cristo.⁸²

⁷⁸ ibidem 18.

⁷⁹ ibidem 18 e 40.

⁸⁰ GS 4 e 7.

⁸¹ JOÃO XXIII, PP. Constituição Apostólica com a qual é convocado o Concílio Ecumênico Vaticano II, p. 12.

⁸² idem p. 12-13.

Como toda a Igreja foi convidada a refletir sobre o seu papel na contemporaneidade, a vida religiosa, estado de vida pertencente à dimensão carismática da vida eclesial, por justamente acompanhar e sinalizar as mudanças necessárias à Igreja, encontra também a necessidade de ser repensada.

Severino M. Alonso, ao tratar sobre a situação da vida religiosa, afirma que a conclusão do capítulo 42 da LG conduziu a um questionamento profundo sobre a origem e identidade da vida consagrada. Isso se deve às considerações relativas aos conselhos evangélicos, como modo e caminho de santificação aplicados a todos os estados de vida, assim como ao redescobrimento do valor e das exigências do Batismo.⁸³ A falta de entendimento quanto à base e ao fundamento de toda forma de vida cristã, principalmente, contribuiu para o equívoco quanto à originalidade e especificidade do carisma da vida sacerdotal e da vida religiosa, modos de aperfeiçoar e completar a consagração batismal.⁸⁴ A compreensão teológica a respeito da vida consagrada começou a ser elucidada em 23 de maio de 1964, no discurso aos capítulo gerais da ordens e das congregações religiosas reunidos em Roma, por Paulo VI.⁸⁵

Durante o referido discurso, o Papa Paulo VI aponta para a evolução do papel do laicato e a importância de retomar o entendimento quanto à vocação batismal, que torna todo fiel consagrado a Deus. Todavia, ressalta a importância de esclarecer aos jovens que a vida religiosa é vida especialmente consagrada. A profissão dos votos evangélicos é uma consagração especial, um modo de ser, cuja função é imutavelmente importante e necessária à Igreja. É um modo perfeito de seguir a Jesus Cristo e ter “em vista o constante crescimento da caridade que conduz à perfeição final”:

Daí decorre que a profissão dos votos evangélicos é um acréscimo à consagração própria do Batismo. Na verdade, é uma consagração especial que aperfeiçoa a anterior, na medida em que, por meio dela, o seguidor de Cristo se compromete e se dedica totalmente a Deus, tornando assim toda a sua vida um serviço só a Deus. (...) Embora as condições humanas tenham mudado notavelmente nos últimos anos e, conseqüentemente, a vida religiosa deva ser acomodada a essas mudanças, as coisas

⁸³ ALONSO-RODRÍGUEZ, S. M. Consagração. In: Dicionário Teológico da Vida Consagrada. São Paulo: Paulus, 1994. p. 250.

⁸⁴ *idem*.

⁸⁵ *idem*.

que decorrem da própria natureza dos conselhos evangélicos ainda mantêm todo o seu vigor e não podem ser diminuídas de forma alguma.⁸⁶

A observação de Severino M. Alonso sobre a linguagem adotada nos documentos conciliares para se referir à vida religiosa, encontra seu fundamento no discurso de Paulo VI e pode até mesmo ser estendida à estrutura de PC, que contém os parâmetros necessários para a renovação da vida religiosa.

Os cinco princípios delineados pelo documento poderiam ser resumidos em dois: o retorno às fontes e atualização às novas situações.⁸⁷ O reconhecimento do dinamismo histórico da vida religiosa, que desencadeia a sua diversidade de formas e exige a sua renovação, precisa ser considerado a partir destes aspectos. Eles indicam que toda e qualquer mudança na vida religiosa deve resultar em bem para a Igreja e ter como regra o Evangelho, do qual derivam todas as regras e constituições religiosas. A Palavra encarnada é a origem da vida religiosa, cuja natureza está em buscar a conformação total a Jesus pela meditação constante sobre os gestos e as palavras do Senhor. Como a Igreja reconhece no patrimônio de cada Instituto um modo de viver radicalmente o Evangelho, as regras, as constituições e as tradições devem ser preservadas, se resultam em bem para a Igreja e se encontram conformes às necessidades dos tempos. A observância de tais elementos permite processar as mudanças necessárias sem que a imutabilidade da essência da vida religiosa seja comprometida: a consagração total da vida pela profissão dos conselhos evangélicos.

Segundo Mario Midali, a teologia da vida religiosa do Concílio Vaticano II possui um caráter mais essencialista, se comparada aos documentos posteriores, que possuem uma visão mais histórico-existencial-prática. Isto significa que os documentos conciliares focam na profissão dos conselhos evangélicos como modo de imitar Cristo, desempenhar a missão de propagar o Evangelho, viver a comunhão fraterna e com os irmãos. Ao contrário, a visão histórico-existencial-prática apresenta a diversidade da vida religiosa como projetos que correspondem a um

⁸⁶ PAULO VI, PP. Message of Pope Paul VI to the General Chapters of Religious Orders and Congregations. 23 de maio de 1964. https://www.vatican.va/content/paul-vi/en/speeches/1964/documents/hf_p-vi_spe_19640523_capitolari.html - acesso em 20/04/2021 (tradução).

⁸⁷ CABRA, P. G. Breve curso sobre a Vida consagrada: Tópicos de teologia e espiritualidade, p. 87.

determinado momento histórico e podem modificar a forma como os conselhos evangélicos são vividos.⁸⁸

De fato, os documentos conciliares apresentam considerações quanto ao essencial da vida religiosa e as diversas formas reconhecidas pela Igreja naquele momento sem adentrar na questão histórica. Entretanto, o próprio Concílio, ao reconhecer a necessidade de renovação, o faz tendo em vista as condições históricas na qual se insere a Igreja. Por isso, reafirma a razão de ser da vida consagrada, sua necessidade para a Igreja e aponta para uma prática que esteja mais alinhada à contemporaneidade.

Igualmente os decretos CD e AD, ao tratar das relações com a hierarquia e da missão, apontam para a importância da abertura e da adaptação da vida especialmente consagrada aos novos tempos, sem deixar de considerar a preservação da índole do Instituto e da Regra, assim como a adaptação às condições de cada local de evangelização.

Conclui-se, então, que todos os referidos documentos são fundamentais para compreender como as reflexões conciliares impactaram a vida consagrada nos últimos anos, o desenvolvimento da temática pelos documentos pós-conciliares e como irão repercutir no pontificado de Bento XVI.

⁸⁸ MIDALI, M. Teologia e Teologias da Vida Religiosa. In: Dicionário Teológico da Vida Consagrada. São Paulo: Paulus, 1994. p. 1074-1075

3

O Magistério pós-conciliar de Paulo VI e João Paulo II sobre a vida consagrada

O dicionário de Ángel Aparício sobre a vida consagrada reúne documentos conciliares e pós-conciliares publicados no período de 1964 a 2008.⁸⁹ São 91 referências, que podem ser divididas entre aquelas que tratam especificamente da vida consagrada, apresentam aspectos específicos de alguma das expressões, regulam alguma ação ou simplesmente mencionam alguma atividade importante desempenhada pelos consagrados.

O período de 1966 a 2008, apresenta um total de 85 referências em diversos documentos. Quatro são documentos pontifícios e onze são reflexões oriundas da Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e Sociedades Apostólicas (CIVCSA).

O presente capítulo continuará o processo de análise, mas irá se deter em quatro documentos pós-conciliares: a exortação apostólica *Evangelica testificatio* (ET); a exortação apostólica *Redemptionis donum* (RD), a carta apostólica *Litterae encyclicae* (LE) e a exortação apostólica *Vita Consecrata* (VC), desde sua publicação, em 1996, considerado como um dos mais importantes.

O capítulo está dividido em três seções: a primeira apresenta o documento sobre a vida consagrada de Paulo VI; a segunda, os documentos do período de João Paulo II; e a terceira é dedicada à análise dos quatro referidos documentos. Recuperar tais documentos permitirá entender como as discussões sobre a vida consagrada avançaram em determinados pontos indicados pelos Padres Conciliares, e a repercussão das reflexões nas homilias, mensagens e discursos de Bento XVI.

3.1**Exortação Apostólica *Evangelica Testificatio***

Seis anos após o Concílio, em 29 de junho de 1971, Paulo VI publica a exortação apostólica *Evangelica Testificatio* (ET), cujo objetivo é orientar os

⁸⁹ APARICIO, A. (ed.). La Vida Consagrada: documentos conciliares y posconciliares, p. 1415-1421.

seguidores de Cristo a permanecerem fiéis aos ensinamentos conciliares, dando claro testemunho evangélico do primado do amor de Deus e suscitando a esperança dos pastores.⁹⁰ O documento divide-se em quatro partes: formas de vida religiosa (I), compromissos essenciais (II), estilo de vida (III) e renovação e crescimento espiritual (IV).

Paulo VI elenca como elemento motivador da ET as tensões pós-conciliares suscitadas pelo desejo de renovação que desencadearam “transformações arbitrárias” em alguns institutos. Expressões mais antigas da vida religiosa passaram a ser consideradas como caducas, sendo questionado até mesmo o princípio e o motivo da existência de uma consagração particular na Igreja.

O texto enfatiza a necessidade de atualização das regras estabelecidas pelos fundadores de alguns institutos religiosos, mas que estas devem ser realizadas mediante aprovação da Igreja, a qual seguia atenciosamente este esforço de renovação.⁹¹ O documento deseja recordar a identidade e a missão da vida consagrada por conta de uma incompreensão quanto ao significado de renovação, especialmente da abertura ao mundo, proposta pelo Concílio.

Paulo VI reforça a doutrina conciliar da prática dos conselhos evangélicos como meio de santificação para toda a Igreja, sendo a profissão dos mesmos “dom especial”, recebido por homens e mulheres e suscitado pelo Espírito Santo. Desde o princípio da Igreja, tais pessoas dão “testemunho privilegiado de busca constante de Deus, de um amor único e indiviso para com Cristo e de uma dedicação absoluta ao crescimento do seu Reino”.⁹²

A raiz deste chamado encontra-se no sacramento do Batismo e expressa-se com maior plenitude através da profissão dos conselhos evangélicos que tornam homens e mulheres “testemunhos excepcionais da transcendência do amor” por terem atendido ao convite de Cristo de deixar tudo por causa do Reino de Deus para receber “muito mais neste tempo e, no mundo futuro, a vida eterna”.⁹³

O documento reforça a contribuição da vida religiosa à santidade de cada membro da Igreja e ao mundo, apresentando alguns questionamentos que se impõem para pavimentar o seu caminho de renovação com maior segurança,

⁹⁰ ET 1.

⁹¹ idem 2 e 5.

⁹² idem 2 e 3.

⁹³ ibidem 3 e 4.

confiança e alegria. Tais questões referem-se ao melhor modo de ajudar a discernir, salvaguardar e alcançar o essencial em meio ao processo dinâmico de secularização da sociedade, “em que o espírito do mundo ameaça constantemente imiscuir-se na ação do Espírito Santo”.⁹⁴

Mesmo sendo escolha divina (Jo 15,16), o documento esclarece que a entrega total à ação do Espírito Santo é resposta livre de amor ao chamado de Deus. A profissão dos conselhos evangélicos não é ato meramente exterior, pois indica o impulso interior de viver na caridade perfeita, em conformidade com a vontade do Senhor.

Os conselhos evangélicos, de castidade, oferecida com voto a Deus, de pobreza e de obediência, são doravante a lei da vossa existência. (...) E esta consagração será tanto mais perfeita quanto mais a firmeza e a estabilidade dos vínculos representam a indissolúvel união de Cristo à Igreja, sua esposa”.⁹⁵

A primeira parte do documento trata das formas de vida religiosa, dividindo-as em duas: contemplativa e apostólica, sem deixar de enfatizar que toda tarefa terá mais êxito se houver uma conciliação entre a contemplação e o anúncio da palavra de Deus. A pessoa consagrada deve vivenciar a “união no segredo”⁹⁶ mesmo em meio às atividades cotidianas que venha a realizar.

A união com Deus e a observância fiel do carisma dos fundadores dos institutos são critérios seguros para a renovação da vida religiosa. A autenticidade e a subsistência da família religiosa não se encontram somente na observância externa das normas, mas, principalmente, na compreensão do impulso interior do fundador. As regras dos institutos religiosos e das sociedades de vida apostólica refletem “a regra suprema da vida religiosa, a sua norma última”: o seguimento a Cristo, segundo o ensinamento do Evangelho, que fez suscitar na Igreja a exigência de abraçar os compromissos essenciais de castidade, pobreza e obediência.⁹⁷

A segunda parte do documento, apresenta uma reflexão sobre os compromissos essenciais citados acima, que são os pilares da vida consagrada. Começando pela castidade consagrada, o documento explica que a vivência deste conselho evangélico é a doação de si mesmo a Deus e aos outros, o que se torna fonte de paz para o religioso e para muitos. Direcionar seus desejos para um bem

⁹⁴ ibidem 6.

⁹⁵ LG 44 apud ET 7.

⁹⁶ Mt 6,6 apud ET 10.

⁹⁷ ET 12.

maior não implica em rejeição ao amor humano e ao matrimônio, contudo, atesta uma escolha consciente de testemunhar com a própria vida o amor preferencial ao Senhor. Da mesma forma que o matrimônio simboliza o mistério da união de Cristo com sua Igreja e gera novas vidas, a vida religiosa, de forma particular, torna-se “fonte privilegiada de fecundidade espiritual”, pois suscita nos corações das pessoas a vontade de viver um amor indiviso.⁹⁸

A pobreza consagrada, assim como a castidade e a obediência, é um dom de Deus que obriga a fazer uso dos bens deste mundo de forma equilibrada. Pelo exemplo de seu desapego material, os religiosos despertam a consciência humana para o seu compromisso com os mais necessitados e para o combate contra toda a injustiça social. Apartada de todo cunho político ou temporal, é “um apelo à conversão dos corações, à libertação de todo e qualquer entrave temporal e ao amor”.⁹⁹

A vida de trabalho como aspecto essencial da pobreza consagrada é outro ponto importante do documento. Sustentar os irmãos e ajudar os mais pobres deve ser o espírito que anima o religioso nos seus trabalhos. A retribuição financeira, mesmo sendo importante, não deve se sobrepor ao chamado da vida religiosa a tal ponto que sejam abandonados alguns costumes e sinais da consagração, como o uso do hábito religioso. A fidelidade aos costumes é uma forma de oblação da própria vontade e sinal que expressa o desejo de viver não só a castidade e a pobreza, mas também a obediência consagrada.¹⁰⁰

Ao assumir e exercitar livremente os conselhos evangélicos, o religioso torna-se conscientemente responsável por aquilo que faz. No ato de acatar as ordens de seus superiores, desde que estejam em conformidade com as leis de Deus e às regras e constituições dos institutos ao qual pertencem, os religiosos entendem que a autoridade e a obediência religiosa devem direcionar-se sempre ao bem comum e maior: “(...) a consciência, não é, por si só, o árbitro do valor moral das ações que ela sugere; mas deve referir-se a normas objetivas e, se for preciso, reformar-se e retificar-se”.¹⁰¹ A autoridade e obediência, segundo o documento, são dois aspectos

⁹⁸ idem 13 e 14.

⁹⁹ ibidem 17 e 18.

¹⁰⁰ ibidem 19 a 22.

¹⁰¹ ibidem 28.

valiosos e complementares, os quais significam, respectivamente, serviço e cooperação na obra da salvação.¹⁰²

Sobre a obediência, o documento de Paulo VI apresenta uma exortação aos consagrados para que façam prevalecer mais “o sentido profundo da vida religiosa” do que as “opiniões correntes”. Posteriormente, aos superiores e demais irmãos ou irmãs que exercem funções de responsabilidade nas congregações e institutos religiosos, solicita despertar “nas comunidades as certezas da fé que os devem guiar”. Por fim, pede aos que exercem trabalhos externos, que se integrem à vida comum sem se desviar dos seus compromissos religiosos.¹⁰³

Na conclusão da segunda parte, o documento indica como a escolha por viver uma consagração particular exige um grande grau de renúncia, sacrifício e disciplina. Quem deixa tudo por Cristo experimenta o peso e a loucura da Cruz do Senhor e, de forma misteriosa, vivencia a alegria, a expansão do coração e a liberdade espiritual, pois encontra o sentido de sua existência.¹⁰⁴

A terceira parte do documento, trata do testemunho de santidade que o religioso deve dar por meio de um estilo de vida simples, humilde, que equilibre as atividades externas e a vida interior. Conforme o exemplo de Cristo, os religiosos devem, em determinados momentos, retirar-se, afastando-se de toda a preocupação temporal “para se retemperar em Deus”.¹⁰⁵ O cultivo da intimidade divina permitirá refletir sobre os meios condizentes com uma existência cristianizada e criará um ambiente propício ao progresso espiritual pessoal e comunitário:

A caridade, não o esqueçamos nunca, deve ser uma esperança ativa daquilo que os outros podem vir a ser com a ajuda do nosso amparo fraterno. A marca da sua autenticidade, encontra-se naquela simplicidade alegre com que todos se esforçam por compreender aquilo porque cada um anela (...).¹⁰⁶

Sobre o estilo de vida, a terceira parte do documento informa que, tanto nas comunidades grandes ou pequenas, os membros dos institutos religiosos só poderão vivenciar a caridade fraterna se constantemente estiverem animados pelo espírito evangélico, fruto da oração constante e da mortificação.¹⁰⁷

¹⁰² *ibidem* 25.

¹⁰³ *ibidem* 25 e 26.

¹⁰⁴ *ibidem* 29.

¹⁰⁵ *ibidem* 34.

¹⁰⁶ *ibidem* 39.

¹⁰⁷ *ibidem* 41.

A quarta parte do documento considera que o desejo de Deus, proveniente da fidelidade à oração, do silêncio e da vida litúrgica é o elemento impulsionador da renovação e do crescimento espiritual. A Eucaristia, especialmente, é o coração da comunidade e a fonte de vida de toda a família religiosa. Cientes de sua participação na vida e missão da Igreja, os religiosos, diante das “tensões espirituais inevitáveis”, devem encontrar neste sacramento a força para continuar dando testemunho de uma vivência autêntica de sua vocação. Longe de serem “estranhos aos homens ou inúteis para cidade terrena”, os religiosos colaboram espiritualmente com todos, na perspectiva do reino vindouro, sem abandonar sua verdadeira identidade, pautada no “espírito das bem-aventuranças”.¹⁰⁸

ET em suas páginas finais busca demonstrar que a vida religiosa, em suas diversas modalidades, continua a ser o testemunho evangélico vivo do amor do Senhor no mundo, expressão do desejo de todos os homens de viverem uma vida mais fraterna.

A aspiração da humanidade por uma vida mais fraterna, ao nível das pessoas e das nações, exige, antes de mais nada uma transformação dos costumes, das mentalidades e das consciências. Essa missão, que é comum a todo o Povo de Deus, é vossa por um título particular. (...) Isto equivale a sublinhar que a autêntica renovação da vida religiosa é de capital importância para a própria renovação da Igreja e do mundo.¹⁰⁹

A afirmativa acima reconhece a relevância histórica da vida religiosa e indica o motivo do pedido, presente no final da exortação, de conservar a simplicidade dos mais pequeninos do Evangelho, olhar com confiança para o futuro e continuar a testemunhar com alegria e fidelidade a tríplice renúncia da profissão religiosa. Longe de ser somente uma busca pela santidade pessoal, a vida especialmente consagrada edifica a Igreja, pois ajuda outros a perceberem em si o desejo de seguir a Cristo, amando-O sem reservas.¹¹⁰

A busca livre da pessoa de orientar a sua existência para a caridade perfeita e tomar a decisão de responder de forma generosa ao chamado do Senhor pela profissão dos conselhos evangélicos, constantemente é ressaltada por Paulo VI como elemento que define a vida consagrada. A exortação destaca a consagração particular como testemunho contundente de seguimento e doação a Cristo.

¹⁰⁸ ibidem 48-51.

¹⁰⁹ ibidem 52.

¹¹⁰ ibidem 54 e 55.

Consequentemente, a renovação da vida religiosa torna-se essencial para a renovação de toda Igreja.

3.2

Documentos do pontificado de João Paulo II

O pontificado de João Paulo II apresenta três contribuições para a renovação da vida consagrada: a Exortação Apostólica *Redemptionis donum* (RD), a Carta Apostólica *Litterae encyclicae* e a Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Vita Consecrata* (VC).

A primeira subseção apresenta a RD, escrita por ocasião do ano jubilar extraordinário da redenção, celebrado de 25 de março de 1983 a 22 de abril de 1984. A segunda subseção é dedicada à Carta Apostólica *Litterae encyclicae*, escrita devido à proclamação do ano mariano de 7 de junho de 1987 a 15 de agosto de 1988. A terceira subseção expõe as reflexões da VC, documento de 25 de março de 1996.

A RD e a Carta Apostólica *Litterae encyclicae*, foram escritas com o intuito de preparar a vida especialmente consagrada para o novo milênio. A VC é fruto do sínodo convocado para tratar do tema da vida especialmente consagrada, sendo a grande referência até hoje no estudo do tema.

3.2.1

Exortação Apostólica *Redemptionis Donum*

No dia 25 de março de 1984, João Paulo II dirige-se aos religiosos e religiosas através da publicação da exortação apostólica *Redemptionis Donum* (RD). O documento convida aos que “pela consagração a Deus, mediante o voto dos conselhos evangélicos tendem a uma particular plenitude de vida cristã”, a meditar sobre sua vida e vocação à luz do mistério da Redenção.¹¹¹

O texto divide-se em 7 partes: introdução (I), vocação (II), consagração (III), conselhos evangélicos (IV), castidade, pobreza e obediência (V), amor à Igreja (VI) e conclusão (VII).

Na introdução, João Paulo II cita a constituição dogmática LG, o decreto PC, a exortação apostólica ET e o Código de Direito Canônico (CIC),

¹¹¹ RD 1.

reformado em 1984, como documentos importantes para orientar os consagrados em sua vocação, que é “uma aliança privilegiada com o Redentor do mundo”.¹¹²

Na segunda parte, o texto trata da “estrutura interior da vocação”, que consiste em atender ao chamado de Cristo que, olhando com amor nos olhos do jovem, convidou-o a segui-lo e alcançar à perfeição mediante a entrega total de todos seus bens. O chamado para seguir os conselhos evangélicos nasce do encontro íntimo com o amor redentor de Cristo, que adquire características esponsais tomando-se um amor de eleição.¹¹³

Atender o chamado à perfeição, essência da vocação cristã, conduz à renúncia do programa de vida de ter para ser a imagem e semelhança de Deus, vocação originária imputada ao ser humano no ato da Criação, mas perdida por conta da queda original. Ao reconhecer sua vida como um dom de Deus, seu Redentor, o consagrado atinge “as raízes da humanidade” e responde ao utilitarismo e ao materialismo, com a doação da própria vida. “O homem, efetivamente, faz a descoberta do novo sentido da própria humanidade, não apenas para seguir a Cristo, mas na medida em que O segue”.¹¹⁴

João Paulo II apresenta uma visão antropológica da vida consagrada, tendo como ponto de referência estruturante da vocação a pessoa viva de Jesus Cristo, que nos amou primeiro e se entregou por nós.¹¹⁵ A vocação à vida consagrada é dom e resposta ao chamado à perfeição de Cristo, recordado pelo Espírito Santo. “Mediante a resposta de Cristo, que “fitou com amor” o seu interlocutor, o fermento forte do mistério da Redenção penetra na consciência, no coração e na vontade de todo o homem que busca com verdade e sinceridade”.¹¹⁶

A terceira parte do documento considera como a consagração à vida religiosa é aprofundamento e expressão perfeita da consagração batismal. Ao mesmo tempo que aperfeiçoa o primeiro sacramento da vida cristã, a profissão religiosa guarda uma particularidade por estabelecer um vínculo novo: a “participação especial na morte do Redentor na Cruz” e na sua ressurreição. O “amor de doação”, que é a

¹¹² idem 2.

¹¹³ idem 3; Mc 10,21; Mt 19,21.

¹¹⁴ RD 4-5.

¹¹⁵ idem; 1Jo 4,10.

¹¹⁶ RD 6.

alma da consagração da pessoa, estabelece com Deus uma “aliança particular do amor esponsal”, conferindo-lhe um sinal distintivo de eleição.¹¹⁷

Em cada pessoa consagrada, de fato, é escolhido o “Israel” da nova e eterna Aliança. É todo o povo messiânico, a Igreja inteira, que é eleita em todas e cada uma das pessoas que o Senhor escolhe no meio deste Povo: em cada pessoa que se consagra por todos a Deus, como propriedade exclusiva”.¹¹⁸

O tema da quarta e da quinta parte do documento detalha como os consagrados, imbuídos de um espírito de sacrifício e serviço, se oferecem, à semelhança de Cristo, por todo o povo pela profissão dos conselhos evangélicos. Tal espírito, associado à certeza de pertencer exclusivamente ao Deus Trino, anima a vida consagrada e lhe permite trilhar o caminho cristocêntrico e transformar todo o cosmos através do coração humano.¹¹⁹

Abertos à “ação misteriosa do Espírito Santo”, os consagrados tornam-se reflexo da dualidade pascal: aniquilamento mediante a morte e renascimento diário para uma nova vida. Assumir a castidade, a pobreza e a obediência como forma de seguimento a Cristo, significa aprofundar a livre renúncia às alegrias temporais para pôr em relevo o caráter esponsal, redentor e disponível do amor.¹²⁰

A sexta parte revela como a consagração e a profissão dos conselhos evangélicos é um sinal particular que testemunha o amor pela Igreja. A pessoa consagrada entende seu estado de vida como um dom especial de Deus à Igreja, manifestado segundo a vocação de cada família religiosa. A vida especialmente consagrada colabora e cultiva uma renovada consciência eclesial pessoal e comunitária, sendo testemunha, através do exercício do apostolado, do amor esponsal de Deus por todos os homens. “E por conseguinte, embora sejam sumamente importantes as múltiplas obras de apostolado a que vos dedicais, todavia a obra de apostolado fundamental continua sempre a ser aquilo que vós sois (e ao mesmo tempo quem vós sois) na Igreja”.¹²¹

João Paulo II enfatiza a vida consagrada como “um bem especial da Igreja” e convida a reconhecer, através da meditação da realidade da Redenção, a identidade e a dignidade desse estado de vida. Recorda que, ao longo da história, os

¹¹⁷ idem 7-8.

¹¹⁸ idem 8.

¹¹⁹ idem 9.

¹²⁰ idem 10 a 13.

¹²¹ idem 14-15.

consagrados iluminaram o caminho da Igreja e indicaram para todos os filhos de Deus o caminho de santidade a ser trilhado. Indica Maria, a Virgem de Nazaré, dentre todas as pessoas consagradas como a primeira e “mais plenamente consagrada a Deus, a consagrada da maneira mais perfeita”, o primeiro modelo de consagração, no qual toda consagração religiosa deve se espelhar.¹²²

Em suma, João Paulo II, em seu primeiro documento dirigido especialmente à vida consagrada, oferece, em linhas gerais, um caminho para os consagrados viverem o ano jubilar da Redenção de forma plena. Ao mesmo tempo, consegue apresentar de forma sintética o caráter antropológico, carismático e eclesiológico da vida consagrada.

3.2.2

Carta apostólica *Litterae encyclicae*

A carta apostólica é um texto breve, dividido em cinco capítulos e publicado em 22 de maio de 1988 por João Paulo II, cujo intuito é relacionar a vida consagrada com Maria, a “figura” perfeita da Igreja.¹²³

A encíclica *Redemptoris Mater* (RM) é indicada como referência para explicar o significado do ano mariano. Os capítulos VI e VIII da Constituição Dogmática LG, que tratam, respectivamente, dos religiosos e da Virgem Maria, são os outros documentos norteadores da reflexão.¹²⁴

A vocação especialmente consagrada é um mistério de Deus que confere um “novo sentido e uma nova dimensão” à existência cristã. Por seu chamado à maternidade divina, a Virgem Maria foi introduzida no “mistério eterno de Deus, que é amor”. De forma semelhante toda a Igreja, principalmente os consagrados, são convidados a seguir Cristo e reconhecer o mistério de sua vontade e escolha.

A vocação – antes de se tornar um fato interior na pessoa, antes de revestir a forma de uma escolha e de uma decisão pessoa – reporta-se a uma outra escolha anterior, da parte de Deus, que precedeu a escolha e a decisão humana. Cristo falou disto aos Apóstolos durante o seu discurso de despedida: “Não fostes vós que Me escolhestes a Mim; fui eu que vos escolhi.” (Jo 15,16).¹²⁵

¹²² idem 16-17.

¹²³ JOÃO PAULO II, PP. Carta Apostólica *Litterae encyclicae*, I, p. 83-84.

¹²⁴ idem I, p. 84.

¹²⁵ idem I, p. 85.

João Paulo II faz um paralelo entre o sim de Maria e o sim de todo consagrado, que é uma resposta à iniciativa amorosa de Deus, que fala no íntimo dos corações e convida todos à santidade. A vida consagrada é uma realidade profunda e sobrenatural que manifesta a vida escondida no mistério de Deus.¹²⁶

O mistério da consagração na Igreja, tem seu início no Batismo, sacramento pelo qual a pessoa torna-se participante da vida trinitária em Deus. A “vocação de uma pessoa humana para consagrar sua vida toda situa-se numa relação especial com a consagração do próprio Cristo pelos homens”.¹²⁷

A consagração pelos conselhos evangélicos é “uma escolha amadurecida que se faz do próprio Deus, a resposta sponsal ao amor de Cristo”, doação total e indivisa de si mesmo para viver segundo o “espírito das bem-aventuranças do Sermão da Montanha” e possuir a caridade. O caminho da vida consagrada é uma “kenose da fé”, que sob o ponto de vista humano significa “perder a vida”, mas, sobrenaturalmente, é “caminho mais direto para “a reencontrar”, pois pelo caminho da Cruz é que se alcança a Ressurreição.¹²⁸

Sobre o apostolado específico de cada forma de vida especialmente consagrada, o documento considera-o como um desdobramento da missão de toda Igreja: revelar Deus ao mundo e convencer todos de que morrer com Cristo garante a ressurreição para a vida escondida com o mesmo Cristo em Deus. Segundo a carta, o mundo necessita do escondimento com Cristo, próprio da vida consagrada, mesmo que seja indiferente e não dê importância a isto.¹²⁹

João Paulo II apresenta uma preocupação particular com as críticas à clausura monástica, “modalidade” fundamental do apostolado que “não pode ser substituída apressadamente, conformando-se à mentalidade deste mundo”.¹³⁰

Por este motivo, não podeis abandonar o vosso “esconder-vos com Cristo em Deus”, uma vez que isso é uma condição insubstituível para que o mundo creia no poder salvífico de Cristo. Um tal “esconder-vos”, que deriva da vossa consagração, faz de cada um e de cada uma de vós pessoas críveis e límpidas. E isto não fecha, mas, pelo contrário, abre “o mundo” diante de vós.¹³¹

¹²⁶ idem, apud CI 3,3.

¹²⁷ idem, III, p. 87.

¹²⁸ idem, III, p. 88.

¹²⁹ idem, IV, p. 90-91.

¹³⁰ idem IV, p. 92.

¹³¹ idem.

O Papa considera como cada uma das congregações, ordens e institutos, de formas diferentes, participa e contribui de formas diferentes para o crescimento de toda a Igreja, principalmente quando fixa o olhar em Maria. Finaliza o documento convidando os consagrados para uma peregrinação ao “santuário interior”, no qual “Maria, Esposa mística do Espírito Santo e nossa Mãe”, se “faz de guia no caminho da fé, da esperança e da união amorosa com Cristo”.¹³²

3.2.3

Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Vita Consecrata*

A VC, publicada em 25 de março de 1996, é o resultado da assembleia geral ordinária do sínodo dos bispos de 1994, que refletiu sobre o tema “A Vida consagrada e a sua missão na Igreja e no mundo”. É o último sínodo dedicado “a exposição das peculiaridades características dos vários estados de vida, que o Senhor Jesus quis na sua Igreja”.¹³³

O conteúdo do documento está dividido em introdução, três grandes capítulos, intitulados, *Confessio Trinitatis* (I), *Signum Fraternitatis* (II) e *Servitium Caritatis* (III) e conclusão, perfazendo um total de 112 números. Seu objetivo é explicitar melhor a tríplice dimensão da vida consagrada que define sua identidade: a consagração especial, a vocação à comunhão e a missão específica na Igreja.¹³⁴

O documento afirma ser a vida consagrada um “dom de Deus Pai à sua Igreja, por meio do Espírito”. Pela “profissão dos conselhos evangélicos, os traços característicos de Jesus”, os consagrados contribuem para “manifestar o mistério e a missão da Igreja” por meio dos “múltiplos carismas de vida espiritual e apostólica” distribuídos pelo Espírito Santo para renovar a Igreja e a sociedade.¹³⁵

A exortação, dos números 6 a 13, indica as diferentes formas históricas de vida consagrada suscitadas pelo Espírito Santo, suas especificidades e o elemento comum entre todas: a manifestação da caridade pelo seguimento a Jesus Cristo na radicalidade do Evangelho e o serviço em favor dos pobres e necessitados. O elemento cristocêntrico é o fator preponderante para reconhecer a autenticidade de

¹³² LG 63 e 68 apud *Litterae Encyclicae*, V, p. 94-95.

¹³³ VC 4.

¹³⁴ idem 4, 1 e 13.

¹³⁵ ibidem 1.

novas formas de vida consagrada e se estas conduzem a um caminho de santificação.¹³⁶

No capítulo I, o documento explica o elemento cristocêntrico, tal como o pneumatológico e o escatológico pela apresentação das fontes cristológico-trinitárias. A vida consagrada é “existência cristiforme”, “vocação especial” e “dom peculiar do Espírito”, “cuja origem está sempre na iniciativa do Pai”, que “antecipa de algum modo a realização escatológica, para onde tende a Igreja inteira”.¹³⁷

O desenvolvimento da reflexão sobre o ícone da Transfiguração, “momento decisivo no mistério de Jesus”, auxilia na compreensão do que é a vida consagrada. Os consagrados sobem com Jesus ao monte para escutar a voz do Pai e contemplar o esplendor de sua glória. Entretanto, descem para viver junto aos homens, anunciar as maravilhas do Senhor e participar das dores humanas, vivendo numa “adesão conformativa a Cristo”.¹³⁸

Com tal “identificação conformativa” ao mistério de Cristo, a vida consagrada realiza a título especial aquela *Confessio Trinitatis*, que caracteriza toda a vida cristã, reconhecendo extasiada a beleza sublime de Deus Pai, Filho e Espírito Santo, e testemunhando com alegria a sua amorosa magnanimidade com todo o ser humano.¹³⁹

A consagração expressa o desejo da pessoa de viver uma experiência de amor mais próxima com Deus e o seu encantamento com a Beleza Suma. Entretanto, a iniciativa do Pai, que pelo Espírito Santo chama algumas pessoas a exercerem uma vocação especial, é preponderante para trilhar tal caminho de santidade totalmente voltado para o seguimento de Cristo, e de serviço, no coração da Igreja e no mundo.

A dimensão pascal e escatológica da vida consagrada são dois pontos desenvolvidos nos números de 24 a 27. Tais dimensões estão diretamente relacionadas com a missionariedade inscrita em toda forma de vida consagrada, chamada a ser verdadeiro sinal de esperança ativa para todos os homens.

Com o olhar fixo nas coisas do Senhor, a pessoa consagrada lembra que “não temos aqui cidade permanente” (Hb 13,14), porque “somos cidadãos do Céu” (Fl 3,20). A única coisa necessária é buscar “o Reino de Deus e a sua justiça” (Mt 6,33), implorando sem cessar a vinda do Senhor.¹⁴⁰

¹³⁶ ibidem 5.

¹³⁷ ibidem 14.

¹³⁸ ibidem 15 e 16.

¹³⁹ ibidem 16.

¹⁴⁰ ibidem 26.

Os consagrados existem para ser uma exortação à Igreja e ao mundo da presença iminente e futuramente definitiva do Reino de Deus. Vivem como se nada tivessem e não ajuntam bens para si, porque descobriram o tesouro que não pode ser roubado, consumido e esgotado, pois seu valor é incalculável e supera todas as riquezas deste mundo, cuja figura passa (Mt 6,21; 1Cor 7,31; 1Pd 1,3-6).

Neste sentido, Maria é o “exemplo sublime de perfeita consagrada”, pois soube abandonar-se ao “primado da iniciativa de Deus”.¹⁴¹ A Santíssima Virgem, “Mãe por um título absolutamente todo especial”¹⁴², ensina todo consagrado como acolher a graça divina, ser imagem viva da Igreja-Esposa e viver uma existência transfigurada. “Por isso, a relação filial com Maria constitui o caminho privilegiado para a fidelidade à vocação recebida e uma ajuda muito eficaz para nela progredir e vivê-la em plenitude”.¹⁴³

A vocação à santidade, a fidelidade ao carisma de fundação e a fidelidade criativa para inovar, sem deixar de considerar a regra originária, só serão possíveis se, primordialmente, houver um fervor espiritual. A oração e a ascese são apresentadas pelo documento como elementos indispensáveis para a pessoa consagrada permanecer fiel à sua vocação. Só assim os consagrados poderão “favorecer e apoiar a tensão de todo o cristão para a perfeição”, tarefa principal de todo o consagrado.¹⁴⁴

Por fim, o capítulo I busca apresentar o sentido da vida consagrada, “caminho exodal” por ser saída de si mesmo para ir ao encontro de Deus e dos irmãos. Igualmente “caminho de luz” porque, por seu exemplo de entrega total e por seu estilo de vida, ilumina o caminho da Igreja e do mundo, apontando o Primado do Absoluto.¹⁴⁵

O capítulo II, intitulado *Signum Fraternitatis*, demonstra como a vida consagrada é sinal de comunhão para a Igreja, apresentando os valores permanentes, a fidelidade na novidade e um olhar para o futuro.

Sempre olhando para experiência dos Doze com Cristo, assim como para a experiência no Monte Tabor, o documento apresenta como principal valor permanente da vida consagrada ser imagem da Trindade por uma vida de comunhão

¹⁴¹ ibidem 28.

¹⁴² ibidem.

¹⁴³ ibidem 30 e 35.

¹⁴⁴ ibidem 35-39.

¹⁴⁵ ibidem 40.

fraterna com os irmãos da mesma família religiosa, com a Igreja e na solidariedade para com toda a humanidade.

Com a incessante promoção do amor fraterno, mesmo sob a forma de vida comum, a vida consagrada revelou que a participação na comunhão trinitária pode mudar as relações humanas, criando um novo tipo de solidariedade. Deste modo, ela indica aos homens quer a sublimidade da comunhão fraterna, quer os caminhos concretos que a esta conduzem. De fato, as pessoas consagradas vivem “para” Deus e “de” Deus, e por isso mesmo podem testemunhar a força da ação reconciliadora da graça, que abate os dinamismos desagregadores presentes no coração do homem e nas relações sociais.¹⁴⁶

As relações estabelecidas na caridade entre os membros da Igreja e com todos os homens são expressas na vivência de uma comunidade fraterna. Refletem a profundidade e a riqueza do mistério da comunhão entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Cada forma de vida consagrada é vida fraterna no amor por ser dom de Deus à Igreja, tanto pela partilha dos bens materiais como partilha dos bens espirituais.¹⁴⁷

A partilha da Palavra e dos sacramentos, a obediência às decisões oriundas dos Capítulos Gerais e dos Superiores, o cuidado e o respeito com os irmãos mais idosos, são sinais concretos de comunhão eclesial e oferecem ao mundo o rosto verdadeiro da Igreja.¹⁴⁸

Com efeito, toda a Igreja espera muito do testemunho de comunidades ricas “de alegria e do Espírito Santo” (At 13,52). Ela deseja oferecer ao mundo o exemplo de comunidades onde a recíproca atenção ajuda a superar a solidão, e a comunicação impele a todos a sentirem-se corresponsáveis, o perdão cicatriza as feridas, reforçando em cada um o propósito da comunhão.¹⁴⁹

A grande tarefa da vida consagrada é ilustrar concretamente o que significa *sentire cum Ecclesia* e apresentar ao mundo o verdadeiro sentido de fraternidade.¹⁵⁰ Por isso, os consagrados devem cultivar uma espiritualidade de comunhão, promovendo “um modo de pensar, falar e agir que faz crescer em profundidade e extensão a Igreja”.¹⁵¹ A espiritualidade de comunhão também se exprime através da adesão ao magistério dos Bispos e ao sucessor de Pedro; na atuação nas igrejas particulares segundo a índole própria do Instituto, sempre em constante diálogo de

¹⁴⁶ ibidem 41.

¹⁴⁷ ibidem 42.

¹⁴⁸ ibidem 43 e 44.

¹⁴⁹ ibidem 45.

¹⁵⁰ ibidem 46.

¹⁵¹ ibidem.

caridade entre os Bispos e os Superiores.¹⁵² Deve igualmente permear as relações entre os IVC e as SVA; as organizações de coordenação, como as conferências dos Superiores e Superiores Maiores e conselhos dos Institutos Seculares; e, por fim as relações com o laicato.¹⁵³

Sobre as relações com o laicato, o documento destaca o ingresso de pessoas consagradas nos movimentos eclesiais como um fato que contribui para a renovação espiritual de muitos membros. Todavia, orienta que a inserção em tais movimentos não deve entrar em conflito com a vida comum e a espiritualidade do Instituto. Para isso, pede aos consagrados o equilíbrio entre as demandas dos movimentos eclesiais e dos institutos, aderindo sempre à orientação dos Superiores e das Superiores.¹⁵⁴

Os números 57 e 58 tratam da participação e da presença da mulher consagrada na Igreja. Indica as mulheres como “um sinal da ternura de Deus para com o gênero humano e um testemunho particular do mistério da Igreja que é virgem, esposa e mãe”. Destaca a importância da colaboração feminina e evoca a necessidade de abrir mais espaços para a participação das mulheres nos processos decisórios, especialmente naqueles que lhe dizem respeito. Solicita ainda que se promova uma formação para as mulheres consagradas adequada às novas urgências, do campo teológico-pastoral até o profissional, para que sejam “promotoras de um “novo feminismo” e ajudem a compreender e formar a mulher de hoje.

O documento da assembleia sinodal apresenta uma preocupação particular com as monjas de clausura, os religiosos irmãos, os institutos mistos e as novas formas de vida evangélica.¹⁵⁵ Convém destacar especialmente o número 62, relativo às novas formas de vida evangélica, constituídas por homens e mulheres, casados e solteiros, que adotam um estilo de vida tradicional ou adaptado às exigências atuais. Às novas associações e movimentos eclesiais, o documento orienta o discernimento dos carismas pela consideração dos “elementos essenciais, teológicos e canônicos, que são próprios da vida consagrada. Exclui as formas de compromissos dos esposos cristãos como formas de vida consagrada e a ideia de serem uma forma alternativa de consagração. Cria ainda “uma Comissão para as questões referentes

¹⁵² *ibidem* 48-50.

¹⁵³ *ibidem* 52-56.

¹⁵⁴ *ibidem* 56.

¹⁵⁵ *ibidem* 59 a 62.

às novas formas de vida consagrada, com o objetivo de estabelecer critérios de autenticidade, que sirvam de ajuda no discernimento e nas decisões”.¹⁵⁶

As perspectivas para o futuro são o objeto da última parte do capítulo II e apresentam considerações relativas às dificuldades enfrentadas pela vida consagrada em um mundo de constante transformação. Segundo o documento, a diminuição do número de vocações e o risco de desaparecimento de alguns Institutos, em regiões tradicionalmente fecundas, não indica a extinção da vida consagrada e nem a perda de sua força evangélica. O documento solicita não confundir a existência histórica ou forma de vida consagrada, sujeita às mudanças, com a missão eclesial dos consagrados, “luminoso testemunho da unidade indissolúvel entre o amor de Deus e o amor do próximo, como memória viva da fecundidade, mesmo humana e social, do amor de Deus”.¹⁵⁷

Mais que quantidade, é preciso que a vida consagrada apresente um testemunho de qualidade pela fidelidade ao seu compromisso de viver e testemunhar Cristo, o que acarretará o crescimento e a vitalidade dos Institutos, tal como acontece em algumas partes do mundo, geralmente naquelas em que a Igreja mais sofre com a perseguição. Neste sentido, o trabalho da pastoral vocacional não deve estar restrito à oração pelas vocações, mas auxiliar na direção espiritual de homens e mulheres. A referida pastoral deve ocupar-se com o primeiro momento de contato ou encantamento com a vida consagrada, e com todo o percurso de formação. A promoção das vocações é tarefa de toda a Igreja e deve ser um serviço comum prestado pelas dioceses, sem desfavorecimento da atividade de cada Instituto.¹⁵⁸

O objetivo central da formação inicial é preparar a pessoa para consagrar-se totalmente a Deus no seguimento de Cristo, ao serviço da missão. Para isso, é preciso acolher o chamado divino, abrir-se à ação do Espírito Santo e deixar transparecer sua pertença total e feliz a Deus. O caminho de formação deve favorecer o “itinerário de progressiva assimilação dos sentimentos de Cristo para com o Pai” e manifestar a “característica de totalidade” da consagração, que atinge os aspectos individuais, os comportamentos e as intenções.¹⁵⁹

¹⁵⁶ ibidem 62.

¹⁵⁷ ibidem 63.

¹⁵⁸ ibidem 64.

¹⁵⁹ ibidem 65.

Como a pessoa encontra-se em constante transformação, é preciso destacar, desde a formação inicial, que “o dever da formação nunca termina”.¹⁶⁰ Cada fase da vida possui uma particularidade, um desafio novo, embates que não são apenas psicológicos, mas também existenciais, que possuem diferentes dimensões.

A dimensão primordial da vida no Espírito é transversal à dimensão humana e fraterna, à dimensão apostólica, à dimensão cultural e profissional e à dimensão do carisma.¹⁶¹ O documento define a formação como permanente e integral, com diferentes dimensões a serem igualmente desenvolvidas, independente da fase de vida em que se encontra e da forma de vida consagrada assumida pela pessoa.

No capítulo III, intitulado *Servitium Caritatis*, a vida consagrada é apresentada como epifania do Amor de Deus no mundo pelo serviço que presta não só à Igreja como a todos homens. A assimilação do estilo de vida de Jesus, conduz o consagrado a não só se dedicar às obras externas, como também, sob a ação do Espírito Santo, ser totalmente missionário pelo testemunho pessoal e pela vida fraterna.

Por isso, a vida religiosa será tanto mais apostólica quanto mais íntima for a sua dedicação ao Senhor Jesus, quanto mais fraterna for a sua forma comunitária de existência, quanto mais ardoroso for o seu empenho na missão específica do Instituto.¹⁶²

João Paulo II recorda as palavras de Paulo VI na carta encíclica *Ecclesiam Suam*, 639, de que “o diálogo é o novo nome da caridade”. O intuito de resgatar tal afirmação indica aos consagrados que a missão deve ser realizada sempre em comunhão e diálogo com todos os membros da Igreja, principalmente diante dos desafios contemporâneos. A ação apostólica, entretanto, alcançará maior êxito se for cultivada “uma sólida espiritualidade da ação”. É preciso sempre promover a união entre contemplação e ação para que se reflita na ação apostólica “a vida de amor oblato, de serviço concreto e generoso”, ao qual todo cristão, especialmente todo consagrado, é chamado.¹⁶³

O primeiro serviço de caridade da vida consagrada à evangelização consiste em anunciar Cristo aos povos com o testemunho de entrega total a Deus e a todos os irmãos, levando-os à conversão. Isto exige do consagrado, principalmente

¹⁶⁰ *ibidem*.

¹⁶¹ *ibidem* 70-71.

¹⁶² *ibidem* 72.

¹⁶³ *ibidem* 74-75.

quando se vê diante do desafio da inculturação, uma preparação pessoal e doutrinal séria, estudo e compreensão dos valores positivos das diferentes culturas e uma atitude semelhante à do Senhor, que, “com amor e humildade, encarnou-se e veio habitar entre nós”. “Se a vida consagrada mantiver a força profética que lhe é própria, torna-se fermento evangélico dentro de uma cultura, capaz de a purificar e elevar”.¹⁶⁴

Assim como a inculturação, a nova evangelização exige dos consagrados uma unidade entre “auto-evangelização e testemunho”, para que possam “proclamar sobre os tetos”, o que é vivido “na intimidade com o Senhor”. Com “plena consciência do sentido teológico dos desafios do nosso tempo”, “fidelidade ao carisma de fundação”, espírito de comunhão eclesial e “cooperação com todos os homens de boa vontade”, os consagrados poderão seguramente anunciar Jesus e responder aos questionamentos e necessidades do coração humano.¹⁶⁵

A opção preferencial pelos pobres exige do consagrado, “de acordo com seu carisma específico, a adoção de um estilo de vida, tanto pessoal como comunitário, humilde e austero”. Isto lhe permite promover a justiça no ambiente social onde atua, livre de ideologias políticas, porque, “servir aos pobres é ato de evangelização”, “sinal de fidelidade ao Evangelho e estímulo de conversão permanente para a vida consagrada”.¹⁶⁶

De igual modo, o cuidado com os doentes demonstra a índole profética e dedicação até o heroísmo de todas as pessoas consagradas, que continuam a exercer o “ministério de misericórdia de Cristo”. Solicita que os consagrados despertem nas pessoas doentes a consciência de que são “sujeitos ativos de pastoral através do peculiar carisma da cruz”. Recorda ainda que “faz parte da missão evangelizar os meios hospitalares onde trabalham” e pede que os consagrados promovam o respeito pela pessoa e pela vida humana da concepção até o seu fim natural, instituindo e colaborando com os centros de formação e organismos eclesiais voltados para a saúde.¹⁶⁷

A assistência amorosa aos pobres, aos doentes e a todos os injustiçados reflete a primazia da vida cristã e principalmente o caráter profético da vida consagrada.

¹⁶⁴ ibidem 75-80.

¹⁶⁵ ibidem 81.

¹⁶⁶ ibidem 82.

¹⁶⁷ ibidem 83.

A coerência do anúncio com a própria vida, em algumas localidades, pode levar à plenitude da configuração a Cristo através do martírio.¹⁶⁸

A exortação apresenta os três desafios da missão profética da vida consagrada, os conselhos evangélicos, como desafios para toda a Igreja. Entretanto, a opção de viver os conselhos evangélicos, possui um “significado antropológico profundo”.¹⁶⁹

A profissão de castidade, pobreza e obediência torna-se uma admoestação a que não se subestime as feridas causadas pelo pecado original, e, embora afirmando o valor dos bens criados, relativiza-os pelo simples fato de apontar Deus como o bem absoluto.¹⁷⁰

O primeiro desafio refere-se à vivência da castidade consagrada em meio a uma cultura hedonista, que idolatra o instinto, alimentada pelos meios de comunicação. A pessoa consagrada testemunha ao mundo a alegria e a força do amor de Deus, pois “em Cristo é possível amar a Deus com todo o coração, pondo-O acima de qualquer outro amor, e amar assim, com a liberdade de Deus, toda a criatura!”.¹⁷¹

O segundo desafio da vida consagrada consiste no combate “ao materialismo ávido de riqueza”. A profissão da pobreza evangélica testemunha “Deus como verdadeira riqueza do coração humano” e “o amor preferencial pelos pobres”. A adoção do estilo de vida fraterno, simples e hospitaleiro, permite partilhar as condições de vida dos mais desfavorecidos.¹⁷²

O terceiro desafio encontra-se em responder ao uso deturpado da liberdade, com a vivência da obediência, “caminho de progressiva conquista da verdadeira liberdade”. Obedecer significa aceitar diariamente a vontade do Pai e, permanecendo neste propósito, crescer na verdade plena sobre sua própria pessoa, alcançando a paz interior.¹⁷³

A expressão maior da obediência encontra-se na dimensão comunitária, principal característica da vida consagrada. A vida fraterna é o local de discernimento e acolhimento da vontade de Deus, que ensina a caminhar na caridade, respeitar a diversidade dos dons e a individualidade de cada um.

¹⁶⁸ ibidem 85-86.

¹⁶⁹ ibidem 87.

¹⁷⁰ ibidem

¹⁷¹ ibidem 88.

¹⁷² idem 89-90.

¹⁷³ idem 91.

Unificados pelo Espírito Santo, os consagrados descobrem, por meio do diálogo com os irmãos, que possuem um chamado igual e são animados pela vontade comum de obedecer ao Pai.

Além disso, quem obedece tem a garantia de estar verdadeiramente em missão no seguimento do Senhor, e não ao sabor dos desejos pessoais ou das próprias aspirações. E, assim, é possível considerar-se guiado pelo Espírito do Senhor e sustentado, mesmo no meio de grandes dificuldades, pela sua mão segura (cf. At 20,22s).¹⁷⁴

O documento apresenta a vida consagrada como uma resposta aos desafios contemporâneos que, alimentada “nas fontes de uma espiritualidade sólida e profunda”, alcançará o seu termo, que é a perfeição da caridade.

Tender à santidade: eis em síntese o programa de cada vida consagrada, na perspectiva nomeadamente da sua renovação às portas do terceiro milénio. O ponto de partida do programa está no deixar tudo por Cristo (cf. Mt 4,18-22; 19,21.27; Lc 5,1), preferindo a sua Pessoa a tudo mais, para poder participar plenamente no mistério pascal.¹⁷⁵

A *apostolica vivendi forma*, segundo o documento, naturalmente tende à santidade e conduz outros ao mesmo caminho. Dentre os vários critérios adotados pela Igreja, é o principal para determinar o reconhecimento e a continuidade de uma forma de vida consagrada ou Instituto. Por isso, a qualidade da vida espiritual deve ser sempre buscada por todas as “famílias de vida consagrada, de tal modo que cada Instituto e cada comunidade se apresentem como escolas de verdadeira espiritualidade evangélica”.¹⁷⁶

O primeiro elemento fundamental para alcançar a qualidade espiritual da vida consagrada é a meditação da Palavra de Deus, tanto individualmente como em comunidade, especialmente os Evangelhos. Através da meditação da palavra e da oração, homens e mulheres desenvolveram uma espécie de instinto sobrenatural, que lhes conduziu a uma mudança de mentalidade e ao discernimento da vontade divina.¹⁷⁷

O segundo elemento fundamental é a participação diária na liturgia sagrada, na Celebração Eucarística, na adoração, e na Liturgia das Horas, celebrada em comunidade ou pessoalmente. Neste ponto, o documento orienta ainda quanto à

¹⁷⁴ idem 92.

¹⁷⁵ idem 93.

¹⁷⁶ ibidem.

¹⁷⁷ ibidem 94.

necessidade do sacramento da Reconciliação, “encontro frequente com a misericórdia de Deus”; da direção espiritual, pela qual “a pessoa é ajudada a responder às moções do Espírito com generosidade e orientar-se decididamente para a santidade”; e da união espiritual diária com a Virgem Maria pela oração do terço.¹⁷⁸

A vida consagrada possui também algumas áreas específicas de missão, denominadas pelo documento como aerópagos: a presença no mundo da educação, a evangelização da cultura e a presença no mundo da comunicação social.¹⁷⁹

A educação é um elemento essencial da missão da Igreja, que, “animada pelo Espírito e com ele desempenha a sua ação educativa”, que tem como meta a santidade.¹⁸⁰ Aos consagrados dotados do carisma de educar, o Sínodo exorta a retomar a missão da educação e serem fiéis ao seu carisma e às suas tradições, colaborando para “libertar os homens daquela grave forma de miséria que é a falta de formação cultural e religiosa”.¹⁸¹

Quanto à evangelização da cultura, o documento recorda “a influência na formação e na transmissão da cultura” dos institutos de vida consagrada. Sinaliza a promoção do diálogo entre a cultura e a fé como tarefa urgente e necessária dos consagrados para favorecer “a consolidação de uma cultura permeada pelos valores evangélicos”. De modo paralelo, pede aos consagrados que cuidem da própria formação, pois o empenho do estudo incita ao diálogo e à partilha, ao discernimento espiritual, à contemplação e à oração, a buscar incessantemente Deus e perceber sua “ação na complexa realidade do mundo contemporâneo”.¹⁸²

Sobre a presença da vida consagrada no mundo da comunicação social, o documento considera como necessário conhecer a linguagem própria dos meios para anunciar Cristo e seu Evangelho ao mundo. Solicita aos consagrados atenção em relação aos problemas relativos quanto ao uso deformado e o poder de persuasão dos meios de comunicação. Logo, pede aos consagrados que, por meio de seu particular testemunho de desprendimento, auxiliem a Igreja na tarefa de educar para dispor dos meios modernos de modo equilibrado e promovam a formação de

¹⁷⁸ ibidem 95.

¹⁷⁹ ibidem 96 a 99.

¹⁸⁰ idem 96.

¹⁸¹ idem 97.

¹⁸² idem 98.

comunicadores comprometidos com uma transmissão de qualidade, ética e rica de valores humanos e cristãos.¹⁸³

O último ponto a ser observado pelo documento no capítulo III é o diálogo que os consagrados devem estabelecer com todos. As pessoas consagradas devem estar a serviço da unidade dos cristãos, primeiramente através da promoção da oração ecumênica e do chamado à conversão pela vivência de um testemunho autêntico. Junto aos irmãos de outras religiões, a vida consagrada desempenha um diálogo pela vida e pelas obras, tendo como campos de colaboração principais a solicitude pela vida humana, a procura e a promoção da dignidade da mulher, o que exige sólida formação.¹⁸⁴

A terceira parte afirma ser a vida consagrada uma resposta de espiritualidade à busca do sagrado e à nostalgia de Deus. Todos os consagrados são interlocutores de Deus e devem estar prontos para acolher e acompanhar espiritualmente os homens e as mulheres contemporâneos, sedentos e ansiosos por viver experiências profundas de fé.¹⁸⁵

A conclusão do documento começa com uma série de questionamentos relativos à necessidade da vida consagrada. Apesar de considerá-los recorrentes, indica que ganham novo relevo na contemporaneidade, marcada por uma cultura utilitarista e tecnocrática que avalia as pessoas por sua funcionalidade. A resposta da Igreja a tais questionamentos encontra-se nas palavras de Jesus em Jo 12,7: deixa-a fazer.¹⁸⁶

Vós não tendes apenas uma história gloriosa para recordar e narrar, mas uma grande história a construir! Olhai o futuro, para o qual vos projeta o Espírito a fim de realizar convosco ainda grandes coisas. Fazei da vossa vida uma ardente expectativa de Cristo, indo ao encontro d'Ele como virgens prudentes que vão ao encontro do Esposo.¹⁸⁷

O documento encerra com uma oração à Trindade e uma prece à Virgem Maria, conferindo relevo ao ícone da vida consagrada como imagem trinitária e apresentando Maria como o melhor modelo de seguimento de Cristo, pois soube viver e acolher o Senhor em sua vida.

¹⁸³ idem 99.

¹⁸⁴ ibidem 102.

¹⁸⁵ ibidem 103.

¹⁸⁶ ibidem 104.

¹⁸⁷ ibidem 110.

3.3 Conclusão

A vida especialmente consagrada é imbuída de uma responsabilidade renovada para com todo o conjunto eclesial, a partir do Concílio Vaticano II. Segundo Severino M. Alonso, o lugar do capítulo VI, por si só já é uma lição de teologia.

É que a vida religiosa, só tem verdadeiro sentido na vocação e dentro da vocação de toda a Igreja à santidade – como realização histórica e social desta vocação, como expressão objetiva e subjetiva desta santidade –, e como inauguração e presença antecipada da condição escatológica da própria igreja e do Reino consumado, já nesta etapa terrena.¹⁸⁸

Os documentos pós-conciliares se dedicaram especialmente em ressaltar o lugar da vida consagrada na Igreja: estado de vida canonicamente reconhecido e acolhido, cuja função é suscitar nos fiéis o desejo constante de buscar a face do Senhor. Suas diversas formas de expressão são manifestações da graça multiforme de Deus (1Pd 4,10), que encontram um ponto comum na profissão dos conselhos evangélicos, no anúncio da presença do Reino e da vinda gloriosa do Senhor.

A primeira preocupação consiste na adoção de um termo adequado que abarque as diferentes expressões de uma especial consagração e reflita, ao mesmo tempo, o comum seguimento de Cristo pela via dos conselhos evangélicos.

Paulo VI é o primeiro a adotar a expressão “vida especialmente consagrada” em seu discurso, mas não abandona o termo vida religiosa quando se refere a todas as demais expressões. A dificuldade da adoção de um termo genérico encontra repercussão no CIC, que adota o termo vida consagrada para se referir aos institutos religiosos e seculares, distinguindo-os das sociedades apostólicas, dos eremitas e das virgens.¹⁸⁹ Posteriormente, o documento *Vita Consecrata* (VC) assume a expressão, englobando todos os estados de vida. Entretanto, não abandona os nomes específicos das diferentes expressões e não deixa de adotar o termo vida religiosa também de forma genérica.

No fim de tudo, o que importa é perceber como a busca pela identidade da vida consagrada norteou os documentos pós-conciliares. A preocupação principal

¹⁸⁸ ALONSO-RODRÍGUEZ, S. M. Conselhos Evangélicos. In: Dicionário Teológico da Vida Consagrada. São Paulo: Paulus, 1994, p. 250.

¹⁸⁹ CIC 573, nota de rodapé, p. 168.

consiste sempre em reafirmar a profissão pública dos conselhos evangélicos, mediante autoridade eclesial, segundo o carisma de um instituto, como fator determinante da vida consagrada.

Devem ser considerados igualmente como fatores relevantes a superação do “estilo da eclesiologia da sociedade perfeita” e a assunção dos elementos místicos e comunitários, característicos da renovação eclesiológica, que garantiram uma compreensão mais articulada da unidade.¹⁹⁰ Tais elementos, não foram bem assimilados por alguns grupos dentro da Igreja, principalmente por aqueles que interpretaram as orientações do Concílio Vaticano II como ruptura com as orientações anteriores e não uma adaptação a ser realizada dentro da lógica da fidelidade criativa. Ainda hoje, mesmo com todo o desenvolvimento da doutrina conciliar, a renovação eclesial ainda é “um processo complexo e de longa duração”¹⁹¹, assim como a adaptação de algumas congregações e institutos religiosos, fazendo com que muitos queiram adotar um estilo de vida semelhante aos de vida especialmente consagrada, através dos novos movimentos eclesiais. No entanto, VC alerta sobre a tendência e aponta a necessidade dos consagrados de entenderem como poderão se inserir nas novas realidades sem que isto venha a desviá-los da vocação pessoal a qual foram chamados.

Para além da má recepção das novidades conciliares ou necessidade de adequação às novas realidades, entende-se que as mudanças históricas, dentre vários elementos que conduzem à uma mudança de mentalidade, foram elementos desencadeantes da crise de identidade deflagrada no período pós-conciliar.

Paulo VI responde ao problema da crise de identidade com a ET e, alguns anos mais tarde, João Paulo II, também na RD. Ambos, pedem aos religiosos que voltem ao essencial em uma sociedade marcada por mudanças aceleradas e pelo secularismo.

Segundo Giordano Cabra, o essencial da vida consagrada não consiste em fazer alguma coisa, mas em pertencer a Alguém, em meditar profundamente sobre o sentido da própria consagração, voltar ao início, onde não havia um projeto, mas só a vontade de servir e amar a Deus e aos irmãos. VC é o documento que

¹⁹⁰ CATELAN FERREIRA, A. L. Eclesiologia do Concílio Ecumênico Vaticano II: antecedentes históricos. Revista Encontros Teológicos nº 62, Ano 27, número 2, 2012, p. 76. Link: <https://facasc.emnuvens.com.br/ret/article/view/187/178>.

¹⁹¹ ALBERIGO, G. Breve História do Concílio Vaticano II, p. 199.

desenvolve esse pensamento essencial sobre a consagração e nas suas linhas apresenta “uma identidade clara e bem definida sobre a vida consagrada”.¹⁹²

A exortação apostólica VC, à luz dos ensinamentos conciliares, reafirma a importância da vocação batismal, mas não ignora que alguns são chamados a um particular estado de perfeição por uma entrega total e radical da própria vida diretamente a Deus pela Igreja. Os consagrados refletem, principalmente por seu estilo de vida comunitária e a adoção de regras comuns, o que é a Igreja: a reunião de todo o povo de Deus e de diferentes culturas, por Cristo, no Espírito para a glória do Pai.

O convite a uma vida transfigurada, como propõe VC, reflete-se na vida do consagrado que se coloca a escuta constante, tanto nos momentos de alegria e deslumbramento com a glória de Deus manifestada, quanto nos momentos de dor e cruz.

Os diferentes aspectos – eclesial, carismático, cristológico e escatológico – sempre vistos numa perspectiva integradora, em unidade com o mistério de Cristo e considerando as questões históricas, podem ser claramente percebidos nos documentos de João Paulo II, especialmente na VC. Por este motivo, até hoje o documento continua a ser referência e vem a ser tão citado por Bento XVI em seus discursos, mensagens e homilias direcionadas à vida consagrada.

¹⁹² CABRA, P. G. Breve curso sobre a Vida Consagrada: tópicos de teologia e espiritualidade, p. 101.

4

Exposição e análise temática dos pronunciamentos de Bento XVI sobre a vida consagrada

No exercício do ministério petrino, Bento XVI não dedicou um documento específico para tratar particularmente da vida consagrada. Conquanto, em várias ocasiões, como nas viagens apostólicas e visitas pastorais, no Dia Mundial da Vida Consagrada (2 de fevereiro), nas assembleias plenárias da União das Superiores-Gerais (USG) e nas assembleias plenárias dos Superiores-Gerais, o papa Bento XVI sempre dirigia algumas palavras de orientação e recordava a razão de ser e de existir da vida consagrada na Igreja.

Neste capítulo, encontra-se um levantamento dos discursos, homilias e outras reflexões proferidas por Bento XVI ao longo de seu pontificado dirigidas à vida consagrada. Com base nestes pronunciamentos e adotando como critério a menção de algumas palavras e expressões – “vida consagrada”, “religiosos”, “religiosas”, “consagrados”, “consagradas”, “institutos seculares” e “sociedades de vida apostólica” – nos títulos das homilias, saudações, palavras e discursos, selecionou-se alguns textos para a análise.

O capítulo consta de duas seções de diferentes proporções. A primeira, por ser de caráter expositivo, é mais longa e dividida em quatro subseções, nas quais se expõe alguns pronunciamentos de Bento XVI sobre a vida consagrada.

A segunda seção, menos extensa, é de caráter analítico e organiza os elementos apresentados na seção anterior em subseções sistematizadas tematicamente, com o intuito de estabelecer uma relação entre os documentos conciliares, o magistério de Paulo VI e João Paulo II. Diferentemente dos capítulos anteriores, a conclusão dessa exposição e dessa análise não constam ao final do capítulo, pois figuram na conclusão geral da pesquisa (item 5).

Do ponto de vista do objetivo da pesquisa, o presente capítulo ocupa um lugar central. Nele são examinadas as informações recolhidas e que possibilitaram a consecução da pesquisa para determinar os eventuais pontos de continuidade, as ênfases características e elementos constantes sobre o tema no Magistério de Bento XVI.

4.1

Pronunciamentos sobre a vida consagrada

A presente seção está dividida em quatro subseções. Na primeira realiza-se uma exposição do conteúdo das homilias e dos discursos do Dia Mundial da Vida Consagrada, ocasião na qual se dirigia a todos os que vivem os conselhos evangélicos.

Na segunda parte, são apresentadas as considerações de Bento XVI na sessão plenária da Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica (CIVCSVA).

Na terceira, encontram-se as palavras dirigidas aos religiosos nas assembleias plenárias da UISG, que se realiza geralmente em conjunto com a USG. Convém notar que um dos discursos apresentados é um direcionamento à UISG somente.

Na quarta subseção, constam alguns discursos realizados nas visitas pastorais e viagens apostólicas, momentos em que o Papa dedicava algumas palavras a todo o povo de Deus, porém, destinava outras especiais às pessoas consagradas. Observa-se que o Papa encontrava a oportunidade de visitar algumas ordens de vida contemplativa. Por isso, alguns dos discursos são citados nesta subseção.

4.1.1

Homilias e discursos do Dia Mundial da Vida Consagrada

A Igreja Católica celebra no dia 2 de fevereiro, quarenta dias após a Natividade de Jesus Cristo, a festa da Apresentação de Jesus no Templo. A celebração recorda o episódio narrado em Lc 2,22-40, no qual a Família de Nazaré vai ao templo para concluir a purificação de Maria e o resgate do menino, com o intuito de cumprir a lei prescrita em Lv 12,1-4. Na ocasião, Simeão e Ana, reconhecem Jesus como o Salvador esperado por Israel e passam a falar dele para todos.

A festa da Apresentação do Senhor começou a ser celebrada no século IV em Jerusalém e a partir do século V foi acrescentado o rito da procissão das velas, para representar Cristo como luz das nações e glória de Israel (Lc 2,32). A tradição das igrejas orientais, nas quais a festa era chamada de *Hypapante* ou Festa do Encontro, se expande para as igrejas do Ocidente e recebe o nome de *Candelora* ou Festa da Luz. “Com este sinal visível pretende-se significar que a Igreja encontra na fé

Aquele que é ‘a luz dos homens’ e acolhe-o com todo o arrebatamento da sua fé para levar esta ‘luz’ ao mundo”.¹⁹³

Até a reforma litúrgica, implementada por Paulo VI, a Igreja celebrava a data também como a ‘Festa da Purificação de Nossa Senhora’. Após a publicação da Exortação Apostólica *Vita Consecrata* por João Paulo II, junto com a Festa da Apresentação passou a ser celebrado também o Dia Mundial da Vida Consagrada, ocasião que tem um tríplice escopo: 1) ajudar a Igreja inteira a louvar e agradecer o dom da vida consagrada; 2) “promover o conhecimento e a estima pela vida consagrada, por parte de todo o povo de Deus”; 3) renovar nos consagrados os propósitos e os sentimentos por seu gênero de vida, assim como “tomar consciência mais viva da sua insubstituível missão na Igreja e no mundo”.¹⁹⁴

Bento XVI, ao longo de sua permanência na Cátedra, continua a iniciativa de celebrar o Dia Mundial da Vida Consagrada. Identifica-se nos oito pronunciamentos realizados em seu pontificado, seis homilias e dois discursos, direta ou indiretamente, a menção da procissão com os círios no início da celebração.

Na primeira homilia, proferida no dia 2 de fevereiro de 2006, ressalta o episódio narrado no Evangelho de Lucas como um “momento particular da Sagrada Família”.¹⁹⁵ “Cristo, o consagrado do Pai, primogênito da nova humanidade”¹⁹⁶, é apresentado no templo por José e Maria. Relaciona o ato de entrega com as palavras da primeira leitura do profeta Malaquias (3,1), com o Salmo do início da procissão dos círios (Sl 23,7-8) e com a segunda leitura da Carta aos Hebreus (2,17). Aponta que a simplicidade do gesto esconde um profundo significado: o “Cordeiro da Aliança” se apresenta como aquele que elimina a distância entre Deus e os homens, as divisões e os muros de separação; “(...) a mediação com Deus não se realiza na santidade-separação do sacerdócio antigo, mas na solidariedade libertadora com os homens”.¹⁹⁷

¹⁹³ BENTO XVI, PP., 2017. p. 96.

¹⁹⁴ JOÃO PAULO II, PP. Mensagem do Papa João Paulo II para a celebração do primeiro dia da vida consagrada. 6 de janeiro de 1997. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/messages/consecrated_life/documents/hf_jp-ii_mes_06011997_i-consecrated-life-day.pdf> Acesso em 01 de outubro de 2021.

¹⁹⁵ BENTO XVI, PP., 2017. p. 87.

¹⁹⁶ idem.

¹⁹⁷ BENTO XVI, PP., 2017, p. 88.

A apresentação de Jesus no templo é o início do “caminho da obediência” que Cristo percorrerá até o fim de sua vida. Maria é a primeira que se une ao Senhor neste caminho, pois como Mãe se une ao Filho ao longo de toda sua trajetória, seja no momento da Encarnação, seja no momento da Morte e Ressurreição.

Levando o Filho a Jerusalém, a Virgem Mãe oferece-o a Deus como verdadeiro Cordeiro que tira os pecados do mundo: apresenta-o a Simeão e a Ana como anúncio de redenção; apresenta-o a todos como luz para um caminho seguro pela vida da verdade e do amor.¹⁹⁸

Bento XVI demonstra os dois principais modelos de obediência a serem seguidos pela vida consagrada: Cristo e “Maria Santíssima, a Mulher consagrada”¹⁹⁹, assim intitulada no final da homilia. Sobre Simeão, indica que suas palavras são anúncio e ao mesmo tempo “(...) exultação comunitária e escatológica da expectativa salvífica realizada”.²⁰⁰ Quanto à Ana, considera-a como um exemplo de “mulher sábia e piedosa que interpreta o sentido profundo dos acontecimentos históricos e a mensagem de Deus neles escondida”.²⁰¹

Após a reflexão sobre o significado da Festa da Apresentação do Senhor, o papa recorda o objetivo do Dia da Vida Consagrada: ocasião de louvar, agradecer, estimular e promover o reconhecimento e a estima de todo o povo de Deus pela vida consagrada em suas diferentes formas.

Indica como primeiro serviço dos consagrados à Igreja e ao mundo de hoje traduzir “numa linguagem compreensível para os nossos contemporâneos” o que é pertencer unicamente ao Senhor.²⁰² A vida consagrada é “parábola viva do “Deus conosco”, tal como foi a vida de Jesus; um “sinal eloquente da presença do Reino de Deus no mundo de hoje”. Culminando seu pensamento, apresenta o caráter escatológico da vida consagrada ao declarar que os consagrados são “sentinelas que distinguem e anunciam a vida nova já presente na nossa história”.²⁰³

No discurso proferido em 2 de fevereiro de 2007 retoma o tema do testemunho, indicando que será verdadeiramente eficaz e atingirá principalmente

¹⁹⁸ idem, p. 88-89.

¹⁹⁹ ibidem, p. 90.

²⁰⁰ ibidem.

²⁰¹ ibidem, p. 89.

²⁰² idem, p. 90.

²⁰³ ibidem, p. 89-90.

os mais jovens se brotar de “uma resposta sem reservas à iniciativa de Deus que vos consagrou em si com um especial ato de amor”.²⁰⁴

A sede de Deus pelo homem encontra a sede do homem pelo eterno, especialmente dos jovens, que, em meio às vicissitudes da vida presente, carecem de um sentido para sua vida. Por seu exemplo, os consagrados apresentam Deus como o Senhor da existência, demonstrando que optar pelo seguimento de Cristo pela via dos conselhos evangélicos é uma graça que vale mais do que a vida (Sl 62,4).

Escolhendo a obediência, a pobreza e a castidade pelo Reino dos céus, mostrando que cada afeição e amor às coisas e às pessoas é incapaz de saciar definitivamente o coração; que a existência terrena é uma expectativa mais ou menos longa do encontro "face a face" com o Esposo divino, expectativa que se deve viver com o coração sempre vigilante para estarmos prontos a reconhecê-lo e a acolhê-lo quando ele vier. (...) Escolhe-se Cristo, aliás, deixamo-nos conquistar por Ele sem reservas.²⁰⁵

Igualmente importante são as referências ao documento *Vita Consecrata*, mais especificamente aos números 17 e 15, nesta ordem, ao longo do discurso. Ambos falam da dedicação exclusiva dos consagrados a Cristo, que é a natureza da vida consagrada, um ato de renúncia e de sacrifício que se torna “sinal de contradição” para a sociedade contemporânea, tal como Jesus foi na sua época.

O Papa aponta para os tempos difíceis enfrentados por alguns membros dos Institutos religiosos, o que os levava a experimentar um sentimento de desorientação e desencorajamento, por problemas internos ou pelos obstáculos ao exercício da missão. Não obstante, recorda que a vida consagrada, dom divino, é conduzida por Deus sempre a um bom fim, mesmo diante das dificuldades e dos desafios enfrentados na época moderna. Diante disto, convida os consagrados a renovarem sua confiança em Nosso Senhor: “Aquele Menino Jesus, que hoje é apresentado no Templo, está vivo entre nós e ampara-nos de modo invisível para que cooperemos fielmente com Ele na obra da salvação e não nos abandona”.²⁰⁶

Por último, o Papa Bento XVI recorre ao exemplo de Maria, agora intitulada como a *Tota Pulchra*, solicitando que os consagrados transpareçam em suas

²⁰⁴ BENTO XVI, PP. Discurso do Papa Bento XVI na Festa da Apresentação do Senhor e Dia Mundial da Vida Consagrada. 2 de fevereiro de 2007. Disponível em: https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2007/february/documents/hf_ben-xvi_spe_20070202_festa-presentazione.html. Acesso em 11 de julho de 2020.

²⁰⁵ idem.

²⁰⁶ ibidem.

palavras e ações o fascínio pelo divino: “Na contemplação e na atividade, na solidão e na fraternidade, no serviço aos pobres e aos últimos, no acompanhamento pessoal e nos areópagos modernos, estai prontos para proclamar e testemunhar que Deus é Amor, como é agradável amá-lo”.²⁰⁷

No discurso de 2 de fevereiro de 2008, Bento XVI, demonstra que o amor à Palavra de Deus foi o fator que impulsionou a obediência e o testemunho de santos e beatos. Similarmente, a vida consagrada encontra no Evangelho sua regra suprema e constantemente retorna ao texto sagrado para “manter-se vida e fecunda, produzindo fruto para a salvação das almas”.²⁰⁸

As famílias religiosas são uma “exegese viva da Palavra de Deus”, pois a partir da meditação da Palavra ocorreu o início de diversas formas de vida consagrada e brotaram os carismas e as regras, que são expressão da vivência da Palavra.²⁰⁹

Encerra o discurso orientando os consagrados a alimentar os seus dias com a oração, a meditação e a escuta da palavra de Deus, especialmente pela prática cotidiana da *lectio divina*. Recomenda que os consagrados ensinem aos fiéis o referido exercício espiritual e convoca todos os membros da vida consagrada a traduzir em testemunho o que a palavra indica, deixando-se plasmar por ela.

Deste modo, sereis sempre dóceis ao Espírito e crescereis na união com Deus, cultivareis a comunhão fraterna entre vós mesmos e estareis prontos a servir generosamente os irmãos, sobretudo aqueles que se encontram em maior necessidade.²¹⁰

No 13º ano de celebração do Dia Mundial da Vida Consagrada, em 2 de fevereiro de 2009, Bento XVI inicia o discurso aludindo ao modelo ideal de docilidade e união com Deus para a vida consagrada: a Virgem Maria. Suas palavras destacam também São Paulo como outro modelo de entrega sem reservas a Deus pelo cuidado da vida interior com o esforço da missão apostólica, expressando em sua vida uma tensão místico-apostólica.²¹¹

²⁰⁷ ibidem.

²⁰⁸ BENTO XVI, PP. Festa da apresentação do Senhor. XII Dia Mundial da Vida Consagrada. Discurso do Papa Bento XVI. 2 de fevereiro de 2008. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2008/february/documents/hf_ben-xvi_spe_20080202_vita-consacrata.html>. Acesso em 11 de julho de 2020.

²⁰⁹ idem apud Instrução Recomeçar a partir de Cristo nº 24.

²¹⁰ ibidem.

²¹¹ BENTO XVI, PP., 2008, p. 92.

O apóstolo dos gentios ilumina os institutos religiosos que se inspiram em seu exemplo, bem como é pai e mestre dos consagrados, “mediação pedagógica segura” para todo aquele que deseja ser “uma imitação radical de Jesus”, uma “sequela” total de Cristo (cf. Mt 19,27-28) e corresponder até ao fundo à vocação de consagração especial na Igreja”.²¹²

Demonstra que o estilo de vida de São Paulo, relatado pelo apóstolo em suas cartas, está substancialmente conforme aos conselhos evangélicos de castidade, pobreza e obediência, observados por todos os consagrados. O apóstolo pertence ao “exército de construtores místicos”, pois, ao longo de sua existência se une ao mistério pascal de forma corajosa e testemunha Cristo até o martírio, demonstrando uma confiança inabalável na graça, mesmo diante de sua fraqueza (2Cor 12,9); o que é estar crucificado com Cristo e viver no Senhor (Gl 2, 19-20); e porque o viver é Cristo e o morrer é lucro.²¹³

A referência a passagem de Cl 3,16, leva o Papa a citar o convite da Instrução “O Serviço da autoridade e da obediência” de toda manhã buscar o contato vivo e constante com a Palavra proclamada, “meditando-a e conservando-a no coração como um tesouro, fazendo dela a raiz de toda a ação e o primeiro critério de toda a opção”.²¹⁴

Pede ainda que o testemunho de São Paulo inspire os consagrados a realizarem o seu “serviço apostólico na Igreja e com a Igreja, com um espírito de comunhão sem reservas, comunicando aos outros a dádiva dos próprios carismas (cf. 1Cor 14,12) e testemunhando em primeiro lugar o maior carisma, que é a caridade (cf. 1Cor 13)”.²¹⁵

No fim de sua homilia, Bento XVI estabelece um paralelo entre a liturgia da Apresentação do Senhor e o Ano Paulino, através da Virgem Maria, a “Consagrada” por excelência, “a “mulher” da qual, na plenitude dos tempos, nasceu o Filho de Deus (Gl 4,4) e que, tal como fez no Templo, apresenta o Filho ao Pai, dando continuidade também com este gesto ao “sim” pronunciado no momento da Anunciação”.²¹⁶

²¹² ibidem.

²¹³ ibidem.

²¹⁴ ibidem apud Instrução nº 7.

²¹⁵ ibidem p. 94.

²¹⁶ ibidem.

Nas Vésperas do dia 2 de fevereiro de 2010, ano sacerdotal, o Papa aprofunda o significado do rito da Apresentação do Senhor. Recorda que as palavras de Simeão e Ana demonstram como o próprio Deus é quem apresenta o seu Filho Unigênito, “salvação” da humanidade, “luz” de todos os povos e “sinal de contradição”.²¹⁷

Apresenta uma reflexão sobre como a vida consagrada encontra seu fundamento em Jesus Cristo e é profissão de fé em sua pessoa:

De fato, a vida consagrada testemunha e exprime de modo “forte” precisamente o recíproco procurar-se de Deus e do homem, o amor que os atrai; a pessoa consagrada, pelo próprio fato de existir, representa como uma “ponte” rumo a Deus para quantos a encontram, uma chamada, um reenvio. E tudo isto em virtude da mediação em Jesus Cristo, o Consagrado do Pai.²¹⁸

Nos próximos pontos da homilia o Papa indica sua proximidade com os consagrados ao se incluir no rol daqueles que recebem “o dom e o compromisso de uma especial consagração na Igreja”. Todos os consagrados são chamados a ser testemunhas da misericórdia e do perdão de Deus para o homem de hoje, pois ingressaram numa “escola privilegiada da “contrição do coração”, do reconhecimento humilde da própria miséria. De igual modo, permanece uma escola da confiança na misericórdia de Deus, no seu amor que nunca nos abandona”. As pessoas consagradas evocam para si e para os irmãos a Misericórdia e o Perdão de Deus e “perdem” a própria vida, procurando corresponder ao amor superabundante do Senhor, associando suas fadigas e sofrimentos a Cristo.²¹⁹

Nas últimas palavras, convida os religiosos presbíteros a intensificar o seu caminho de santificação. Aos demais membros da vida consagrada pede que acompanhem e apoiem através da oração o ministério sacerdotal. Por ocasião do ano sacerdotal celebrado em 2010, recomenda realizar as ações do período em “profunda comunhão espiritual com a Virgem Maria”, “primeira e perfeita consagrada”, “pobre e obediente, toda a dedicada a nós, porque toda de Deus”. “Na sua escola, e com a sua ajuda materna, renovemos o nosso “eis-me” e o nosso “*fiat*””.²²⁰

²¹⁷ BENTO XVI, PP., 2017. p. 96.

²¹⁸ idem, p. 97.

²¹⁹ ibidem, p. 98-99.

²²⁰ ibidem.

No ano de 2011, a homilia de Bento XVI versa sobre como a Apresentação do Senhor é o ícone da doação total da própria vida para os homens e as mulheres chamados a imitar Cristo casto, pobre e obediente para a Igreja e para o mundo.²²¹ Propõe três breves pensamentos sobre o episódio da Apresentação no Templo, relacionando-os com a vida consagrada.

A primeira reflexão entende a apresentação de Jesus como “símbolo fundamental da luz” que se irradia espiritualmente sobre Maria e José, Simeão e Ana e todos. A vida consagrada, por consequência, deve ser “sinal e profecia para a comunidade dos irmãos e para o mundo” dessa luz irradiada por Cristo.²²²

A segunda demonstra como a apresentação de Jesus manifesta a profecia, dom do Espírito Santo, pela contemplação do Menino Jesus e anuncia a salvação universal que ocorrerá por sua total doação. De igual modo, a vida consagrada mediante a dupla atitude contemplativa e ativa, manifesta de forma profética o Evangelho e o Reino já presente e concreto.²²³

A terceira expõe o pensamento da apresentação de Jesus como expressão da sabedoria de Simeão e Ana, que viveram uma vida dedicada a buscar o rosto de Deus, à escuta e anúncio da Palavra. “A pessoa consagrada testemunha portanto o empenho alegre e diligente da busca assídua e sábia da vontade divina”.²²⁴

Após sua explanação sobre estes três pontos, pede aos consagrados que pratiquem a *lectio divina* e reafirma que a vida consagrada é “uma exegese viva da Palavra de Deus”, da qual brotaram os carismas e as regras das diferentes formas de vida, como expressão do desejo de viver a Sagrada Escritura.²²⁵

Nos parágrafos finais faz uma crítica ao relativismo e ao secularismo das sociedades mais avançadas, evocando a necessidade de um testemunho cristão “luminoso e coerente”; um “esforço educativo cada vez mais atento e generoso”; um “empenho de vida que acede com paixão perseverante à Sabedoria como verdade e beleza “esplendor da verdade”.²²⁶

²²¹ BENTO XVI, PP. 2017. p. 102 apud VC 1.

²²² idem p. 103 apud VC 15.

²²³ ibidem apud VC 84.

²²⁴ ibidem apud CONGREGAÇÃO PARA OS INSTITUTOS DE VIDA CONSAGRADA E PARA AS SOCIEDADES DE VIDA APOSTÓLICA. Instrução O serviço da autoridade e a obediência, 2008, 1.

²²⁵ ibidem, p. 104 apud VD 83.

²²⁶ ibidem, p. 104.

A homilia realizada nas Vésperas do dia 2 de fevereiro de 2012, ocorre no Ano da Fé, assim designado para celebrar o 50º aniversário do Concílio Vaticano II. Bento XVI identifica o gesto ritual da Apresentação do Menino Jesus por Maria e José como “estilo de escondimento humilde que caracteriza a Encarnação do Filho de Deus” e que “encontra um acolhimento singular da parte do ancião Simeão e da profetisa Ana”.²²⁷

Menciona ainda o episódio da Apresentação do Senhor como ícone evangélico da doação da vida pela vivência dos conselhos de castidade, pobreza e obediência, traços característicos da pessoa de “Jesus, o Consagrado do Pai”, que todos os consagrados devem imprimir em sua própria vida. “Portanto, na festividade deste dia nós celebramos o Mistério da consagração: consagração de Cristo, consagração de Maria, consagração de todos aqueles que se põem na sequência de Jesus por amor do Reino de Deus”.²²⁸ Convida consagrados e consagradas a renovarem no Ano da Fé sua fidelidade a Jesus Cristo e aprofundarem ainda mais sua relação com Deus, “(...) a fim de que todos os consagrados e consagradas se dediquem com entusiasmo à nova evangelização”.²²⁹

Ao final da homilia cita o número 112 da Exortação Apostólica pós-sinodal *Vita Consecrata*. É o momento em que solicita a intercessão da “Virgem Maria, serva e Mãe do Senhor”, para que todos aqueles que receberam o dom de seguir a Jesus na vida consagrada, sejam suas testemunhas através de “uma existência transfigurada, caminhando jubilosamente, com todos os outros irmãos e irmãs, para a pátria celeste e para a luz que não conhece ocaso”.²³⁰

Em 2 de fevereiro de 2013, Bento XVI pronuncia suas últimas palavras no Dia Mundial da Vida Consagrada, alguns dias antes do anúncio da renúncia ao ministério petrino. Além da menção ao sacrifício duplice da família de Jesus, indica que Lucas, ao citar a oferta das duas rolas, quis enfatizar, principalmente a pobreza da família de Nazaré: “(...) Jesus nasceu numa família de pessoas simples, humildes, mas muito fiéis: uma família pertencente àqueles pobres de Israel que formam o verdadeiro povo de Deus”.²³¹ A homilia relaciona os temas sacrifício, sacerdócio e sofrimento com as atitudes de obediência, fé, esperança e amor.

²²⁷ BENTO XVI, PP. 2017, p. 108.

²²⁸ idem.

²²⁹ idem, p. 109.

²³⁰ idem, p. 110, apud VC 112.

²³¹ BENTO XVI, PP. 2017, p. 111.

A “salvação” que Jesus traz ao seu povo, e que encarna em si mesmo, passa pela Cruz, através da morte violenta que Ele vencerá e transformará com a oblação da vida por amor. Esta oblação já está totalmente prenunciada no ato da Apresentação no Templo, um gesto certamente motivado pelas tradições da antiga Aliança, mas intimamente animado pela plenitude da fé e do amor, que corresponde à plenitude dos tempos, à presença de Deus e do seu Espírito Santo em Jesus. Com efeito, o Espírito paira sobre toda a cena da Apresentação de Jesus no Templo, de modo particular sobre a figura de Simeão, mas também de Ana. É o Espírito “Paráclito”, que traz a “consolação” de Israel e move os passos e o coração daqueles que a esperam.²³²

Bento XVI demonstra que o gesto de entrega, para além do cumprimento da lei judaica, é também o início da oblação de Cristo ao Pai pela humanidade. Simeão e Ana, atentos às promessas de Deus, são símbolo de uma geração confiante e anunciadora da esperança concreta, adoradora em espírito e verdade, que busca a face do Senhor. Pautado no número 1 da Carta Apostólica *Porta Fidei*, convida todos os consagrados a terem uma fé que seja capaz de:

- a) Iluminar a vocação: neste ponto, Bento XVI exorta os consagrados a fazer memória e realizar uma peregrinação interior para recordar o “primeiro amor”, não numa atitude saudosista, mas para alimentar a chama. Indica que é necessário permanecer no silêncio da adoração, pois a partir deste encontro de amor brota a vontade e a alegria de servir a Deus e aos irmãos.²³³
- b) “Reconhecer a sabedoria da debilidade”: o consagrado, por sua conformação a Cristo, vive numa “tensão totalizadora que antecipa, na medida possível do tempo, a perfeição escatológica.”, tornando-se “um sinal evangélico de contradição”.²³⁴
- c) Peregrinar no espírito rumo ao futuro: a busca de todo consagrado é pela face do Senhor e por isso sua vida, em todos os momentos, deve ser marcada pela vigilância e pelo “sabor da parresia evangélica”.²³⁵

O símbolo da luz, tão presente na liturgia da festa da Apresentação do Senhor é comentado como sinal expressivo que:

Manifesta a beleza e o valor da vida consagrada como reflexo da luz de Cristo; um sinal que evoca a entrada de Maria no Templo: a Virgem Maria, a Consagrada por

²³² idem, p. 113.

²³³ ibidem, p. 114, apud VC 1.

²³⁴ ibidem, apud VC 16.

²³⁵ ibidem, p. 115, apud Carta Apostólica *Porta Fidei*, 6.

excelência, trazia no colo a própria Luz, o Verbo encarnado, que veio para dissipar as trevas do mundo com o amor de Deus.²³⁶

Ao finalizar sua homilia, salienta como “a alegria da vida consagrada passa necessariamente através da participação na Cruz de Cristo”. Alude ao sofrimento experimentado por Maria Santíssima e por todos os consagrados que, pelo dom si mesmos, experimentam uma íntima união com Cristo e ressignificam todos os sacrifícios e dores suportados, a partir da luz que emana do lado “trespassado por amor”.²³⁷

4.1.2

Mensagem e discurso das assembleias plenárias da Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica (CIVCSVA)

A Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica é o órgão da Santa Sé responsável por regular e avaliar o regime, a disciplina, os estudos, bens, direitos e privilégios das formas antigas e novas de vida consagrada. Por conta desta prerrogativa, este organismo da Igreja promove as assembleias plenárias para estudos recorrentes a fim de elucidar temas concernentes às diferentes expressões de vida consagrada, dando origem às linhas diretivas que devem ser observadas.

Na assembleia plenária da CIVCSVA de 27 de setembro de 2005, os temas escolhidos para reflexão são o exercício da autoridade; os critérios de discernimento e aprovação de novas formas de vida consagrada; e a vida monástica. O discurso de Bento XVI versa sobre os temas, mas apresenta uma preocupação anterior que reside na definição do que é a vida consagrada: mulheres e homens “(...) que seguem a Cristo pelo caminho dos conselhos evangélicos e do respectivo e particular carisma, sugerido pelo Espírito”. Destaca a rica ação do Espírito Santo na História da Igreja, que a cumula com dons de sabedoria, profecia e santidade, e assim como diferentes formas de vida evangélica, atuantes na vida humana e eclesial de forma silenciosa, efetiva e criativa.²³⁸

²³⁶ *ibidem*.

²³⁷ *ibidem*, p. 115.

²³⁸ BENTO XVI, PP. Mensagem do Papa Bento XVI à sessão plenária da Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica. 27 de setembro de 2005. Disponível em: https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/letters/2005/documents/hf_ben-xvi_let_20050927_consecrated-life.html. Acesso em 11 de julho de 2020.

Sobre os três desafios, reflete primeiramente sobre o exercício da autoridade, como “serviço necessário e precioso, para assegurar uma vida autenticamente fraterna, em busca da vontade de Deus”.²³⁹ Pautado nos números 14 e 15 da PC, demonstra que o exemplo de fidelidade e testemunho dos Superiores é fundamental para que os demais membros da vida consagrada vivam obedientes a Cristo e observem a Regra estabelecida conforme o carisma de cada comunidade religiosa.

Pela citação da LG 12, demonstra que o segundo ponto de reflexão da assembleia, os critérios para o discernimento e a aprovação de novas formas de vida consagrada são de competência das autoridades eclesiais. Por último, reflete sobre a necessidade de “relançar no novo milênio a experiência da vida monástica”, pois entende ser esta forma de vida “um testemunho eloquente do primado de Deus”, do qual a Igreja tem necessidade.²⁴⁰

Aos participantes da assembleia recorda a celebração dos 40 anos do decreto conciliar PC. Bento XVI considera que o documento contém indicações fundamentais e inspira todos que dedicam sua existência ao serviço do Reino de Deus. Justifica sua observação primeiramente pela indicação do decreto, que qualifica este estado de vida cristã como "*vitae religiosae ultima norma*", "norma suprema da vida religiosa", "o seguimento de Cristo".

Uma retomada autêntica da vida religiosa não é possível, a não ser que se procure levar uma existência plenamente evangélica, sem nada antepor ao único Amor, mas encontrando em Cristo e na sua palavra a essência mais profunda de cada carisma do Fundador ou da Fundadora.²⁴¹

Continua a indicar como o decreto conciliar orienta aqueles que reconhecem e vivem o primado de Deus no enfrentamento dos desafios, quando entende a vida consagrada como generoso e criativo dom de si aos irmãos sem ceder ao egoísmo, sem contentar-se com as realizações e sem ceder ao pessimismo e ao cansaço.

Ao fim de sua explanação, o papa alemão apresenta uma última indicação, extraída do número 15 da PC e complementada com uma citação do documento *Mutuae Relationes*: a pessoa consagrada deve cultivar uma sincera vida de comunhão no interior da comunidade a qual pertence e com a Igreja, Corpo de

²³⁹ idem

²⁴⁰ idem.

²⁴¹ idem.

Cristo, pois cada carisma é dom suscitado pelo Espírito Santo para estar a serviço de todos.

Em novo discurso, realizado em 20 de novembro de 2008, dirige-se à sessão plenária da CIVCSVA reunida para celebrar os cem anos da autonomia do dicastério e em preparação para o Congresso, cujo tema escolhido foi o monaquismo feminino.

Bento XVI indica primeiramente a função do dicastério através da referência ao nº 105 da Constituição Apostólica *Pastor Bonus*: “promover e regular” a prática dos conselhos evangélicos, assim como a atividade nas várias formas da vida consagrada. Chama os consagrados de “porção eleita do povo de Deus”, cujo compromisso fundamental é “sustentar e conservar a fidelidade” ao chamado divino.²⁴²

Exprime sua especial atenção ao tema monaquismo feminino ao se referir a este modo de viver os conselhos evangélicos como “*forma vitae* que se inspirou sempre na Igreja nascente, gerada pelo Pentecostes”.²⁴³ Mesmo a assembleia centrando suas reflexões na forma de vida monástica feminina, sinaliza que as conclusões extraídas do tema fornecem indicações úteis para todas as demais formas de vida consagrada.

Cita os documentos *Orientalis Lumen* de João Paulo II (9) e a Instrução *Verbi Sponsa* de 13 de maio de 1999 para ressaltar a importância do monaquismo para toda a Igreja e para as demais formas de vida religiosa por: evocar a “memória evangélica da Igreja”; apontar para o essencial e o primado da vida batismal; viver unido a Cristo e buscando-O, sem nada antepor ao seu amor.

Esta realidade poderá ser alcançada, segundo o papa alemão, se cada um dos consagrados dedicar-se à oração, escuta e meditação da Palavra de Deus, especialmente pela prática da *lectio divina*, conforme orientação presente na *Elenchus praepositionum*, n. 4, documento debatido no Sínodo dos Bispos sobre “A Palavra de Deus na vida e na missão da Igreja”.

²⁴² BENTO XVI, PP. Discurso do Papa Bento XVI aos participantes na sessão plenária da Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedade de Vida Apostólica. 20 de novembro de 2008. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2008/november/documents/hf_ben-xvi_spe_20081120_civcsva.html>. Acesso em 04/08/2020.

²⁴³ idem, apud At 2, 42-47; 4, 32-35.

Finaliza sua reflexão com a citação do número 53,1 da Regra de São Bento e invocação da intercessão de “Maria, a Mãe do Senhor, a “mulher da escuta”, que nada antepôs ao amor pelo Filho de Deus que dela nascera”.²⁴⁴

4.1.3

Discursos à União Internacional das Superiores-Gerais (UISG) e à União dos Superiores-Gerais (USG)

A União Internacional das Superiores-Gerais (UISG) e a União dos Superiores-Gerais (USG) são organizações responsáveis por promover o intercâmbio de informações entre as diferentes congregações, institutos e ordens religiosas. Realizam reuniões, a maioria delas em conjunto, para tratar de temas concernentes à vida consagrada.

Em 22 de maio de 2006, as organizações reuniram-se para refletir sobre a vida consagrada nos últimos tempos. Bento XVI dirige-se aos superiores e superiores-gerais para tratar do serviço da autoridade. Nas primeiras linhas de seu discurso, refere-se aos consagrados como aqueles que espalham na Igreja e no mundo o *bonus odor Christi* (2Cor 2,15).

Descreve a função dos superiores e superiores-gerais como um “compromisso exigente e por vezes até contrastado” e “um serviço de autoridade” que exige presença constante; capacidade de animar, propor e recordar a razão de ser da vida consagrada; auxiliar as pessoas consagradas a serem fiéis ao seu chamado. A tarefa de liderar uma comunidade religiosa é acompanhada pela Cruz e pela solidão, exige responsabilidade, generosidade e esquecimento de si.²⁴⁵

Passando a compreensão da vida consagrada nos últimos tempos, recorda a tarefa específica dos consagrados de testemunhar a presença transfiguradora de Deus. As pessoas consagradas devem ser capazes de contemplar o homem, o mundo e a história com o olhar da fé, “à luz de Cristo crucificado e ressuscitado, a única Estrela capaz de orientar “o homem que avança por entre os condicionamentos da mentalidade imanentista e os reducionismos de uma lógica tecnocrática”.²⁴⁶

²⁴⁴ idem.

²⁴⁵ BENTO XVI, PP. Discurso do Papa Bento XVI aos Superiores e Superiores-Gerais dos Institutos de Vida Consagrada e das Sociedades de Vida Apostólica. 22 de maio de 2007. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2006/may/documents/hf_ben-xvi_spe_20060522_vita-consacrata.html>. Acesso em 04 ago. 2020.

²⁴⁶ idem, apud FR 15.

Diante das transformações vivenciadas pelas diferentes formas evangélicas ao longo dos anos, nota que, apesar de ser “compreendida com um espírito mais evangélico, mais eclesial e mais apostólico”, a cultura secularizada atingiu a vida consagrada. A consequência disso foi o afastamento do verdadeiro espírito de renúncia e desapego característico daqueles que deixam tudo para seguir a Cristo.²⁴⁷

Para combater “a ameaça da mediocridade, do aburguesamento e da mentalidade consumista”, indica a “necessidade de escolhas corajosas, a níveis pessoal e comunitário, que imprimam uma nova disciplina na vida das pessoas consagradas e que as levem a descobrir novamente a dimensão totalizadora da *sequela Christi*”, abraçando a missão específica da vida consagrada: pertencer ao Senhor.²⁴⁸

Para que a missão específica de pertencer ao Senhor e o testemunho de amor e sacrifício de perfume suave seja sustentado pelos consagrados, a vida interior precisa ser alimentada através da oração, “colóquio íntimo da alma consagrada com o Esposo divino”, da “participação quotidiana no mistério inefável da Sagrada Eucaristia” e num “estilo de vida sólido e modesto”, refletido no uso do hábito.²⁴⁹

O cultivo da vida interior, por sua vez, favorecerá o serviço da autoridade “de forma “mais suave”, se “as pessoas consagradas souberem descobrir de novo o valor da obediência professada, que tem como modelo a de Abraão, nosso pai na fé, e ainda mais a de Cristo. É necessário evitar o voluntarismo e o espontaneísmo, para então abraçar a lógica da Cruz”.²⁵⁰

Bem longe de propor um isolamento do mundo, o Papa convida os consagrados “a permanecer no mundo como sinal credível do Evangelho e dos seus paradoxos, sem se conformar com a mentalidade deste século (...)”. Finaliza o discurso invocando “a intercessão maternal da Virgem Maria, modelo insuperável de toda vida consagrada”.²⁵¹

Em 7 de maio de 2007, a assembleia plenária da UISG teve como tema “Chamadas a tecer uma nova espiritualidade que gere esperança e vida para toda a humanidade”. No seu discurso, o Papa destaca o número de famílias religiosas

²⁴⁷ idem.

²⁴⁸ idem.

²⁴⁹ ibidem.

²⁵⁰ ibidem.

²⁵¹ ibidem.

femininas (794 espalhadas pelos 5 continentes) e a utilização da imagem universal de tecer, tão feminina e comum às diversas culturas, para orientar as discussões.

Propõe a tecitura de uma renovada espiritualidade da Vida Consagrada para realizar a missão do anúncio do Reino dos Céus pela consideração dos “fios” principais ou “âmbitos pastorais” indicados na assembleia plenária: a mulher, os migrantes, a terra e sua sacralidade, leigos e o diálogo inter-religioso.

O cultivo da dimensão “mística” da vida consagrada, através da contemplação, permite aos consagrados encontrarem o elemento que dá sentido ao exercício da missão.

Por isso, o autêntico profeta não se preocupa tanto em realizar obras, algo que é sem dúvida importante, mas jamais essencial. Ele esforça-se, sobretudo, por ser testemunha do amor de Deus, procurando viver no meio das realidades do mundo, embora a sua presença possa, às vezes, ser "incômoda", porque oferece e encarna valores alternativos.²⁵²

Para que continuem a reiterar seu testemunho, os consagrados precisam constantemente buscar a formação humana, cultural e espiritual, compartilhar os carismas e colaborar com os ministérios ordenados, fiéis leigos e famílias para atender as necessidades materiais e espirituais de toda a Igreja.²⁵³

No discurso de 18 de fevereiro de 2008 ao conselho executivo tanto da UISG quanto da USG, Bento XVI tratou de um tema comum às duas organizações eclesiais: “a possibilidade e as expectativas, as esperanças e as dificuldades que encontram hoje os Institutos de vida consagrada”.²⁵⁴

A partir da premissa de que todo batizado tem a importante missão de anunciar e testemunhar o Evangelho, afirma que tal tarefa toca de forma preponderante a vida dos consagrados, chamados por Cristo para viver no seu seguimento através da consagração religiosa.

Considera que a presença do pensamento secular nas comunidades religiosas é responsável pelo declínio de alguns institutos. Contudo, aponta para a ação do Espírito Santo, que continua a suscitar um novo compromisso nos institutos

²⁵² *ibidem*.

²⁵³ *ibidem*.

²⁵⁴ BENTO XVI, PP. Discurso do Papa Bento XVI ao Conselho Executivo das Uniões Internacionais dos Superiores e das Superiores-Gerais. 18 de fevereiro de 2008. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2008/february/documents/hf_ben-xvi_spe_20080218_usg-uisg.html>. Acesso em 04 ago. 2020.

históricos e novas formas de consagração religiosa mais adaptadas aos tempos atuais.

Destaca que os institutos mais austeros ainda são “ricos de vocações” e exorta os jovens integrantes das novas formas de vida consagrada à perseverança no caminho de perfeição evangélica. Observa que a crise de algumas ordens e congregações tradicionais foi superada após tais comunidades religiosas redescobrirem o carisma de seus respectivos fundadores.

Indica por fim, citando a encíclica *Novo Millennio Ineunte*, o caminho para manter ou encontrar a vitalidade e eficácia apostólica dos Institutos de Vida Consagrada: “recomeçar a partir de Cristo”. Encerra o discurso confiando todos à “salvaguarda maternal de Maria, modelo excelso da vida consagrada”.²⁵⁵

Na data de 26 de novembro de 2010, a assembleia dos superiores e superiores gerais teve como tema a vida consagrada na Europa. Bento XVI sinaliza que os consagrados na Europa precisam redescobrir o “próprio sentido da vocação, que inclui antes de tudo, procurar Deus”, em ser, “por vocação pesquisadores de Deus”, na busca pelo definitivo através da conservação do olhar fixo no Senhor.²⁵⁶

Tal como os primeiros monges, os consagrados devem cultivar uma “orientação escatológica”, que busca Deus “nos irmãos de hábito”, “nos homens e nas mulheres do nosso tempo”, “nos pobres, primeiros destinatários da Boa Notícia” e “na Igreja”.²⁵⁷

Refere-se ao número 2 do decreto PC para indicar que a renovação da vida religiosa começa pela “centralidade da Palavra de Deus”, vivência e meditação quotidiana do Evangelho, “regra suprema da vida consagrada”. “Sejam um Evangelho vivo” é o convite de Bento XVI.²⁵⁸

O papa alemão reflete sobre três elementos fundamentais da vida consagrada: a vida evangélica, a fraternidade e a missão. Enquanto para tratar da vida evangélica, pauta-se no número 2 do decreto conciliar PC, nas suas considerações a respeito da fraternidade cita os números 41 e 73 do documento VC para dizer que

²⁵⁵ idem

²⁵⁶ BENTO XVI, PP. Discurso do Papa Bento XVI ao Conselho Executivo das Uniões Internacionais dos Superiores e das Superiores-Gerais. 26 de novembro de 2010. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2010/november/documents/hf_ben-xvi_spe_20101126_superiori-general.html>. Acesso em 04 ago. 2020.

²⁵⁷ idem apud Lc 4,18

²⁵⁸ ibidem.

a fraternidade da vida consagrada é a “*Confessio Trinitatis* e parábola da Igreja-comunhão”.²⁵⁹

Detendo-se um pouco mais sobre o elemento da vida fraterna, explica que para viver em comunhão, os consagrados precisam discernir, orar e refletir sobre “aquilo que o Espírito diz a comunidade” (Ap 3,7). Neste mesmo sentido, entende quão relevante é o serviço da autoridade dos superiores e superiores-gerais, ao sinalizar que o exercício de tal atribuição consiste na “busca comum dos meios para favorecer a comunhão, a comunicação mútua, a cordialidade e a verdade nos relacionamentos recíprocos”.²⁶⁰

Em relação ao último elemento fundamental, afirma que a missão é o modo de ser da Igreja e da vida consagrada. O anúncio do Evangelho é “uma chave para compreender e revitalizar a vida consagrada”, mas só pode ser exercida dentro de uma lógica de “fidelidade criativa” a partir dos pressupostos de uma vigorosa experiência de Deus, uma sólida formação e pela vida fraterna em comunidade.²⁶¹

Nas últimas palavras dirigidas aos superiores e superiores-gerais, indica a diminuição do número de consagrados e as dificuldades diversas do exercício da missão, especialmente na Europa. Entretanto, ressalta que isto não significa o desaparecimento deste modo de viver os conselhos evangélicos, cuja origem está no Senhor e por Ele é desejada. Pede empenho renovado da pastoral vocacional e cuidado na formação inicial e permanente da vida consagrada.²⁶²

4.1.4

Homilias, discursos e saudações aos religiosos, religiosas, aos membros de institutos seculares e de sociedades de vida apostólica por ocasião de visitas pastorais e viagens apostólicas

No período de 2005 a 2012, Bento XVI realizou 30 visitas pastorais e 26 viagens apostólicas. Em muitas destas viagens, dirigiu uma mensagem especial aos consagrados, recordando o sentido de sua vocação e aprofundando o mistério deste chamado particular ao serviço da Igreja.

A quantidade de discursos por viagem, conduziu a adoção do critério de analisar o título de cada pronunciamento, considerando a menção das expressões

²⁵⁹ ibidem.

²⁶⁰ ibidem.

²⁶¹ ibidem apud cf. Discurso no “*Collège des Bernardins*”.

²⁶² ibidem.

sinalizadas no início do capítulo. Alguns termos que pressupõem uma reunião mais próxima com a vida consagrada, como a celebração de algumas horas canônicas da Liturgia das Horas, foram igualmente considerados.

Um texto que não se enquadra nos critérios supramencionados, mas que se revelou de grande valor para a pesquisa, é o discurso realizado aos consagrados da Diocese de Roma em 10 de dezembro de 2005, um dos primeiros direcionados à vida consagrada especificamente e que abre esta subseção. Igualmente alguns discursos direcionados às ordens de vida contemplativa, por não entrarem em considerações muito específicas foram incluídos. As exceções sinalizadas se devem aos elementos comumente abordados nas visitas pastorais, viagens apostólicas e outros discursos a serem expostos que auxiliaram na construção da seção analítica.

4.1.4.1

Discurso à Diocese de Roma

Em 10 de dezembro de 2005, em uma saudação aos membros da Diocese de Roma, Bento XVI destaca as diferentes formas de vida consagrada para denotar como estas diversas expressões de vivência dos conselhos evangélicos ressaltam a unidade e a universalidade do povo de Deus.²⁶³

Os desafios sociais e culturais da diocese de Roma exigem atenção aos problemas locais e uma fidelidade corajosa aos compromissos assumidos, ao carisma de cada Instituto e às orientações da Igreja local. Tal caminho de fidelidade só poderá ser trilhado se existir uma fidelidade “às pequenas, mas insubstituíveis, fidelidades quotidianas”: constância na oração e escuta da Palavra de Deus; exercício do serviço segundo o carisma; observação dos ensinamentos da Igreja a partir do ensinamento sobre a vida consagrada; participação constante nos sacramentos da Reconciliação e da Eucaristia; vivência da comunhão fraterna.²⁶⁴

Sobre a comunhão fraterna, é conveniente salientar as palavras de Bento XVI que indicam a vida comunitária como parte constitutiva da missão dos consagrados:

²⁶³ BENTO XVI, PP. Discurso do Papa Bento XVI aos Religiosos, às Religiosas, aos Membros de Institutos Seculares e de Sociedades de Vida Apostólica da Diocese de Roma. 10 de dezembro de 2005. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2005/december/documents/hf_ben_xvi_spe_20051210_religious-rome-diocese.html>. Acesso em 04 ago. 2020.

²⁶⁴ idem.

Comprometendo-vos a realizar comunidades fraternas, demonstraís que, graças ao Evangelho, também os relacionamentos humanos podem mudar, que o amor não é uma utopia, mas, ao contrário, é o segredo para construir um mundo mais fraterno.²⁶⁵

A necessidade do testemunho autêntico exige “coragem e criatividade” por parte dos consagrados para que possam, pela observação dos conselhos evangélicos, enfrentar os desafios contemporâneos. Pela citação do número 12 da PC, explica isto da seguinte forma: “A pessoa consagrada vive no seu tempo, mas o seu coração está projetado para além do tempo e testemunha ao homem contemporâneo, com frequência absorvido pelas coisas do mundo, que o seu verdadeiro destino é o próprio Deus”.²⁶⁶

Ao finalizar o discurso ressalta o aspecto escatológico da vida consagrada, “sinal próprio do reino dos céus” e confia os consagrados à “Virgem Santa, modelo de vida consagrada”.²⁶⁷

4.1.4.2

Visitas pastorais a Vigevano e Pavia, Assis, Loreto, Savona e Gênova

Na visita pastoral de 22 de abril de 2007 às dioceses de Vigevano e Pavia, Bento XVI realiza a homilia na celebração das vésperas com sacerdotes, religiosos, religiosas, leigos consagrados e seminaristas da comunidade agostiniana.

Com base na vida de Santo Agostinho, convida os presentes a fixarem o olhar na obra da Redenção e encontrar a Verdade, Jesus Cristo, tal como fez o *Doctor gratiae*. Após apresentar um paralelo entre Hb 10,12-14 e 1Jo 4,10, apresenta considerações sobre aquilo que considera a mensagem central do Evangelho: *Deus caritas est* (1Jo 4,8).

Indica como o pensamento de Santo Agostinho permeia toda a construção de sua primeira encíclica, que tem como o tema a caridade, assim como esteve presente nos ensinamentos conciliares e de seus predecessores. Considera que a “humanidade contemporânea” tem a necessidade de ouvir a “mensagem essencial, encarnada em Jesus Cristo: Deus é amor”. Segundo Bento XVI, as palavras de

²⁶⁵ ibidem.

²⁶⁶ ibidem.

²⁶⁷ ibidem.

Santo Agostinho, “o Amor é a alma e a vida da Igreja e da sua ação pastoral”, ecoam ainda hoje.²⁶⁸

A experiência pessoal do Amor de Deus conduz a pessoa ao serviço do Senhor, permite aos pastores apascentarem as ovelhas, guiá-las, acompanhá-las no seguimento de Cristo e dar respostas aos seus questionamentos.

É Ele a resposta mais verdadeira à expectativa dos seus corações inquietos pelas tantas perguntas que se têm dentro. Só n'Ele, Palavra pronunciada pelo Pai por nós, se encontra aquela união de verdade e amor no qual se encontra o sentido pleno da vida. Agostinho viveu em primeira pessoa e explorou profundamente as interrogações que o homem leva no coração e sondou as capacidades que ele tem de se abrir ao infinito de Deus.²⁶⁹

As perguntas permitem às pessoas alcançarem a maturidade cristã, porém, o testemunho de uma comunidade de crentes que vivem segundo o amor é o principal fator que permite atingir este objetivo. O testemunho que se requer é uma vivência autêntica do Evangelho, alimentada pela Palavra, pela frequência aos sacramentos e o exercício de uma caridade atenta às necessidades materiais e espirituais dos irmãos.

Em 17 de junho de 2007, por ocasião dos 800 anos de conversão de São Francisco, o Santo Padre visita algumas comunidades religiosas de Assis: as clarissas, as capuchinhas alemães e os frades menores conventuais. Nesta mesma data, acontece um encontro com o clero e as demais pessoas consagradas, no qual profere um discurso inspirado no Pobrezinho de Assis.

Um dos primeiros pontos considerados é a conversão de São Francisco de Assis, iniciada no dia do Batismo e alcançada em plenitude na idade adulta com sua resposta madura ao chamado de santidade. Este núcleo essencial da vida cristã, vivido pelo santo, deve ser descoberto por cada batizado, pois todos os cristãos são convidados a viver a “medida alta” num tempo em que a figura de Cristo é reduzida a uma humanidade extraordinária e admirável, mas que desconsidera o profundo mistério da divindade.²⁷⁰

²⁶⁸ BENTO XVI, PP. Visita Pastoral do Santo Padre a Vigevano e Pavia. Homilia do Papa Bento XVI na celebração das Vésperas na Basílica de “San Pietro in Ciel D'oro” de Pavia. 22 de abril de 2007. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/homilies/2007/documents/hf_ben-xvi_hom_20070422_vespri-pavia.html>. Acesso em 04 ago. 2020.

²⁶⁹ ibidem.

²⁷⁰ BENTO XVI, PP. Visita Pastoral do Papa Bento XVI a Assis. Discurso do Santo Padre ao clero, aos religiosos e às religiosas durante o encontro na Catedral de São Rufino. 17 de junho de 2007. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/homilies/2007/documents/hf_ben-xvi_hom_20070617_assis.html>.

A figura de Francisco, tal como a de Cristo, “padece de uma espécie de mutilação”, pois há uma carência de pessoas que testemunhem os valores evangélicos e vivam constantemente arrebatados pela experiência dialógica com a Trindade e sua relação com Cristo na Eucaristia.

Em Francisco tudo parte de Deus e volta para Deus. (...) O próprio amor ao próximo desenvolve-se a partir da experiência e do amor a Deus. (...) Os vários testemunhos biográficos são concordes ao delinear a sua conversão como um abrir-se progressivo à Palavra que vem do alto. (...) Francisco é um homem para os outros, porque é completamente um homem de Deus. Querer separar, na sua mensagem, a dimensão “horizontal” da “vertical” significa tornar Francisco irreconhecível.²⁷¹

Convida todos os consagrados a seguirem o exemplo de Francisco de Assis e a desenvolver uma experiência com Deus profunda, segundo a comunhão, a caridade e a missão, sustentados pela meditação da Palavra, adoração e oração constante.²⁷²

Sobre a experiência de comunhão, indica a necessidade de redescobrir o “valor eclesiológico” do encontro de Francisco com o Bispo D. Guido. Analisa que no referido encontro, São Francisco coloca nas mãos do prelado sua opção de vida por Cristo, submetendo-se às orientações da Igreja particular como expressão do mistério da Igreja universal. Neste ponto refere-se ao número 23 da LG, ao número 33-35 do decreto *Christus Dominus* e aos números 678-680 do Código de Direito Canônico para corroborar a importância da comunhão e da obediência.

Por último, recorda aos consagrados, especialmente aos claustrais, “cultivadores da vida escondida e orante”, a necessidade de seu carisma não menos missionário para a Igreja e pede que mantenham “alta a chama da contemplação”.²⁷³

Na visita pastoral a Loreto, em 1 de setembro de 2007, ressalta a missão desempenhada pelos frades capuchinhos no âmbito da pregação e dirige-se aos claustrais.

Sois realmente a casa orante, viva, que aqui torna presente este sim de Nossa Senhora, o sim da total disponibilidade da vida por Jesus e dessa maneira mostrais a presença do sim de Nossa Senhora, realizando-o dia após dia; e sei que também a

xvi/pt/speeches/2007/june/documents/hf_ben-xvi_spe_20070617_clero-assisi.html>. Acesso em 04 ago. 2020.

²⁷¹ idem.

²⁷² idem.

²⁷³ idem.

vossa é uma vida de sacrifícios. Não é fácil dizer sempre de novo este sim e colocar-se à disposição do Senhor todos os dias.²⁷⁴

A vida consagrada é entendida como vida de renúncia cotidiana. Maria é o modelo a ser seguido, pelo seu sim incondicional e sua entrega total, que a permitiu, no transcorrer de sua caminhada na terra, alcançar a contemplação do mistério, que hoje contempla na plenitude.

Na visita pastoral à Savona e Gênova, em 18 de maio de 2008, o papa realiza uma exortação aos cônegos e aos consagrados, na qual reflete sobre as dificuldades enfrentadas pela Igreja no desempenho de sua missão na localidade, tão fecunda em frutos de santidade e que deu à Igreja seis papas.²⁷⁵

Apesar de considerar os empecilhos à ação eclesial, especialmente o número reduzido de pessoas consagradas, ressalta a paixão evangelizadora que mobiliza a todos. Convida a continuar “em estado de missionariedade permanente, como testemunho da alegria do Evangelho e como convite explícito dirigido a todos, a fim de que encontrem Jesus Cristo”.²⁷⁶

O testemunho e o estado permanente de missão exigem dos consagrados “uma constante formação espiritual, ascética e pastoral”. Desta forma se tornarão “especialistas” da escuta de Deus e exemplos credíveis de uma santidade que se traduza em fidelidade ao Evangelho sem sucumbir ao espírito do mundo”.²⁷⁷

Ao final do discurso, sinaliza quão importante é a presença dos consagrados no âmbito da comunidade para auxiliar aos pais na educação de seus filhos. Recorda igualmente que todos são chamados “a anunciar em conjunto a alegria de Cristo e a beleza da Igreja”, característica que deriva do Espírito, “dádiva e sinal da presença de Deus nas nossas almas”, fruto da fidelidade a Deus, que nos conforma a verdade e ao amor.²⁷⁸

²⁷⁴ BENTO XVI, PP. Visita Pastoral do Papa Bento XVI a Loreto por ocasião da ágora dos jovens italianos (1-2 de setembro de 2007). Saudação do Santo Padre aos frades capuchinhos e às claustrais de Loreto. 1 de setembro de 2007. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2007/september/documents/hf_ben-xvi_spe_20070901_religiosi-loreto.html>. Acesso em 05 ago. 2020.

²⁷⁵ BENTO XVI, PP. Visita Pastoral a Savona e Gênova. Exortação aos cônegos e aos consagrados durante o encontro na Catedral de São Lourenço em Gênova. 18 de maio de 2008. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2008/may/documents/hf_ben-xvi_spe_20080518_genova-san-lorenzo.html>. Acesso em 05 ago. 2020.

²⁷⁶ idem.

²⁷⁷ idem.

²⁷⁸ ibidem

4.1.4.3

Viagem apostólica à Polônia e à Alemanha

Em 26 de maio de 2006, na viagem apostólica à Polônia, inicia seu discurso com a citação de At 1,13-14 e se refere à diversos trechos da encíclica *Redemptoris Mater* (RM) de João Paulo II. Seu objetivo principal é sinalizar a importância da fé na vida dos consagrados a partir do exemplo de Maria Santíssima.

Tal como o Espírito Santo suscitou em Maria uma fé incondicional que a levou à perseverança e a sustentar a Igreja através da oração e dos gestos, os consagrados ouvem, reconhecem e respondem à vocação secreta gerada pelo Espírito Santo no dia do Batismo. O dia da profissão religiosa é o momento no qual as promessas conduzem a pessoa totalmente “ao mistério do Coração de Jesus”. Com base nestas reflexões, convida os consagrados a não perderem o “impulso originário do início da vida consagrada” e a se deixarem conduzir por Maria “para uma adesão cada vez mais plena”.²⁷⁹

Depois de dirigir-se aos seminaristas e aos movimentos eclesiais, Papa Bento XVI convida todos os presentes a testemunhar “a mais importante, a mais fulcral verdade”: Deus é Amor! (1Jo 4,8.16). Comenta que João, o Apóstolo do amor, só pôde alcançar tal reflexão por “seu profundo vínculo com Jesus e com Maria.” Estabelece, por conseguinte, dois critérios para mensurar a autenticidade da fé e da missão de todos os que vivem para Cristo: permanecer na escola de Maria e confrontar-se com a sua fé e o seu amor.²⁸⁰

A homilia das vésperas marianas com os religiosos e os seminaristas, realizada em 11 de setembro de 2006, na viagem a München, Altötting e Regensburg (Alemanha), é um convite à reflexão sobre o sentido da vocação e a permanecer com o Senhor, à luz do exemplo de Santa Ana.²⁸¹

No início da homilia diz que “a maior vocação da história da salvação”, a vocação de Maria, foi recebida dos lábios do Anjo após um processo de

²⁷⁹ BENTO XVI, PP. Viagem Apostólica do Papa Bento XVI à Polónia: Discurso do Santo Padre no Encontro com os Religiosos no Santuário de Jasna Góra. 26 de maio de 2006. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2006/may/documents/hf_ben-xvi_spe_20060526_jasna-gora.html>. Acesso em 05 ago. 2020.

²⁸⁰ idem.

²⁸¹ BENTO XVI, PP. Viagem Apostólica do Papa Bento XVI a München, Altötting e Regensburg (9-14 de setembro de 2006). Homilia do Santo Padre nas vésperas marianas com os religiosos e os seminaristas na Basílica de Santa Ana. 11 de setembro de 2006. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/homilies/2006/documents/hf_ben-xvi_hom_20060911_vespers-altotting.html>. Acesso em 05 de agosto de 2021.

amadurecimento que se deu dentro do seio familiar, na casa de Santa Ana. Desta forma, sinaliza a importância da vida de oração no ambiente familiar para amadurecer a vocação e discorre sobre como, de forma análoga à Maria, cada pessoa precisa estar atenta à chamada do Senhor.²⁸²

Para ser “mensageiros do Evangelho”, “testemunhas de Deus”, “pessoas que indiquem o caminho rumo à vida em abundância”, é preciso permanecer com o Senhor e ser enviado por Ele. A permanência com o Senhor permite conhecê-lo e assim, no ato do envio, anunciá-lo autenticamente. Os meios para se tornar uma “pessoa em escuta” são a participação na Missa quotidianamente, a Liturgia das Horas, a leitura da Sagrada Escritura e a Adoração eucarística.²⁸³

4.1.4.4

Viagem apostólica ao Brasil e à Áustria

No mês de maio, Bento XVI realizou uma viagem apostólica ao Brasil. Em 12 de maio de 2007, após a oração do rosário com sacerdotes, religiosos, religiosas, seminaristas, diáconos, movimentos eclesiais e leigos, profere um discurso, no qual convida todos os presentes a permanecer na escola de Maria.

Na sua fala particular aos consagrados, reflete como o estado de vida de seguimento dos conselhos evangélicos é dom divino recebido do Senhor que testemunha o amor fiel a Deus e aos irmãos.

Isso tudo suscita no coração dos jovens o desejo de seguir mais de perto e radicalmente o Cristo Senhor e oferecer a vida para testemunhar aos homens e mulheres do nosso tempo que Deus é Amor e que vale à pena deixar-se cativar e fascinar para dedicar-se exclusivamente a Ele (cf. VC 15).²⁸⁴

A importância do testemunho conduz o Papa a destacar o exemplo de Frei Galvão e de Santa Paulina, além de tecer considerações sobre como a vida religiosa, desde a colonização, foi de grande importância na obra da evangelização do Brasil.

²⁸² idem.

²⁸³ idem.

²⁸⁴ BENTO XVI, PP. Viagem Apostólica de sua Santidade Bento XVI ao Brasil por ocasião da V Conferência Geral do Episcopado da América Latina e do Caribe. Oração do Santo Rosário e encontro com os sacerdotes, os religiosos, as religiosas, os seminaristas e os diáconos. Discurso do Papa Bento XVI. 12 de maio de 2007. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2007/may/documents/hf_ben-xvi_spe_20070512_rosario-brazil.html>. Acesso em 05 ago. 2020.

No dia 14 de maio de 2007 dirige algumas palavras às irmãs clarissas, que auxiliam nos trabalhos da Fazenda da Esperança, comunidade que trabalha na recuperação de pessoas acometidas pelo mal da dependência química. No discurso ressalta algumas particularidades do carisma da Ordem e demonstra a importância da vida contemplativa para a Igreja como um reflexo da própria ação divina.

As irmãs Clarissas e outros religiosos de clausura - que, na vida contemplativa, perscrutam a grandeza de Deus e descobrem também a beleza das criaturas - podem, com o autor sagrado, contemplar o próprio Deus, embevecido, maravilhado diante de Sua obra, de Sua criatura amada: "Deus contemplou tudo o que tinha feito e eis que estava tudo muito bom!" (Gn 1, 31).²⁸⁵

Bento XVI ressalta a beleza e a alegria de escolher e ser escolhido para uma missão tão especial: ser sinal da esperança que não decepciona, do amor que nunca se cansa e sempre atrai de formar diferentes para aquele que é o Amor.²⁸⁶ Posteriormente, em análise da viagem apostólica, considera como aspecto significativo a presença de um mosteiro de irmãs clarissas junto à comunidade: "Isto pareceu-me muito emblemático para o mundo de hoje, que tem necessidade de uma "recuperação" certamente psicológica e social, mas ainda mais profundamente espiritual".²⁸⁷

Na Santa Missa de abertura do V CELAM, destaca que a vida consagrada, dom de Deus para toda comunidade eclesial, é "discípula e missionária" do Amor de Deus e cresce, assim como a Igreja (e para a Igreja) sem fazer proselitismo. Cresce por atração ao cumprir sua missão de ser o reflexo de Cristo para todos na medida em que, associada a Jesus, "cumpre a sua obra conformando-se em espírito e concretamente com a caridade do seu Senhor."²⁸⁸

²⁸⁵ BENTO XVI, PP. Viagem Apostólica de sua Santidade Bento XVI ao Brasil por ocasião da V Conferência Geral do Episcopado da América Latina e do Caribe. Oração do Santo Rosário e encontro com os sacerdotes, os religiosos, as religiosas, os seminaristas e os diáconos. Discurso do Papa Bento XVI. 12 de maio de 2007. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2007/may/documents/hf_ben-xvi_spe_20070512_clarisse-brazil.html>. Acesso em 03 agosto de 2021.

²⁸⁶ idem; Rm 5,5; 1Jo 4,10.

²⁸⁷ BENTO XVI, PP. Audiência Geral de 23 de maio de 2007. Oração e Santidade – Catequeses ao Povo de Deus, 1ª edição; tradução oficial da Santa Sé revisada. São Paulo: Molokai, 2018. Volume II, p. 62.

²⁸⁸ BENTO XVI, PP. Viagem Apostólica de sua Santidade Bento XVI ao Brasil por ocasião da V Conferência Geral do Episcopado da América Latina e do Caribe. Santa Missa de inauguração da V Conferência Geral do Episcopado da América Latina e do Caribe. Homilia do Papa Bento XVI. 13 de maio de 2007. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/homilies/2007/documents/hf_ben-xvi_hom_20070513_conference-brazil.html>. Acesso em 05 de agosto de 2020.

Na sessão inaugural do V CELAM, aponta para a carência de modelos de fé, de amor a Deus e à Igreja, frente “ao secularismo, hedonismo, indiferentismo e proselitismo de números seitas, de religiões animistas e de novas expressões pseudo-religiosas.” A solução para combater tais problemas é abraçar com alegria a consagração e obedecer à autoridade da Igreja. Esta é a forma como os consagrados se santificam e se tornam instrumentos de redenção para todos.²⁸⁹

Convém ressaltar ainda que, em avaliação da viagem apostólica ao Brasil, Bento XVI considera como aspecto relevante “a criatividade e a fecundidade daquela Igreja, na qual nascem continuamente novos Movimentos e novos Institutos de vida consagrada”.²⁹⁰

Passando à viagem para a Áustria, em 08 de setembro de 2007, reúne-se com o clero e os consagrados para meditar sobre como a coragem, ainda hoje, suscita homens e mulheres ao seguimento e testemunho de Cristo e à cooperação na edificação do Reino de Deus.

De fato, a vida no seguimento de Cristo é um empreendimento arriscado, porque somos sempre ameaçados pelo pecado, pela falta de liberdade e pelas imperfeições. Por isso, todos temos necessidade da sua graça, assim como Maria a recebeu em plenitude. Aprendemos a olhar sempre, como Maria, para Cristo tendo-O como critério de medida. Podemos participar na missão universal de salvação da Igreja, da qual Ele é o Chefe.²⁹¹

Maria é o modelo de seguimento porque colaborou com a obra da graça ao longo de sua peregrinação terrestre, na medida em que conformou toda sua existência a Cristo, o Senhor e alicerce de toda obra. Participar da missão da Igreja é trilhar, a partir do Batismo, um caminho de cruz e de alegria nesta terra,

²⁸⁹ BENTO XVI, PP. Viagem Apostólica de sua Santidade Bento XVI ao Brasil por ocasião da V Conferência Geral do Episcopado da América Latina e do Caribe. Sessão inaugural dos trabalhos da V Conferência Geral do Episcopado da América Latina e do Caribe. Discurso do Papa Bento XVI. 13 de maio de 2007. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2007/may/documents/hf_ben-xvi_spe_20070513_conference-aparecida.html>. Acesso em 05 de agosto de 2020.

²⁹⁰ BENTO XVI, PP. Audiência Geral de 23 de maio de 2007. Oração e Santidade – Catequeses ao Povo de Deus, 1ª edição; tradução oficial da Santa Sé revisada. São Paulo: Molokai, 2018. Volume II, p. 62.

²⁹¹ BENTO XVI, PP. Viagem Apostólica do Papa Bento XVI à Áustria por ocasião do 850º aniversário da fundação do Santuário de Mariazell. Celebração das Vésperas no Santuário Mariano. 08 de setembro de 2007. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2007/september/documents/hf_ben-xvi_spe_20070908_vespri-mariazell.html>. Acesso em 05 de agosto de 2020.

semelhante ao de Cristo, anunciando o Reino de Deus, pelo crescimento “na partilha dos sentimentos e na assimilação do estilo de vida de Jesus”.²⁹²

As três características de Cristo que sobressaem pela contemplação do seu estilo de vida são os chamados “conselhos evangélicos” e são considerados como “componentes determinantes de uma vida comprometida no seguimento radical de Cristo: pobreza, castidade e obediência.”²⁹³ A partir deste ponto, o papa convida a um exame de consciência sobre como os consagrados estão refletindo em suas vidas as características de Jesus.

Sobre a pobreza, afirma que a redução do conselho evangélico ao aspecto do despojamento dos bens materiais “não garante a proximidade a Deus, porque o coração pode ser duro e bramar pela riqueza.”²⁹⁴

A “dedicação pura e indivisa”, livre de “interesse pessoal ou de egoísmo”, mas não de “conexões interpessoais” é o que caracteriza a vivência da castidade. Bento XVI analisa o conselho evangélico a partir de seu conteúdo positivo e demonstra como a vida consagrada é fruto de uma relação intensa com Deus que se traduz em “amor abnegado pelos homens”. “Vivemos uma esperança que deixa a Deus a tarefa da realização, porque cremos que Ele a cumprirá.”²⁹⁵

O Reino de Deus é uma realidade já vivida pelos consagrados pois, pela oração e atenta escuta da Palavra, reconhecem que sua “auto-realização” e “autodeterminação” encontra-se no cumprimento da vontade do Pai.

Em Jesus descobriram que se encontra a si mesmo aquele que se doa, torna-se livre quem se associa a uma obediência fundada em Deus e animada pela busca de Deus. Ouvir Deus nada tem a ver com construção do exterior e perda de si mesmo. Só entrando na vontade de Deus alcançamos a nossa verdadeira identidade.²⁹⁶

A assimilação dos conselhos evangélicos é um processo de conversão diária, que implica num abandono de algumas percepções a respeito de si e dos outros e, ao mesmo tempo, permite à pessoa consagrada reencontrar sua verdadeira essência. A obediência é fundada na vontade da Cabeça e está ordenada pelo Corpo do Senhor, a Igreja, na figura dos seus pastores: o Papa, os bispos, os sacerdotes

²⁹² idem.

²⁹³ ibidem.

²⁹⁴ ibidem.

²⁹⁵ ibidem.

²⁹⁶ ibidem

designados para exercerem o pastoreio, os superiores e representantes das diferentes formas de vida consagrada.

Durante a viagem apostólica à Áustria, “reino de claustros e rica de claustros”, discursa para os monges na Abadia de Heiligenkreuz, chamando atenção para “a diretriz fundamental de São Bento: “nada antepor ao Ofício divino”. Nessa regra, entende-se que o ofício dos consagrados e a tarefa principal dos monges, por excelência, é adorar por si e pelos homens. Desse modo todos os consagrados, dão testemunho não de uma doutrina religiosa, mas de uma pessoa: Jesus Cristo. “Muito além das nossas capacidades de procurar e de desejar Deus, antes já fomos procurados e desejados, aliás, encontrados e remidos por Ele!”²⁹⁷

Reconhece o quanto a tradição monástica inspira as demais formas de vida consagrada e ajuda toda a Igreja a caminhar com o seu olhar sempre voltado para Deus, especialmente na celebração da liturgia. Convida sacerdotes e consagrados, auxiliados pelo Espírito Santo, “alma da oração”, a confiarem nas palavras de São Paulo, em Rm 8,26, para que se tornem, pela oração, pessoas espirituais (*Geistliche*).²⁹⁸

O investimento na formação de sacerdotes e consagrados é outro ponto ressaltado, pois “a vida no seguimento de Cristo precisa da integração de toda a personalidade”.²⁹⁹ O alerta de Bento XVI para o cuidado com uma formação intelectual sem descuidar da formação espiritual, é notável neste discurso:

Não se pode basear uma vida no seguimento de Cristo sobre tais unilateralidades; com as meias medidas permanecer-se-ia pessoalmente insatisfeitos e, por conseguinte, talvez até espiritualmente estéreis. Cada chamada à vida religiosa ou ao sacerdócio é um tesouro tão precioso que os responsáveis devem fazer o possível por encontrar os caminhos de formação adequados para promover juntos *fides et ratio*, a fé e a razão, o coração e a mente.³⁰⁰

No encerramento de seu discurso recorda São Bernardo de Claraval, “Padroeiro das vocações espirituais”, que nutriu uma “particular devoção mariana” e afirma a importância de tal devoção para perseverar na caminhada: “Onde está

²⁹⁷ BENTO XVI, PP. Viagem Apostólica do Papa Bento XVI à Áustria por ocasião do 850º aniversário da fundação do Santuário de Mariazell. Discurso do Santo Padre aos monges reunidos na Abadia de Heiligenkreuz. 09 de setembro de 2007. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2007/september/documents/hf_ben-xvi_spe_20070909_heiligenkreuz.html>. Acesso em 05 de agosto de 2020.

²⁹⁸ idem

²⁹⁹ ibidem.

³⁰⁰ ibidem.

Maria, ali se encontra a imagem primordial da doação total e do seguimento de Cristo. Onde estiver Maria, ali está o sopro pentecostal do Espírito Santo, o início de uma renovação autêntica.”³⁰¹

4.1.4.5

Viagem apostólica à Sidney (Austrália) e à França

No seu quarto ano de pontificado, realiza uma viagem apostólica à Sidney, por ocasião da XXIII Jornada Mundial da Juventude. Na alocução da celebração eucarística com os bispos, seminaristas, noviços e noviças, realizada no dia 19 de julho de 2008, o Santo Padre estabelece um paralelo entre a vida consagrada e a dedicação do altar da Catedral de Sidney, ambos colocados “à parte” para servir e edificar o Reino de Deus.³⁰²

Sinaliza que os consagrados – imersos num mundo que deseja pôr Deus “à parte” – devem viver o mistério da fé no qual foram inseridos a partir do dia do Batismo pelo empenho no cumprimento de seus programas de formação, na meditação da Palavra, na fidelidade à oração pessoal e litúrgica.³⁰³

Ao abraçar o chamado de seguir o Senhor em castidade, pobreza e obediência, os consagrados se tornam “sinais de contradição” (Lc 2,34), “altares vivos sobre os quais se faz presente o amor sacrificial de Cristo como inspiração e fonte de alimento espiritual para quanto encontrardes”.³⁰⁴

Em 12 de setembro de 2008, durante a homilia no 150º aniversário das aparições de Lourdes, Papa Bento XVI recorda a história da construção da Catedral de Notre-Dame e como este edifício é “testemunha do intercâmbio incessante que Deus quis estabelecer entre Si mesmo e os homens” através da “Igreja, germe e prefiguração da Jerusalém do Alto”.³⁰⁵

³⁰¹ ibidem.

³⁰² BENTO XVI, PP. Viagem Apostólica do Papa Bento XVI à Sidney (Austrália) por ocasião da XXIII Jornada Mundial da Juventude (13-21 de julho de 2008). Celebração eucarística com os bispos, seminaristas, noviços e noviças. Homilia do Santo Padre Bento XVI. 19 de julho de 2008. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/homilies/2008/documents/hf_ben-xvi_hom_20080719_cathedral.html>. Acesso em 02 de julho de 2021.

³⁰³ idem.

³⁰⁴ idem.

³⁰⁵ BENTO XVI, PP. Viagem Apostólica à França por ocasião do 150º aniversário das aparições de Lourdes (12-15 de setembro de 2008). Celebração das vésperas com os sacerdotes, os religiosos, as religiosas, os seminaristas e os diáconos. Homilia do Papa Bento XVI. 12 de setembro de 2008. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/homilies/2008/documents/hf_ben-xvi_hom_20080912_parigi-vespri.html>. Acesso em 28 de julho de 2021.

A liturgia é este momento privilegiado, a partir do qual toda a Igreja extrai as forças dinâmicas para dar continuidade à sua missão de anunciar o Reino de Deus.

Somos os instrumentos do Espírito; Deus tem a humildade de passar através de nós para difundir a sua Palavra. Tornamo-nos a sua voz, depois de termos estendido o ouvido para a sua boca. Pomos a sua Palavra nos nossos lábios, para a transmitir ao mundo. A oferenda da nossa oração é-Lhe agradável e serve para Ele Se comunicar a quantos encontramos.³⁰⁶

O Papa demonstra na homilia que a única riqueza dos consagrados “é precisamente a Palavra do Senhor”. A liberdade da vida consagrada fundamenta-se na escuta da Palavra que orienta os caminhos a serem percorridos. A fecundidade da vida consagrada encontra-se no amor com que se entrega à meditação e ao anúncio do Evangelho com a própria vida.

4.1.4.6

Viagem apostólica aos países de Camarões e Angola, Peregrinação à Terra Santa e Viagem à República Tcheca

Na viagem apostólica aos países de Camarões e Angola, realizada no período de 17 a 23 de março de 2009, Bento XVI convida à reflexão sobre o papel de São José, pai putativo de Jesus e relaciona seu exemplo com a vida consagrada.

Na homilia de vésperas do dia 18 de março de 2009, o Papa apresenta os traços característicos de São José, assim como seu itinerário humano e espiritual. Mesmo sem ser pai biológico de Jesus, São José exerceu “uma paternidade plena e completa.”, foi dedicado “servidor da vida e do crescimento” de Cristo e teve como uma única recompensa “estar com Cristo”.³⁰⁷

Trata-se de ser não um servo medíocre mas “fiel e prudente”. A união dos dois adjetivos não é casual: sugere que a inteligência sem a fidelidade e a fidelidade sem a sabedoria são qualidades insuficientes. Uma sem a outra não permite assumir plenamente a responsabilidade que Deus nos confia.³⁰⁸

³⁰⁶ idem.

³⁰⁷ BENTO XVI, PP. Viagem Apostólica do Santo Padre Bento XVI aos Camarões e a Angola (17-23 de março de 2009). Celebração das vésperas. Homilia do Papa Bento XVI. 18 de março de 2009. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2009/march/documents/hf_ben-xvi_spe_20090318-vespri-yaounde.html>. Acesso em 04 de agosto de 2020.

³⁰⁸ idem.

Demonstra como São José ensina a amar sem possuir, pois se deixa associar ao mistério da Encarnação pelo acolhimento amoroso do mistério de Cristo e o mistério que era a própria Virgem Maria. Assim também a vida consagrada deve ser esse rosto amoroso de Deus para os mais humildes. Como “dom para todo o Povo de Deus”, a vida consagrada deve expressar sua identidade profunda num estilo de vida condizente com a profissão religiosa e na obediência à Palavra para “ser sinal eloquente para todos os discípulos de Jesus que aspiram à unidade da Igreja”.³⁰⁹

Neste mesmo dia, no encontro com os bispos, o Santo Padre cita a LG 44, para falar dos religiosos e das religiosas como sinal eficaz que atrai todos os membros da Igreja e oferece uma contribuição fundamental para a vida da Igreja.³¹⁰ Este mesmo pensamento é apresentado na homilia da celebração eucarística do 18 de março de 2009, na qual relaciona o chamado à vida consagrada, o celibato e o matrimônio.

A virgindade e o celibato por amor do Reino de Deus não só não se contrapõem à dignidade do matrimônio, mas pressupõem-na e confirmam-na. O matrimônio e a virgindade são os dois modos de exprimir e de viver o único mistério da Aliança de Deus com o seu povo (*Redemptoris custos*, 20).³¹¹

A Igreja, luz de todas as gentes, guiada pelo Espírito Santo, manifesta os dons da graça e torna ainda mais fecunda a ação divina ao assumir todos os estados de vida na Igreja, em suas diferentes formas, como expressão do único mistério do autor e consumidor de toda obra: Jesus Cristo (Hb 12,2).

Na peregrinação à Terra Santa, de 8 a 15 de maio de 2009, Bento XVI reúne-se por três vezes com bispos, sacerdotes, religiosos, religiosas, movimentos eclesiais e agentes pastorais da Galileia para celebrar as vésperas.

Na homilia de 9 de maio de 2009, apresenta a Igreja como um povo peregrino, marcado por acontecimentos históricos que incluem separações, disputas teológicas

³⁰⁹ ibidem.

³¹⁰ BENTO XVI, PP. Viagem Apostólica do Santo Padre Bento XVI aos Camarões e a Angola (17-23 de março de 2009). Encontro com os bispos de Camarões. 18 de março de 2009. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2009/march/documents/hf_ben-xvi_spe_20090318_vescovi-camerun.html>. Acesso em 29 de junho de 2021.

³¹¹ BENTO XVI, PP. Viagem Apostólica do Santo Padre Bento XVI aos Camarões e a Angola (17-23 de março de 2009). Encontro com os bispos de Camarões. 18 de março de 2009. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/homilies/2009/documents/hf_ben-xvi_hom_20090319_instrlabor-africa.html>. Acesso em 01 de julho de 2021.

e repressões, mas também fortes momentos de reconciliação, os quais fortaleceram a comunhão.³¹²

O Papa convida os presentes a conservar as tradições espirituais, litúrgicas e eclesiais das igrejas orientais de modo ativo. Dessa maneira, os desafios contemporâneos serão enfrentados com entusiasmo e, à semelhança das primeiras comunidades, as minorias cristãs serão reconhecidas como seguidoras do Senhor por sua solicitude espiritual e caridade universal para com todos.³¹³

Enfrentar as forças do mal e a obscuridade pela recordação do batismo é a missão de cada cristão. Para aqueles que são chamados a exercer um serviço e uma missão especial na Igreja isto é mandatório, por sua consagração.

Ao final da homilia, o Papa dirige “uma especial palavra de encorajamento” às pessoas que se encontravam em formação para o sacerdócio e a vida religiosa: “Norteados pela luz do Senhor Ressuscitado, inflamados pela sua esperança e revestidos com a sua verdade e amor, o vosso testemunho há de propiciar bênçãos abundantes àqueles que encontrardes ao longo do caminho”.³¹⁴

O convite a perseverar no testemunho do Evangelho e difundir o “Reino de santidade, solidariedade, justiça e paz”, é reiterado na homilia de 14 de maio de 2009, na qual demonstra sua preocupação com a educação das gerações futuras. Destaca o “papel indispensável” das mulheres na tarefa de criar um ambiente de amor, estima, honestidade e respeito para com todos e ensinar a prática das virtudes da misericórdia e do perdão aos filhos.³¹⁵

Nas vésperas com os bispos, sacerdotes, religiosos, religiosas, movimentos eclesiais e agentes pastorais da Galileia, em 14 de maio de 2009, reforça o papel indispensável da mulher. Recorda que o sim de Maria é o sim a Deus de toda

³¹² BENTO XVI, PP. Peregrinação do Santo Padre Bento XVI à Terra Santa (8-15 de maio de 2009). Celebração das Vésperas com os sacerdotes, os religiosos e as religiosas e os movimentos eclesiais. Homilia do Papa Bento XVI. 9 de maio de 2009. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/homilies/2009/documents/hf_ben-xvi_hom_20090509_vespri-amman.html>. Acesso em 30 de junho de 2021.

³¹³ idem.

³¹⁴ ibidem.

³¹⁵ BENTO XVI, PP. Peregrinação do Santo Padre Bento XVI à Terra Santa (8-15 de maio de 2009). Santa Missa. Homilia do Papa Bento XVI. 14 de maio de 2009. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/homilies/2009/documents/hf_ben-xvi_hom_20090514_precipizio.html>. Acesso em 30 de junho de 2021.

humanidade, revelando que este novo ato criativo de Deus é diferente da obra da criação original por pedir o consenso do ser humano para ser realizada.³¹⁶

O mistério da Encarnação, movimento de abaixamento de Deus, que, por amor ao ser humano, se esvaziou de si mesmo para elevar todos à participação na vida divina (cf. Fl 2,6-11), “incute-nos esperança, a esperança certa de que Deus continuará a conduzir a nossa história, a agir com o poder criativo para alcançar as finalidades que para o cálculo humano parecem impossíveis”.³¹⁷

A singularidade deste momento reside na participação dos chefes e de religiosos das igrejas orientais, assim como na sinalização do Papa de que, no lugar onde Jesus nasceu e exerceu seu ministério, os cristãos são minoria. Apesar disso, Bento XVI demonstra que, à semelhança da Virgem Maria, Deus olha para a humilde condição dos cristãos da Terra Santa e os ilumina quanto ao seu papel no plano divino da salvação: levar Cristo ao mundo, ser testemunha do Senhor e difundir sua mensagem de paz e unidade.³¹⁸

O papel de custodiar as igrejas locais e a questão da educação das futuras gerações para a paz são pontos fortes da missão de religiosos, religiosas e movimentos eclesiais, não só na Terra Santa como também em outras partes do mundo.

Na viagem apostólica à República Tcheca, no período de 26 a 28 de setembro de 2009, oferece uma meditação aos sacerdotes, religiosos, religiosas, seminaristas e movimentos leigos, sobre a vocação de todo batizado e cada comunidade: amar a Cristo e aos irmãos.³¹⁹

Ressalta as dificuldades enfrentadas na obra de evangelização da sociedade contemporânea: a ideologia atea, o consumismo hedonista, o relativismo ético e cultural, a crise dos valores espirituais e morais. Perante esses desafios, orienta toda

³¹⁶ BENTO XVI, PP. Peregrinação do Santo Padre Bento XVI à Terra Santa (8-15 de maio de 2009). Celebração das vésperas com os bispos, sacerdotes, religiosos, religiosas, movimentos eclesiais e agentes de pastorais da Galileia. Homilia do Papa Bento XVI. 14 de maio de 2009. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/homilies/2009/documents/hf_ben-xvi_hom_20090514_precipizio.html>. Acesso em 30 de junho de 2021.

³¹⁷ idem.

³¹⁸ ibidem.

³¹⁹ BENTO XVI, PP. Viagem Apostólica do Papa Bento XVI à República Tcheca (26-28-setembro de 2009). Celebração das Vésperas com os sacerdotes, religiosos, religiosas, seminaristas e movimentos leigos. 26 de setembro de 2009. <https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2009/september/documents/hf_ben-xvi_spe_20090926_vespri.html>. Acesso em 28 de julho de 2021.

Igreja a se envolver com algumas atividades, preferencialmente aquelas voltadas para a educação das novas gerações e aos consagrados destina as seguintes palavras:

Queridos consagrados, com a profissão dos conselhos evangélicos, vós evocais o primado que Deus deve ter na vida de cada ser humano e, vivendo em fraternidade, dais testemunho de quão enriquecedora é a prática do mandamento do amor (Jo 13, 34). Fiéis a esta vocação, ajudai os homens e as mulheres do nosso tempo a deixar-se fascinar por Deus e pelo Evangelho do seu Filho (*Vita consecrata*, 104).³²⁰

A preocupação com a educação que Bento XVI expressa no discurso, envolve cuidar da formação dos consagrados para que possam executar bem sua tarefa: dar testemunho do amor de Deus pela vivência do Primado do Absoluto.

4.1.4.7

Viagem apostólica à Portugal e Chipre

No 10º aniversário da Beatificação de Jacinta e Francisco, Pastorinhos de Fátima, o Santo Padre centra seu discurso na figura da Virgem Maria: “Cada um de nós é chamado a ser, com Maria e como Maria, um sinal humilde e simples da Igreja que continuamente se oferece como esposa nas mãos do seu Senhor”.³²¹

A imagem da Igreja-Esposa, da qual Maria é a maior representante, ilumina a vida dos consagrados e consagradas que, revestidos de humildade e simplicidade, devem viver com fidelidade o seu chamado, sem contentar-se com “uma vida medíocre, pautada por uma ética minimalista e uma religiosidade superficial”.³²²

Segundo Bento XVI, a vida consagrada na Igreja foi constituída por Deus para ser “memória evangélica” e antecipação da Igreja escatológica, pela vivência do amor a Deus e aos irmãos.³²³

Na viagem apostólica a Chipre, o Santo Padre realiza uma homilia, em 05 de junho de 2010, sobre a Cruz de Cristo, “instrumento maior e mais misterioso, do que a primeira vista, possa parecer”³²⁴, relacionando-a com o sofrimento de tantos

³²⁰ *idem*.

³²¹ BENTO XVI, PP. Viagem Apostólica a Portugal no 10º aniversário da beatificação de Jacinta e Francisco, pastorinhos de Fátima (11-14 de maio de 2010). Celebração das Vésperas com os sacerdotes, religiosos, seminaristas e diáconos. 12 de maio de 2010. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2010/may/documents/hf_ben-xvi_spe_20100512_vespri-fatima.html>. Acesso em 04 de agosto de 2020.

³²² *ibidem* apud João Paulo II, Carta ap. Novo Millennio ineunte, 31.

³²³ *ibidem*.

³²⁴ BENTO XVI, PP. Viagem Apostólica do Papa Bento XVI a Chipre (4-6 de junho de 2010). Santa Missa com os sacerdotes, religiosos, religiosas, diáconos, catequistas e movimentos eclesiais de rito latino. Homilia do Santo Padre. 05 de junho de 2010. Disponível em:

cristãos, especialmente sacerdotes e religiosos, perseguidos por questões étnica e também religiosas.³²⁵

Ao mesmo tempo que entende ser a cruz um objeto de tortura, aponta para a necessidade que o mundo tem deste sinal. Cristo ressignifica o símbolo da cruz tornando-a símbolo de esperança para todo mundo e convida todos os cristãos, especialmente àqueles que possuem uma consagração especial, a oferecer esperança ao mundo. Por conseguinte, renova o seu pedido aos consagrados de serem testemunhas credíveis de tão nobre vocação, concedida por Deus.³²⁶

Nas regiões em que os cristãos são perseguidos, especialmente no Oriente Médio, recorda que a presença de sacerdotes e de religiosos nestes locais é “uma expressão eloquente do Evangelho da paz, da decisão do Bom Pastor de cuidar de todas as ovelhas, do compromisso inabalável da Igreja a favor do diálogo, da reconciliação e da aceitação amorosa do outro”.³²⁷

4.1.4.8

Viagem apostólica à Croácia, Madrid e Benim

Na celebração das vésperas realizada no dia 5 de junho de 2011, convida a manter “o olhar fixo em Jesus” para suportar todos os sofrimentos e configurar-se a Ele, citando o exemplo do Beato Alojzije Viktor Stepinac, que obteve a graça de receber de Cristo o martírio cristão.

Recorda aos consagrados e consagradas a missão de testemunhar em cada época, principalmente no contexto de “viragem cultural”, “a forma de vida que Jesus, supremo consagrado e missionário do Pai para o seu Reino, abraçou e propôs aos discípulos que O seguiam” (Exort. ap. Vita consecrata, 22)”.³²⁸

Numa sociedade marcada pelo relativismo e pela secularização em todos os âmbitos, a mensagem do Papa nesta celebração de vésperas exorta os consagrados a testemunhar Cristo “com a eloquência duma vida transfigurada pela novidade da

<https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/homilies/2010/documents/hf_ben-xvi_hom_20100605_religiosi-cipro.html>. Acesso em 31 de agosto de 2020.

³²⁵ idem.

³²⁶ idem.

³²⁷ idem.

³²⁸ BENTO XVI, PP. Viagem Apostólica à Croácia (4-6 de junho de 2011). Celebração das Vésperas com os bispos, sacerdotes, religiosos, religiosas e seminaristas e oração junto ao túmulo do Beato Alojzije Viktor Stepinac. Discurso do Papa Bento XVI. 05 de junho de 2011. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2011/june/documents/hf_ben-xvi_spe_20110605_vespri-croazia.html>. Acesso em 31 de agosto de 2020.

Páscoa”. Aos que se preparam para o sacerdócio e a vida consagrada, solicita confirmar diariamente sua resposta de amor. Aos presbíteros e episcopos, que cuidem da formação oferecida nos seminários e noviciado. A toda Igreja, que seja “morada da alegria na fé e na esperança”.³²⁹

Por ocasião da Jornada Mundial da Juventude em Madrid, Bento XVI encontra-se com jovens religiosas para refletir sobre como a fidelidade à vocação de consagrados é uma forma de guardar a Palavra do Senhor, pois “cada carisma é uma Palavra evangélica que o Espírito Santo recorda à sua Igreja (Jo 14,26)”.³³⁰

Ressalta a importância do testemunho de fidelidade da vida consagrada que se exprime através da escuta da Palavra de Deus e acolhimento do Evangelho como norma de vida. A vivência fiel dos conselhos evangélicos é “uma “exegese” viva da Palavra de Deus, da qual “brotou cada um dos carismas e dela cada regra quer ser expressão, dando origem a itinerários de vida cristã marcados pela radicalidade evangélica”.³³¹

Discorre sobre o sentido do que é a radicalidade evangélica, definindo-a como um estar “enraizados e edificados em Cristo, e firmes na fé”. Na vida consagrada, isto significa ir à raiz do amor a Jesus Cristo com um coração indiviso, sem nada antepor a esse amor.³³² Evoca a necessidade de viver a radicalidade evangélica diante do que chama “eclipse de Deus”, “amnésia”, “rejeição e negação do cristianismo”, numa sociedade marcada pelo relativismo e pela mediocridade.³³³

Por último, demonstra como é possível exprimir esta radicalidade evangélica por meio da consagração da própria vida na missão confiada por Deus e na comunhão filial com toda a Igreja. “A Igreja precisa da vossa fidelidade jovem, arraigada e edificada em Cristo. Obrigado pelo vosso “sim” generoso, total e perpétuo à chamada do Amado”.³³⁴

Na viagem apostólica ao Benim, realiza um discurso em 19 de novembro de 2011, no qual recorda a exortação apostólica *Africae Munus*, sobre a importância

³²⁹ ibidem.

³³⁰ BENTO XVI, PP. Viagem Apostólica à Madrid por ocasião da XXVI Jornada Mundial da Juventude (18-21 de agosto de 2011). Encontro com jovens religiosas. Saudação do Papa Bento XVI. 18 de agosto de 2011. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2011/august/documents/hf_ben-xvi_spe_20110819_religiose-el-escorial.html>. Acesso em 04 de agosto de 2020.

³³¹ idem apud Exortação Apostólica *Verbum Domini*, 83.

³³² idem apud (cf. Col 2, 7); São Bento, Regra, IV, 21.

³³³ idem.

³³⁴ ibidem.

do testemunho de paz, justiça e reconciliação de toda Igreja, mesmo em meio aos obstáculos à evangelização da localidade e de todo o continente africano.

Na sua fala aos consagrados, apontou que “a vida consagrada é um seguimento radical de Cristo”, uma “escolha incondicional de Cristo”, que deve conduzir a um amor sem fronteiras pelo próximo e requer uma aceitação fiel desta condição e espírito de abertura à catolicidade da Igreja.

A pobreza e a castidade tornam-vos verdadeiramente livres, para obedecer incondicionalmente ao único Amor que, quando vos conquista, impele-vos a espalhá-lo por todo o lado. Pobreza, obediência e castidade aprofundam em vós a sede de Deus e a fome da sua Palavra, que, crescendo, transformam-se em fome e sede de servir o próximo necessitado de justiça, paz e reconciliação.³³⁵

Nota-se que Bento XVI demonstra a íntima relação entre os conselhos evangélicos, colocando a obediência como resultado de uma vida pobre e casta, ou seja, indivisa. Os carismas específicos devem ser vividos “com espírito de abertura à catolicidade da Igreja”, pois são dons divinos que devem estar a serviço de todos.³³⁶

4.2 Análise temática

Os discursos de Bento XVI são ricos em citações aos documentos conciliares e pós-conciliares, o que demonstra como o autor é coerente com a sua proposta de hermenêutica da continuidade. No tocante ao tema, a lógica permanece a mesma, aprofundando o entendimento sobre a renovação da vida consagrada.

Nos pronunciamentos analisados, cita os documentos conciliares LG, números 12, 23, 44 e 46, e PC, números 2, 12, 14 e 15. Importante ressaltar também a menção ao documento *Christus Dominus* 33-35, que apresenta normas concretas sobre a colaboração entre os bispos e os religiosos sacerdotes.

Com relação aos documentos pós-conciliares sobre a vida consagrada, refere-se amplamente a Exortação Apostólica VC, números 1, 5, 15, 16, 17, 19, 22, 25, 33, 41, 73, 84, 104, 112, assim como a Instrução “Recomeçar a partir de Cristo” nº

³³⁵ BENTO XVI, PP. Viagem Apostólica ao Benim (18-20 de novembro de 2011). Encontro sacerdotes, os seminaristas, os religiosos, as religiosas e os fiéis leigos. Discurso do Papa Bento XVI. 19 de novembro de 2011. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2011/november/documents/hf_ben-xvi_spe_20111119_sac-seminaristi.html>. Acesso em 04 de agosto de 2020.

³³⁶ idem

24, a Instrução “O Serviço da Autoridade e da Obediência” nº 1 e 7, *Mutuae Relationes* e *Verbi Sponsa*. Outros documentos que não têm como objeto principal a vida consagrada, mas são citados: *Pastor Bonus* 105, *Verbum Domini* 1, Porta Fidei 1, *Orientale Lumen* 9, A Palavra de Deus na vida e na missão da Igreja, Fé e Razão 15, *Novo Milenio Ineunte*, *Redemptoris Mater* 14, 17 e 46, *Redemptoris Custos* 20 e CDC 677-680.

As relações com todos os documentos supracitados permitem também extrair algumas outras considerações importantes para a presente análise dos pronunciamentos de Bento XVI, que ajudam a iluminar e aprofundar alguns aspectos concernentes à vida consagrada.

4.2.1

A identidade da vida consagrada

A definição do que é ser um consagrado encontra-se em todos os discursos do Dia Mundial da Vida Consagrada, nas sessões plenárias da CIVCSVA de 27 de setembro de 2005 e 20 de novembro de 2008, no discurso à Diocese de Roma, na Celebração das Vésperas nas viagens à Áustria, República Tcheca e Benim.

A definição do autor para este estado de vida encontra relação direta com aquela apresentada na LG 43, na PC 1 e na VC 1. Analogamente, aos documentos supracitados, Bento XVI destaca a profissão pública dos conselhos evangélicos e o carisma específico como elementos característicos do seguimento a Cristo.

O discurso à diocese de Roma apresenta os elementos essenciais da vida consagrada que Bento XVI desenvolveu ao longo de seu pontificado. Neste mesmo pronunciamento trata da diversidade de expressões da vida consagrada como um elemento que demonstra a unidade e a universalidade do povo de Deus.³³⁷

A unidade encontra-se em entender que a vida consagrada é um dom divino, modo de viver e exprimir o único mistério da Aliança de Deus com o seu povo.³³⁸

³³⁷ BENTO XVI, PP. Discurso do Papa Bento XVI aos Religiosos, às Religiosas, aos Membros de Institutos Seculares e de Sociedades de Vida Apostólica da Diocese de Roma. 10 de dezembro de 2005. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2005/december/documents/hf_ben_xvi_spe_20051210_religious-rome-diocese.html>. Acesso em 04 ago. 2020.

³³⁸ BENTO XVI, PP. Viagem Apostólica do Santo Padre Bento XVI aos Camarões e a Angola (17-23 de março de 2009). Encontro com os bispos de Camarões. 18 de março de 2009. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/homilies/2009/documents/hf_ben-xvi_hom_20090319_instrlabor-africa.html>. Acesso em 01 de julho de 2021.

É “memória evangélica da Igreja”,³³⁹ cuja universalidade encontra-se em falar a todos de Deus, de diferentes formas e pela diversidade de carismas, que nada mais são do que uma “palavra evangélica que o Espírito Santo recorda à sua Igreja”.³⁴⁰ A palavra a ser recordada encontra-se na síntese joanina, meditada por Bento XVI em sua primeira encíclica: Deus é amor (Jo 4,16) e no hino à caridade (1Cor 13), “carta magna de todo o serviço eclesial”.³⁴¹

A vida consagrada é escolha radical por Cristo enraizada no Amor de Deus e que deve ser vivida com coragem e fidelidade. Implica não dar somente algo material, mas doar a si mesmo, estando presente no dom como pessoa.³⁴²

4.2.2

Cristo, o Consagrado do Pai

Em sintonia com os ensinamentos conciliares, o teólogo Ratzinger, em uma de suas obras, indica que o mais íntimo ponto de reunião do novo povo de Deus é Cristo. Ele convoca e reúne aqueles que atendem ao seu chamado, respondendo à sua Pessoa para formar uma família espiritual. As características deste povo são a vida comunitária e as orações comuns. É um povo que é formado não mais por descendência física, mas para estar com Jesus e dar continuidade a sua missão.³⁴³

A expressão “Cristo, o consagrado do Pai”, aparece nos discursos do Dia Mundial da Vida Consagrada, mais respectivamente em 2006 e 2010, com uma pequena variação em 2012, onde diz “Jesus, o consagrado do Pai”. Tal expressão, ao figurar nos pronunciamentos de Bento XVI, reforça o aspecto eclesial da vida consagrada, que tem como intuito principal da imitação de Cristo e reúne pessoas diversas em torno da missão de anunciá-lo, não só com palavras, mas com gestos, com a própria vida.

³³⁹ BENTO XVI, PP. Viagem Apostólica a Portugal no 10º aniversário da beatificação de Jacinta e Francisco, pastorinhos de Fátima (11-14 de maio de 2010). Celebração das Vésperas com os sacerdotes, religiosos, seminaristas e diáconos. 12 de maio de 2010. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2010/may/documents/hf_ben-xvi_spe_20100512_vespri-fatima.html>. Acesso em 04 de agosto de 2020.

³⁴⁰ BENTO XVI, PP. Viagem Apostólica à Madrid por ocasião da XXVI Jornada Mundial da Juventude (18-21 de agosto de 2011). Encontro com jovens religiosas. Saudação do Papa Bento XVI. 18 de agosto de 2011. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2011/august/documents/hf_ben-xvi_spe_20110819_religiose-el-escorial.html>. Acesso em 04 de agosto de 2020.

³⁴¹ BENTO XVI, PP. Carta Encíclica Deus Caritas Est: sobre o amor cristão, 34.

³⁴² Idem.

³⁴³ RATZINGER, J. Compreender a Igreja hoje: vocação para a comunhão, p. 14.

Cristo é a imagem de Deus, o centro de toda Criação, a Cabeça da Igreja, no qual habita a plenitude inteiramente, para o agrado de Deus Pai (Cl 1,16-19). Como parte integrante do Corpo e por seu chamado à imitação de Cristo, a vida consagrada portanto, deve ser entendida à luz da consagração de “Jesus, supremo consagrado e missionário do Pai para seu Reino”.³⁴⁴

A pessoa é consagrada para seguir a Cristo pela via dos conselhos evangélicos, isto é, para viver na partilha dos sentimentos e na assimilação do seu estado de vida, cujas características principais são a castidade, a pobreza e a obediência.³⁴⁵ Por isso, os consagrados são “por vocação pesquisadores de Deus” e na busca pelo definitivo devem conservar seus olhos fixos no Senhor.³⁴⁶

O ato de entrega da própria vida exprime o desejo concreto da pessoa de permanecer em união íntima com Cristo. A vida consagrada expressa o desejo de ter um coração indiviso, voltado somente para ocupar-se com as coisas do Senhor. O consagrado coloca-se em total disponibilidade para servir a Ele e aos irmãos, como “ponte rumo a Deus (...) em virtude da mediação em Jesus Cristo, o consagrado do Pai”.³⁴⁷ A escolha livre de abraçar a vida consagrada, brota do reconhecimento de que as coisas e as pessoas, fazem parte da vida, mas não são capazes de saciar o coração.³⁴⁸

Bento XVI recorda que os consagrados escolhem a Cristo, porém, antes, foram conquistados por Ele para viver em seu seguimento. Antes da pessoa consagrada fazer sua opção, Cristo toma a iniciativa de conquistar a pessoa para Si.³⁴⁹ Cristo é o centro, a fonte, a norma e o contexto que dá sentido à existência da vida consagrada na Igreja.

³⁴⁴ LG 44; VC 22.

³⁴⁵ BENTO XVI, PP. Viagem Apostólica do Papa Bento XVI à Áustria por ocasião do 850º aniversário da fundação do Santuário de Mariazell. Celebração das Vésperas no Santuário Mariano. 08 de setembro de 2007. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2007/september/documents/hf_ben-xvi_spe_20070908_vespri-mariazell.html>. Acesso em 05 de agosto de 2020.

³⁴⁶ BENTO XVI, PP. Discurso do Papa Bento XVI ao Conselho Executivo das Uniões Internacionais dos Superiores e das Superiores-Gerais. 26 de novembro de 2010. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2010/november/documents/hf_ben-xvi_spe_20101126_superiori-general.html>. Acesso em 04 ago. 2020.

³⁴⁷ BENTO XVI, PP., 2017, p. 97.

³⁴⁸ BENTO XVI, PP. Apresentação do Senhor Dia Mundial da Vida Consagrada Homilia – Basílica Vaticana, 2 de fevereiro de 2007. Acesso em 11 de julho de 2020

³⁴⁹ BENTO XVI, PP. Apresentação do Senhor Dia Mundial da Vida Consagrada Homilia – Basílica Vaticana, 2 de fevereiro de 2007. Acesso em 11 de julho de 2020; BENTO XVI, PP. Viagem Apostólica ao Benim (18-20 de novembro de 2011). Encontro sacerdotes, os seminaristas, os religiosos, as religiosas e os fiéis leigos. Discurso do Papa Bento XVI. 19 de novembro de 2011. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2011/november/documents/hf_ben-xvi_spe_20111119_benin.html>.

4.2.3

Com Maria, renovar o “eis-me” e o “fiat”

Uma característica comum dos documentos eclesiais é o pedido de intercessão da Virgem Maria pela Igreja. O papa alemão não abre mão desta fórmula nos seus pronunciamentos em geral e nos discursos relativos àqueles que seguem os conselhos evangélicos não poderia ser diferente. Além de recomendar à Maria todos os consagrados, indica sua importância para seguir fielmente no caminho vocacional.

Nos discursos do Dia Mundial da Vida Consagrada cunha as seguintes expressões: Maria Santíssima, a Mulher Consagrada (2006), Maria Santíssima, a *Tota Pulchra* (2007), Maria, a Consagrada por excelência (2009), Virgem Maria, primeira e perfeita consagrada (2010), Virgem Maria, serva e Mãe do Senhor (2012), Virgem Maria, a consagrada por excelência (2013). Na mensagem de 27 de setembro à CIVCSVA, chama Maria de “mulher da escuta”, no discurso de 22 de maio de 2007 à UISG e USG, designa a Virgem Maria como modelo insuperável de toda vida consagrada, e no discurso de 18 de fevereiro de 2008, considera-a como modelo excelso da vida consagrada.

Nas viagens apostólicas, principalmente quando se reúne com os consagrados nos santuários marianos torna a falar de Maria como exemplo de vida especialmente consagrada. Na Polônia, cita amplamente a encíclica RM e estabelece como critérios para o exercício autêntico da fé e da missão a permanência na escola de Maria e o confronto com sua fé e o seu amor.³⁵⁰ Na Áustria, pede aos consagrados que aprendam a olhar e ter como critério de medida Cristo, tal como fez a Mãe de Deus. Em visita pastoral à cidade de Loreto, no discurso aos monges da Abadia de Heiligenkreuz e na Peregrinação à Terra Santa, recorda o sim total da Virgem a Jesus pelo oferecimento de uma vida de sacrifícios. Na viagem à Terra Santa, destaca como o sim consensual de Maria é o sim a Deus dado por toda humanidade e em Portugal, como este sim deve ser dado por toda a Igreja.

xvi/pt/speeches/2011/november/documents/hf_ben-xvi_spe_20111119_sac-seminaristi.html>. Acesso em 04 de agosto de 2020.

³⁵⁰ BENTO XVI, PP. Viagem Apostólica do Papa Bento XVI à Polônia: Discurso do Santo Padre no Encontro com os Religiosos no Santuário de Jasna Góra. 26 de maio de 2006. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2006/may/documents/hf_ben-xvi_spe_20060526_jasna-gora.html>. Acesso em 05 ago. 2020.

Todas as referências à Virgem Santíssima fazem ecoar as palavras de João Paulo II: “Maria é, de fato, exemplo sublime de perfeita consagração”, que “lembra aos consagrados o primado da iniciativa de Deus”.³⁵¹ A afirmação de Bento XVI de que a “maior vocação da história da salvação”³⁵² é a de Maria, reforça o quanto os consagrados devem espelhar-se na Virgem para entender e atender mais prontamente ao chamado de Deus.

De fato, “a relação filial com Maria constitui o caminho privilegiado à vocação recebida e uma ajuda muito eficaz para nela progredir e vive-la em plenitude”.³⁵³ Maria é aquela que orienta o caminho da pessoa consagrada e ajuda no cotidiano a renovar o “eis-me” e o “fiat”.³⁵⁴

4.2.4.

Santos: mediação pedagógica segura para seguir a Cristo

Os documentos recordam que os carismas diversos advêm da experiência pessoal de homens e mulheres que, impulsionados pelo Espírito Santo, desejaram viver dedicados totalmente a Deus e aos irmãos, no seio da Igreja, pela imitação das características de Jesus, os conselhos evangélicos.³⁵⁵ A observação da norma evangélica e a fidelidade ao carisma dos institutos, inclusive, são dois princípios que orientam a renovação da vida religiosa.³⁵⁶

Bento XVI, em vários discursos e homilias, faz memória à vida dos fundadores das famílias religiosas e de tantos outros santos que, mesmo não sendo fundadores de congregações, inspiram a seguir Cristo com fidelidade, como por exemplo, São Paulo, ao qual dedicou um ano jubilar (2008-2009).

Na visita pastoral a Vigevano e Pavia, venera as relíquias de Santo Agostinho e relata como seu pensamento ajudou-o na construção de sua primeira encíclica, *Deus Caritas Est*. Na viagem apostólica ao Brasil, canoniza Santo Antônio de Sant’Anna Galvão, sem deixar de mencionar o exemplo de Santa Paulina. Em

³⁵¹ VC 28.

³⁵² BENTO XVI, PP. Viagem Apostólica do Papa Bento XVI a München, Altötting e Regensburg (9-14 de setembro de 2006). Homilia do Santo Padre nas vésperas marianas com os religiosos e os seminaristas na Basílica de Santa Ana. 11 de setembro de 2006. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/homilies/2006/documents/hf_ben-xvi_hom_20060911_vespers-altotting.html>. Acesso em 05 de agosto de 2021.

³⁵³ VC 28.

³⁵⁴ BENTO XVI, PP., 2017, 98-99.

³⁵⁵ PC 1; VC 1.

³⁵⁶ PC 2, a e b.

Assis, fala da obediência de São Francisco ao bispo da igreja local. Na viagem à Croácia, visita o túmulo do Beato Alojzije Viktor Stepinac, que lutou contra a ideologia comunista. Em Camarões e Angola, medita sobre as características de São José, pai adotivo de Jesus, que serviu e acolheu Cristo e a Virgem Santíssima com amor.

Bento XVI realizou 44 canonizações em seu pontificado, decretou um ano jubilar em comemoração aos dois mil anos do nascimento de São Paulo, apresentou reflexões nas viagens apostólicas e dedicou diversas catequeses à oração e santidade, pautando-se na vida dos santos. Conclui-se então que, depois de Cristo e Maria, os santos são mediação pedagógica segura para viver fielmente os conselhos evangélicos.

4.2.5

A importância da obediência evangélica

A identidade da vida consagrada encontra-se estruturada em torno da vivência dos conselhos evangélicos, por serem características de Cristo, o consagrado do Pai. A reflexão da viagem à Áustria merece destaque neste ponto, pois é nela que Bento XVI detalha um pouco mais seu entendimento sobre os conselhos evangélicos.

Entretanto, observa-se que Bento XVI ressalta muitas vezes o valor da obediência, expresso por uma fidelidade não só às regras próprias das famílias religiosas como também pela atitude interna. O conselho evangélico da obediência seria assim um dos fios principais para viver a castidade e a pobreza.

Segundo Kearns, o consagrado obedece porque aprendeu a acolher o convite de “continuar o gesto obediente de Cristo em nosso tempo”, assumindo a duplica dinâmica da obediência de Cristo.³⁵⁷

Cristo precisava de uma dupla dinâmica em sua obediência. Precisava estar sozinho cada noite com seu Pai, na dimensão vertical e na contemplação. Mas também buscava o querer do Pai na dimensão horizontal, por meio de uma comunidade de irmãos imperfeitos. Acreditava que o Pai iria revelar seu querer por meio dessas duas dinâmicas. Por isso, a fraternidade religiosa não é algo paralelo ao mistério cristão. Ao contrário, está em pleno coração desse mistério. Nossos irmãos são epifanias ou manifestações do querer do Pai, se temos a fé que nos leva a buscar essa vontade na pessoa de nossos irmãos, até nos irmãos mais humildes.³⁵⁸

³⁵⁷ KEARNS, L. Teologia da vida consagrada, 1990, p. 198.

³⁵⁸ idem p. 199.

O entendimento da dupla dinâmica da obediência permite aos consagrados compreender o serviço de autoridade exercido pelos superiores. Papa Bento XVI considera necessário redescobrir o valor da obediência professada, que tem como modelo Abraão, nosso pai na fé, e Cristo, por excelência. É necessário evitar o voluntarismo e o espontaneísmo, para então abraçar a lógica da Cruz”.³⁵⁹ Para que isto aconteça, é preciso colocar-se na escuta cotidiana de Deus e abraçar sua vontade, pela meditação da Palavra e por uma vida de oração.

4.2.6

A espiritualidade da vida consagrada

Auxiliados pelo Espírito Santo, “alma da oração”, os consagrados são convidados a se tornarem pessoas espirituais (*Geistliche*)³⁶⁰ pela prática cotidiana da *lectio divina*, oração, meditação e escuta da Palavra de Deus, assim como pela participação na liturgia e frequência nos sacramentos da Eucaristia e da Confissão, tornando-se assim o bom odor de Cristo (2Cor 2,15).

Tais pilares de espiritualidade fundamentam-se na antiga tradição monástica, destacada por Bento XVI e seus predecessores como forma evangélica inspiradora das demais famílias religiosas. Como os primeiros monges, os consagrados devem cultivar uma “orientação escatológica”, que busca Deus “nos irmãos de hábito”, “nos homens e nas mulheres do nosso tempo”, “nos pobres, primeiros destinatários da Boa Notícia” e “na Igreja”.³⁶¹

Um elemento de vital importância para a vida consagrada é a escuta atenta da palavra viva e eficaz de Deus, que penetra todo o ser (Hb 4,12). Bento XVI afirma que as famílias religiosas são uma “exegese viva da Palavra de Deus” e que a partir da meditação da Palavra ocorreu o início de diversas formas de vida consagrada e brotaram os carismas e as regras, que são expressão da vivência da Palavra.³⁶²

Por isso, Bento XVI recorda o decreto PC nº 2, de que o Evangelho é a regra suprema da vida consagrada e convida os consagrados a serem um Evangelho vivo

³⁵⁹ ibidem.

³⁶⁰ BENTO XVI, PP. Viagem Apostólica do Papa Bento XVI à Áustria por ocasião do 850º aniversário da fundação do Santuário de Mariazell. Discurso do Santo Padre aos monges reunidos na Abadia de Heiligenkreuz. 09 de setembro de 2007. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2007/september/documents/hf_ben-xvi_spe_20070909_heiligenkreuz.html>. Acesso em 05 de agosto de 2020.

³⁶¹ idem apud Lc 4,18

³⁶² idem apud Instrução Recomeçar a partir de Cristo nº 24

e a regra monástica de “nada antepor ao ofício divino”.³⁶³ Fazendo a Palavra, “raiz de toda a ação e o primeiro critério de toda a opção,³⁶⁴ os consagrados encontram no Evangelho sua regra suprema e constantemente devem retornar ao texto sagrado para manterem uma vida fecunda, que produza fruto para a salvação das almas.

4.2.7

Pertencer ao Senhor: a missão específica da vida consagrada

Servir, testemunhar e evangelizar é uma missão de toda Igreja e mais especialmente de todo consagrado. Bento XVI, entretanto, diz que a missão específica da vida consagrada à Igreja e ao mundo é traduzir “numa linguagem compreensível para os nossos contemporâneos” o que é pertencer unicamente ao Senhor.³⁶⁵

A vida consagrada é “parábola viva do ‘Deus conosco’”, tal como foi a vida de Jesus; um “sinal eloquente da presença do Reino de Deus no mundo de hoje”, “sentinelas que distinguem e anunciam a vida nova já presente na nossa história”.³⁶⁶ Por seu exemplo, os consagrados apresentam Deus como o Senhor da existência, demonstrando que optar pelo seguimento de Cristo pela via dos conselhos evangélicos é uma graça que vale mais do que a vida (Sl 62,4). Ser parábola viva do Deus conosco através de um ato de renúncia e sacrifício de si mesmo, é se tornar sinal de contradição, à semelhança de Cristo.³⁶⁷

O ato de dedicação exclusiva a serviço de Deus e dos irmãos, pela oração, participação nos sacramentos e estilo de vida modesto, testemunha em primeiro lugar que o maior carisma é a caridade.³⁶⁸ Por isso, os consagrados, além da pertença exclusiva ao Senhor, têm como sinais distintivos de sua missão viver, promover e buscar a comunhão com Cristo-Cabeça e com toda a Igreja, seu Corpo,

³⁶³ BENTO XVI, PP. Discurso do Papa Bento XVI ao Conselho Executivo das Uniões Internacionais dos Superiores e das Superiores-Gerais. 26 de novembro de 2010. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2010/november/documents/hf_ben-xvi_spe_20101126_superiori-general.html>. Acesso em 04 ago. 2020.

³⁶⁴ BENTO XVI, PP. Apresentação do Senhor Dia Mundial da Vida Consagrada. Homilia – Basílica Vaticana, 2 de fevereiro de 2008. Acesso em 11 de julho de 2020; Instrução “O Serviço da autoridade e da obediência” n° 7

³⁶⁵ BENTO XVI, 2017, p. 90.

³⁶⁶ ibidem, p. 89-90.

³⁶⁷ VC 15 e 17.

³⁶⁸ BENTO XVI, 2017, p. 94.

anunciando a todos a misericórdia e o perdão de Deus por uma atitude contemplativa e ativa.³⁶⁹

4.2.8

Os desafios contemporâneos da vida consagrada

Tanto Bento XVI quanto seus predecessores apontam para os tempos difíceis, enfrentados por alguns institutos religiosos. Dentre os problemas apresentados podem ser citados: a diminuição das vocações; os problemas internos e os obstáculos diversos ao exercício da missão, como as guerras; o relativismo e o secularismo das sociedades mais avançadas; o hedonismo, o indiferentismo e o proselitismo de inúmeras seitas, de religiões animistas e de novas expressões pseudorreligiosas.³⁷⁰

Ciente que tais problemas conduzem muitos consagrados a experimentar um sentimento de desorientação e desencorajamento, Bento XVI não obsta recordar a vida consagrada como dom divino, sempre conduzida por Deus a um bom fim.³⁷¹

Mesmo diante das dificuldades e dos desafios enfrentados na contemporaneidade, a ação do Espírito Santo continua a suscitar novos

³⁶⁹ ibidem, p. 98-99; VC 84.

³⁷⁰ BENTO XVI, PP. Viagem Apostólica de sua Santidade Bento XVI ao Brasil por ocasião da V Conferência Geral do Episcopado da América Latina e do Caribe. Sessão inaugural dos trabalhos da V Conferência Geral do Episcopado da América Latina e do Caribe. Discurso do Papa Bento XVI. 13 de maio de 2007. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2007/may/documents/hf_ben-xvi_spe_20070513_conference-aparecida.html>. Acesso em 05 de agosto de 2020; BENTO XVI, PP. Apresentação do Senhor Dia Mundial da Vida Consagrada Homilia – Basílica Vaticana, 2 de fevereiro de 2007. Acesso em 11 de julho de 2020; BENTO XVI, PP. Discurso do Papa Bento XVI ao Conselho Executivo das Uniões Internacionais dos Superiores e das Superiores-Gerais. 18 de fevereiro de 2008. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2008/february/documents/hf_ben-xvi_spe_20080218_usg-uisg.html>. Acesso em 04 ago. 2020; BENTO XVI, PP. Discurso do Papa Bento XVI ao Conselho Executivo das Uniões Internacionais dos Superiores e das Superiores-Gerais. 26 de novembro de 2010. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2010/november/documents/hf_ben-xvi_spe_20101126_superiori-general.html>. Acesso em 04 ago. 2020; BENTO XVI, PP. Visita Pastoral a Savona e Gênova. Exortação aos cônegos e aos consagrados durante o encontro na Catedral de São Lourenço em Gênova. 18 de maio de 2008. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2008/may/documents/hf_ben-xvi_spe_20080518_genova-san-lorenzo.html>. Acesso em 05 ago. 2020; BENTO XVI, PP. Viagem Apostólica do Papa Bento XVI à República Tcheca (26-28-setembro de 2009). Celebração das Vésperas com os sacerdotes, religiosos, religiosas, seminaristas e movimentos leigos. 26 de setembro de 2009. <https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2009/september/documents/hf_ben-xvi_spe_20090926_vespri.html>. Acesso em 28 de julho de 2021.

³⁷¹ BENTO XVI, PP. Apresentação do Senhor Dia Mundial da Vida Consagrada Homilia – Basílica Vaticana, 2 de fevereiro de 2007. Acesso em 11 de julho de 2020

compromissos nos institutos históricos e novas formas de vida consagrada.³⁷² A importância da redescoberta do carisma, proposta pelos documentos PC e VC, é um elemento apontado por Bento XVI que possibilitou muitos institutos religiosos a superarem as crises internas e as dificuldades da missão.

O investimento na formação intelectual sem descuidar da formação espiritual, conjugando fé e razão, coração e mente, é a outra chave para enfrentar as dificuldades, pois “(...) a vida no seguimento de Cristo precisa da integração de toda a personalidade”³⁷³. O testemunho e o estado permanente de missão exigem dos consagrados “uma constante formação espiritual, ascética e pastoral”. Desta forma se tornarão “especialistas” da escuta de Deus e exemplos credíveis de uma santidade que se traduza em fidelidade ao Evangelho sem sucumbir ao espírito do mundo”.³⁷⁴

Ressalta ainda o papa alemão em algumas homilias a perseguição religiosa que ocorre em alguns países e como, mesmo com todas as dificuldades, a Igreja permanece viva em muitos desses locais. Mesmo diante dos empecilhos desta chaga à ação eclesial, especialmente o número reduzido de pessoas consagradas nestas regiões, ressalta a paixão evangelizadora que mobiliza a todos e convida a continuar em estado de missão permanente e testemunhar a alegria do Evangelho para que todos possam encontrar Jesus Cristo.³⁷⁵

³⁷² BENTO XVI, PP. Discurso do Papa Bento XVI ao Conselho Executivo das Uniões Internacionais dos Superiores e das Superiores-Gerais. 18 de fevereiro de 2008. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2008/february/documents/hf_ben-xvi_spe_20080218_usg-uisg.html>. Acesso em 04 ago. 2020.

³⁷³ *ibidem*.

³⁷⁴ *ibidem*.

³⁷⁵ BENTO XVI, PP. Visita Pastoral do Papa Bento XVI a Loreto por ocasião da ágora dos jovens italianos (1-2 de setembro de 2007). Saudação do Santo Padre aos frades capuchinhos e às claustrais de Loreto. 1 de setembro de 2007. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2007/september/documents/hf_ben-xvi_spe_20070901_religiosi-loreto.html>. Acesso em 05 ago. 2020.

5 Conclusão

A proposta do trabalho mostrou-se um tanto desafiadora pela grande quantidade de textos encontrados que se referiam à vida consagrada. Ao fim de tudo, confirmou-se a hipótese inicial de que o Magistério de Bento XVI sobre a vida consagrada reafirma e aprofunda aspectos delineados nos documentos conciliares e pós-conciliares, cabendo ressaltar, especialmente aqueles presentes no documento *Vita Consecrata*.

Um importante aspecto presente principalmente nos discursos do Dia Mundial da Vida Consagrada é a identidade. Considerando-se, primeiramente, a aplicação do vocábulo vida consagrada, verifica-se que o autor não quis adotar uma mudança significativa nesse aspecto. Os documentos conciliares e os de Paulo VI utilizam preferencialmente termos como religiosos e vida religiosa. João Paulo II faz uso das palavras consagrados e vida consagrada, recuperando a expressão cunhada por Paulo VI de vida especialmente consagrada. Bento XVI não abandona os vocábulos adotados por seus predecessores, pois sua preocupação reside no conceito de vida consagrada. Ora usando religiosos, religiosas e vida religiosa, ora usando consagrados, consagradas e vida consagrada, contudo, sempre retomando o conceito.

No primeiro momento, observa-se que os Padres Conciliares se preocuparam em definir os diferentes estados de vida, sempre colocando em relevo a dimensão do serviço. O desenvolvimento da doutrina conciliar nos documentos posteriores esclarece algumas questões levantadas pelos Padres Conciliares quanto a forma de organização, sempre apontando para a essência, para a dimensão espiritual que nunca pode ser perdida. Quando se realiza a análise dos estados de vida e suas respectivas funções, especialmente a vida consagrada, percebe-se que tudo aponta para a missão de louvar, glorificar e fazer Deus conhecido por todos. Dessa forma, a Igreja cada vez mais irá assemelhar-se àquele que a constituiu para ser luz e sinal da presença de Deus no mundo até sua vinda gloriosa.

E o que é a vida consagrada para Bento XVI? A vida consagrada é o seguimento radical de Cristo a partir da observância estrita e profissão pública dos

conselhos evangélicos, castidade, pobreza e obediência, e de um particular carisma, devidamente reconhecido pela Igreja, afirmativa presente em todos os documentos conciliares e pós-conciliares. A vida consagrada é resposta ao chamado divino de imitar as características fundamentais de Cristo descritas nos Evangelhos e o exercício contínuo de viver a intimidade divina, sem nada antepor a Cristo. A certeza da identidade e a incorporação do dístico monástico de “Nada antepor a Cristo”, permite aos consagrados não se deixarem levar pelos ventos de novidade contemporâneos e nem deixarem de dar as razões de sua esperança.

A partir de tal conceito, pode-se estabelecer outro aspecto a ser extraído do Magistério de Bento XVI: a vida consagrada encontra seu fundamento na pessoa de Jesus Cristo, o Consagrado do Pai, mediador do reencontro entre a humanidade e Deus. Aqueles que vivem a *sequela Christi*, ao consagrarem toda sua existência a Deus, à semelhança de Maria e dos santos, tornam-se medianeiros deste encontro, principalmente através de um testemunho coerente. O simples fato de a pessoa consagrada existir é um sinal eloquente da ação salvífica contínua de Deus no mundo. Pelo seu modo de vida abnegado, os consagrados vislumbram para os homens de todos os tempos o rosto belo e amoroso do Crucificado-Ressuscitado.

O desejo do homem de infinito encontra sentido no seu encontro com Deus e os consagrados são o sinal de que este desejo humano se satisfaz na entrega ao Senhor pela oração e pelo trabalho (*ora et labora*). A vida consagrada é resposta ao convite de amor constante do Esposo, que antecipa e sinaliza à Igreja, por seu testemunho fiel, a proximidade do banquete das núpcias eternas do Cordeiro.

Sobre a vivência dos conselhos evangélicos, que são as principais características de Jesus Cristo, deve ser ressaltado como Bento XVI desenvolve seu ensinamento sempre indicando como todos estão intimamente relacionados e fundamentados na caridade. A totalidade da vivência da castidade, da pobreza e da obediência, será obtida somente a partir do olhar para Cristo, pois tudo o que existe, principalmente a vida humana, deve ordenar-se ao Bem Maior de todos. Para isso é preciso amar pelo e com o único Amor, para levar outros ao Amor. O consagrado ocupa-se somente das coisas do Senhor porque antes ouviu o apelo de amor do Senhor para segui-lo e caminhar com Ele. O ato de obedecer está fundamentado na contínua relação alimentada com Cristo através da oração, observância das regras, atenção dada aos pastores, solicitude para com todas as necessidades espirituais e materiais do povo de Deus.

Ao considerar a vida contemplativa, especialmente a vida monástica, como um modelo ideal, Bento XVI não exclui, de modo algum, a presença dos consagrados do âmbito da comunidade. Justamente por sua forma de vida abnegada e contemplativa, os consagrados estão aptos para auxiliar aos pais na educação de seus filhos e demonstrar para toda sociedade a alegria e a beleza de viver uma vida totalmente voltada para Cristo, tendo-o como centro de todas as suas ações.

Todos os consagrados, cômicos do papel pessoal que exercem na edificação de toda a Igreja, devem cultivar sua união com Cristo-Cabeça. Suas ações devem vir acompanhadas de um testemunho eloquente, fiel, criativo e inteligente, próprio de quem recebe o dom de seguir de forma radical o caminho dos conselhos evangélicos e assume a responsabilidade de anunciar o Reino de Deus com a própria vida.

Tal intento só poderá ser alcançado se for cultivada uma profunda espiritualidade, que não é fruto de uma iniciativa individual somente, mas pautada numa formação adequada, que equilibra as dimensões intelectuais e espirituais, como bem insiste no discurso das viagens apostólicas da Áustria, da Austrália, da Terra Santa, da República Tcheca, Madrid e no discurso à UISG. A formação adequada possibilita o enfrentamento do relativismo, do secularismo e da mediocridade da sociedade, que pode atingir alguns segmentos da vida consagrada, principalmente àqueles mais expostos, devido à forma de vida apostólica.

Um último aspecto, que carece de maior aprofundamento, é aquele apontado por Bento XVI no discurso de análise da viagem apostólica ao Brasil, no qual ressalta o surgimento de novos movimentos e institutos de vida consagrada. Fruto da ênfase dada pelo Concílio Vaticano II de renovação e atualização para melhor anunciar Cristo diante da mudança de época, assim como pelo crescimento da consciência da graça batismal, o surgimento destas novas formas de vida pode suscitar, de fato, um certo temor nas formas de vida consagrada mais tradicionais.

Bento XVI e os documentos apontam para a necessidade de sempre abrir-se ao novo, sem deixar de considerar a história e a experiência presente nas formas tradicionais. O autor, inclusive, seguindo na mesma linha dos documentos, sinaliza a vida monástica como forma ideal de vida consagrada, mas não a única.

Os novos movimentos e institutos de vida consagrada demonstram como o Espírito Santo continua atuando de formas diversas e criativas na Igreja. Porém, tais mudanças precisam ser acompanhadas de perto para que não se incorra no erro

de abandonar as obrigações próprias do estado de vida para alinhar-se com as novas iniciativas.

O documento *Vita Consecrata*, no número 56, aponta para a contribuição dos consagrados quando se inserem nos novos movimentos. No entanto, alerta para a necessidade de equilibrar as demandas com o carisma específico. Do mesmo modo é preciso compreender que as novas comunidades sugerem uma vida comum, pautada num determinado carisma, mas abrigando diferentes estados de vida.

Por isso, é preciso mais do que nunca considerar aquilo que Bento XVI enfatiza nos seus discursos: a identidade da vida consagrada. Todo batizado é um consagrado pela graça batismal, mas a forma de servir à Igreja, das pessoas de vida especialmente consagrada, difere-se das demais pela renúncia a determinados bens, plenamente aceitáveis e dispostos por Deus, para abraçar um modo de vida totalmente voltado para o serviço do Senhor e da sua Igreja.

Tal fato não implica em depreciação da vocação matrimonial ou da vida leiga, mas considera todo cristão, como membro ativo da Igreja, chamado a viver em santidade. Segundo a multiforme graça de Deus, alguns são atraídos para uma vida de especial doação. Contudo, cada um possui uma tarefa própria a ser desempenhada, proveniente do único e do mesmo Espírito Santo (1Cor 12,11).

Alguns diriam que todos trazem em si este desejo dos consagrados de viver profundamente o Batismo, ouvir a voz do Senhor e segui-lo mais de perto, participando de sua intimidade. Porém, aqueles que são chamados a uma vida especialmente consagrada, são escolhidos por Deus, possuem o dom de deixar tudo para seguir Cristo e recebem em dobro a sua recompensa (Mc 10,29), parte que não lhes será tirada (Jo 11,27b).

6

Referências Bibliográficas

ALBERIGO, G. **Breve História do Concílio Vaticano II**. Aparecida, SP: Editora Santuário, 2006.

ALONSO-RODRÍGUEZ, S. M. Consagração. In: **Dicionário Teológico da Vida Consagrada**. São Paulo: Paulus, 1994. p. 234-260.

_____. Conselhos Evangélicos. In: **Dicionário Teológico da Vida Consagrada**. São Paulo: Paulus, 1994. p. 261-290.

APARICIO, A. (ed.). **La Vida Consagrada**: documentos conciliares y posconciliares, Madrid: Publicaciones Claretianas, 2009. p. 1415-1421.

BENOTTI, R. **Os números da vida religiosa 50 anos depois do Concílio**: a crise ainda não passou. **Instituto Humanitas Unisinos**. 23-09-2016. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/185-noticias/noticias-2016/560486-os-numeros-da-vida-religiosa-50-anos-depois-do-concilio-a-cri-se-ainda-nao-passou>>. Acesso em: 12/12/2019.

BENTO XVI, P.P. **Discurso do Papa Bento XVI aos cardeais, arcebispos e prelados da Cúria Romana na apresentação dos votos de Natal**. 22 de dezembro de 2005. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2005/december/documents/hf_ben_xvi_spe_20051222_ro-man-curia.html>. Acesso em: 17/12/2021.

_____. Apresentação do Senhor Dia Mundial da Vida Consagrada. Homilia. 2 de fevereiro de 2006. In: ASSUNÇÃO, R. A. DE (org.). **Um caminho de fé antigo e sempre novo/Bento XVI**: ao ano litúrgico pregado por Bento XVI, tomo IV: Solenidades; Festas; Memórias da Virgem Maria e dos Santos; Missas Votivas. 1ª edição; tradução oficial da Santa Sé revisada. São Paulo: Molokai, 2017. (Coleção Ratzinger; 6) p. 87-90.

_____. **Discurso do Papa Bento XVI na Festa da Apresentação do Senhor e Dia Mundial da Vida Consagrada**. 2 de fevereiro de 2007. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2007/february/documents/hf_ben-xvi_spe_20070202_festa-presentazione.html>. Acesso em 11/07/2020.

_____. **Festa da Apresentação do Senhor. XII Dia Mundial da Vida Consagrada. Discurso do Papa Bento XVI**. 2 de fevereiro de 2008. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2008/february/documents/hf_ben-xvi_spe_20080202_vita-consacrata.html>. Acesso em: 11/07/2020.

_____. Apresentação do Senhor. Dia Mundial da Vida Consagrada. Homilia. 2 de fevereiro de 2009. In: ASSUNÇÃO, R. A. DE (org.). **Um caminho de fé antigo e sempre novo/Bento XVI**: ao ano litúrgico pregado

por Bento XVI, tomo IV: Solenidades; Festas; Memórias da Virgem Maria e dos Santos; Missas Votivas. 1ª edição; tradução oficial da Santa Sé revisada. São Paulo: Molokai, 2017. (Coleção Ratzinger; 6) p. 91-94.

_____. Apresentação do Senhor. Dia Mundial da Vida Consagrada. Homilia. 2 de fevereiro de 2010. In: ASSUNÇÃO, R. A. DE (org.). **Um caminho de fé antigo e sempre novo/Bento XVI**: ao ano litúrgico pregado por Bento XVI, tomo IV: Solenidades; Festas; Memórias da Virgem Maria e dos Santos; Missas Votivas. 1ª edição; tradução oficial da Santa Sé revisada. São Paulo: Molokai, 2017. (Coleção Ratzinger; 6) p. 95-99.

_____. Apresentação do Senhor. Dia Mundial da Vida Consagrada. Vésperas. Homilia. 2 de fevereiro de 2011. In: ASSUNÇÃO, R. A. DE (org.). **Um caminho de fé antigo e sempre novo/Bento XVI**: ao ano litúrgico pregado por Bento XVI, tomo IV: Solenidades; Festas; Memórias da Virgem Maria e dos Santos; Missas Votivas. 1ª edição; tradução oficial da Santa Sé revisada. São Paulo: Molokai, 2017. (Coleção Ratzinger; 6) p. 101-105.

_____. Apresentação do Senhor. Dia Mundial da Vida Consagrada. Vésperas. Homilia. 2 de fevereiro de 2012. In: ASSUNÇÃO, R. A. DE (org.). **Um caminho de fé antigo e sempre novo/Bento XVI**: ao ano litúrgico pregado por Bento XVI, tomo IV: Solenidades; Festas; Memórias da Virgem Maria e dos Santos; Missas Votivas. 1ª edição; tradução oficial da Santa Sé revisada. São Paulo: Molokai, 2017. (Coleção Ratzinger; 6) p. 107-110.

_____. Apresentação do Senhor. Dia Mundial da Vida Consagrada. Homilia. 2 de fevereiro de 2013. In: ASSUNÇÃO, R. A. DE (org.). **Um caminho de fé antigo e sempre novo/Bento XVI**: ao ano litúrgico pregado por Bento XVI, tomo IV: Solenidades; Festas; Memórias da Virgem Maria e dos Santos; Missas Votivas. 1ª edição; tradução oficial da Santa Sé revisada. São Paulo: Molokai, 2017. (Coleção Ratzinger; 6) p. 111-115.

_____. Audiência Geral de 23 de maio de 2007. Viagem Apostólica ao Brasil. In: **Oração e Santidade** – Catequeses ao Povo de Deus, tomo II, 1ª edição; tradução oficial da Santa Sé revisada. São Paulo: Molokai, 2018. p. 60-66.

_____. **Carta Encíclica Deus Caritas Est**: sobre o amor cristão. São Paulo: Paulinas, 2013.

_____. **Discurso do Papa Bento XVI ao Conselho Executivo das Uniãoes Internacionais dos Superiores e das Superiores-Gerais**. 18 de fevereiro de 2008. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2008/february/documents/hf_ben-xvi_spe_20080218_usg-uisg.html>. Acesso em: 04/08/2020.

_____. **Discurso do Papa Bento XVI ao Conselho Executivo das Uniãoes Internacionais dos Superiores e das Superiores-Gerais**. 26 de novembro de 2010. Disponível em:

<https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2010/november/documents/hf_ben-xvi_spe_20101126_superiori-general.html>. Acesso em: 04/08/2020.

_____. **Discurso do Papa Bento XVI aos participantes na sessão plenária da Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica.** 20 de novembro de 2008. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2008/november/documents/hf_ben-xvi_spe_20081120_civcsva.html>. Acesso em: 04/08/2020.

_____. **Discurso do Papa Bento XVI aos Religiosos, às Religiosas, aos Membros de Institutos Seculares e de Sociedades de Vida Apostólica da Diocese de Roma.** 10 de dezembro de 2005. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2005/december/documents/hf_ben-xvi_spe_20051210_religious-rome-diocese.html>. Acesso em: 04/08/2020.

_____. **Discurso do Papa Bento XVI aos Superiores e Superioras-Gerais dos Institutos de Vida Consagrada e das Sociedades de Vida Apostólica.** 22 de maio de 2007. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2006/may/documents/hf_ben-xvi_spe_20060522_vita-consacrata.html>. Acesso em 04/08/2020.

_____. **Mensagem do Papa Bento XVI à sessão plenária da Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica.** 27 de setembro de 2005. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/letters/2005/documents/hf_ben-xvi_let_20050927_consecrated-life.html>. Acesso em: 11/07/2020.

_____. **Peregrinação do Santo Padre Bento XVI à Terra Santa (8-15 de maio de 2009).** Celebração das Vésperas com os sacerdotes, os religiosos e as religiosas e os movimentos eclesiais. Homilia do Papa Bento XVI. 9 de maio de 2009. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/homilies/2009/documents/hf_ben-xvi_hom_20090509_vesprimman.html>. Acesso em: 30/06/2021.

_____. **Peregrinação do Santo Padre Bento XVI à Terra Santa (8-15 de maio de 2009).** Santa Missa. Homilia do Papa Bento XVI. 14 de maio de 2009. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/homilies/2009/documents/hf_ben-xvi_hom_20090514_precipizio.html>. Acesso em: 30/06/2021.

_____. **Peregrinação do Santo Padre Bento XVI à Terra Santa (8-15 de maio de 2009).** Celebração das vésperas com os bispos, sacerdotes, religiosos, religiosas, movimentos eclesiais e agentes de pastorais da Galileia. Homilia do Papa Bento XVI. 14 de maio de 2009. Disponível em:

<https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/homilies/2009/documents/hf_ben-xvi_hom_20090514_precipizio.html>. Acesso em 30/06/2021.

_____. **Viagem Apostólica à Croácia (4-6 de junho de 2011).** Celebração das Vésperas com os bispos, sacerdotes, religiosos, religiosas e seminaristas e oração junto ao túmulo do Beato Alojzije Viktor Stepinac. Discurso do Papa Bento XVI. 05 de junho de 2011. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2011/june/documents/hf_ben-xvi_spe_20110605-vespri-croazia.html>. Acesso em: 31/08/2020.

_____. **Viagem Apostólica à França por ocasião do 150º aniversário das aparições de Lourdes (12-15 de setembro de 2008).** Celebração das vésperas com os sacerdotes, os religiosos, as religiosas, os seminaristas e os diáconos. Homilia do Papa Bento XVI. 12 de setembro de 2008. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/homilies/2008/documents/hf_ben-xvi_hom_20080912-parigi-vespri.html>. Acesso em: 28/07/2021.

_____. **Viagem Apostólica à Madrid por ocasião da XXVI Jornada Mundial da Juventude (18-21 de agosto de 2011).** Encontro com jovens religiosas. Saudação do Papa Bento XVI. 18 de agosto de 2011. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2011/august/documents/hf_ben-xvi_spe_20110819-religiose-el-escorial.html>. Acesso em: 04/08/2020.

_____. **Viagem Apostólica a Portugal no 10º aniversário da beatificação de Jacinta e Francisco, pastorinhos de Fátima (11-14 de maio de 2010).** Celebração das Vésperas com os sacerdotes, religiosos, seminaristas e diáconos. 12 de maio de 2010. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2010/may/documents/hf_ben-xvi_spe_20100512-vespri-fatima.html>. Acesso em: 04/08/2020.

_____. **Viagem Apostólica ao Benim (18-20 de novembro de 2011).** Encontro sacerdotes, os seminaristas, os religiosos, as religiosas e os fiéis leigos. Discurso do Papa Bento XVI. 19 de novembro de 2011. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2011/november/documents/hf_ben-xvi_spe_20111119_sac-seminaristi.html>. Acesso em: 04/08/2020.

_____. **Viagem Apostólica de sua Santidade Bento XVI ao Brasil por ocasião da V Conferência Geral do Episcopado da América Latina e do Caribe.** Santa Missa de inauguração da V Conferência Geral do Episcopado da América Latina e do Caribe. Homilia do Papa Bento XVI. 13 de maio de 2007. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/homilies/2007/documents/hf_ben-xvi_hom_20070513_conference-brazil.html>. Acesso em: 05/08/2020.

_____. **Viagem Apostólica de sua Santidade Bento XVI ao Brasil por ocasião da V Conferência Geral do Episcopado da América Latina e do Caribe.** Sessão inaugural dos trabalhos da V Conferência Geral do Episcopado da América Latina e do Caribe. Discurso do Papa Bento XVI. 13 de maio de 2007. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2007/may/documents/hf_ben-xvi_spe_20070513_conference-aparecida.html>. Acesso em 05/08/2020.

_____. **Viagem Apostólica de sua Santidade Bento XVI ao Brasil por ocasião da V Conferência Geral do Episcopado da América Latina e do Caribe.** Oração do Santo Rosário e encontro com os sacerdotes, os religiosos, as religiosas, os seminaristas e os diáconos. Discurso do Papa Bento XVI. 12 de maio de 2007. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2007/may/documents/hf_ben-xvi_spe_20070512_rosario-brazil.html>. Acesso em: 05/08/2020.

_____. **Viagem Apostólica do Papa Bento XVI à Áustria por ocasião do 850º aniversário da fundação do Santuário de Mariazell.** Celebração das Vésperas no Santuário Mariano. 08 de setembro de 2007. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2007/september/documents/hf_ben-xvi_spe_20070908_vespri-mariazell.html>. Acesso em: 05/08/2020.

_____. **Viagem Apostólica do Papa Bento XVI à Áustria por ocasião do 850º aniversário da fundação do Santuário de Mariazell.** Discurso do Santo Padre aos monges reunidos na Abadia de Heiligenkreuz. 09 de setembro de 2007. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2007/september/documents/hf_ben-xvi_spe_20070909_heiligenkreuz.html>. Acesso em: 05/08/2020.

_____. **Viagem Apostólica do Papa Bento XVI à Áustria por ocasião do 850º aniversário da fundação do Santuário de Mariazell.** Celebração das Vésperas no Santuário Mariano. 08 de setembro de 2007. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2007/september/documents/hf_ben-xvi_spe_20070908_vespri-mariazell.html>. Acesso em: 05/08/2020.

_____. **Viagem Apostólica do Papa Bento XVI a Chipre (4-6 de junho de 2010).** Santa Missa com os sacerdotes, religiosos, religiosas, diáconos, catequistas e movimentos eclesiais de rito latino. Homilia do Santo Padre. 05 de junho de 2010. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/homilies/2010/documents/hf_ben-xvi_hom_20100605_religiosi-cipro.html>. Acesso em: 31/08/2020.

_____. **Viagem Apostólica do Papa Bento XVI a München, Altötting e Regensburg (9-14 de setembro de 2006).** Homilia do Santo

Padre nas vésperas marianas com os religiosos e os seminaristas na Basílica de Santa Ana. 11 de setembro de 2006. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/homilies/2006/documents/hf_ben-xvi_hom_20060911_vespers-altotting.html>. Acesso em: 05/08/2021.

_____. **Viagem Apostólica do Papa Bento XVI à Polônia:** Discurso do Santo Padre no Encontro com os Religiosos no Santuário de Jasna Góra. 26 de maio de 2006. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2006/may/documents/hf_ben-xvi_spe_20060526_jasna-gora.html>. Acesso em: 05/08/2020.

_____. **Viagem Apostólica do Papa Bento XVI à República Tcheca (26-28-setembro de 2009).** Celebração das Vésperas com os sacerdotes, religiosos, religiosas, seminaristas e movimentos leigos. 26 de setembro de 2009. <https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2009/september/documents/hf_ben-xvi_spe_20090926_vespri.html>. Acesso em: 28/07/2021.

_____. **Viagem Apostólica do Papa Bento XVI à Sidney (Austrália) por ocasião da XXIII Jornada Mundial da Juventude (13-21 de julho de 2008).** Celebração eucarística com os bispos, seminaristas, noviços e noviças. Homilia do Santo Padre Bento XVI. 19 de julho de 2008. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/homilies/2008/documents/hf_ben-xvi_hom_20080719_cathedral.html>. Acesso em: 02/07/2021.

_____. **Viagem Apostólica do Santo Padre Bento XVI aos Camarões e a Angola (17-23 de março de 2009).** Encontro com os bispos de Camarões. 18 de março de 2009. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/homilies/2009/documents/hf_ben-xvi_hom_20090319_instrlabor-africa.html>. Acesso em: 29/06/2021.

_____. **Viagem Apostólica do Santo Padre Bento XVI aos Camarões e a Angola (17-23 de março de 2009).** Celebração das vésperas. Homilia do Papa Bento XVI. 18 de março de 2009. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2009/march/documents/hf_ben-xvi_spe_20090318_vespri-yaounde.html>. Acesso em: 04/08/2020.

_____. **Visita Pastoral a Savona e Gênova.** Exortação aos cônegos e aos consagrados durante o encontro na Catedral de São Lourenço em Gênova. 18 de maio de 2008. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2008/may/documents/hf_ben-xvi_spe_20080518_genova-san-lorenzo.html>. Acesso em 05/08/2020.

_____. **Visita Pastoral do Papa Bento XVI a Assis.** Discurso do Santo Padre ao clero, aos religiosos e às religiosas durante o encontro na Catedral de São Rufino. 17 de junho de 2007. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2007/june/documents/hf_ben-xvi_spe_20070617_clero-assisi.html>. Acesso em: 04/08/2020.

_____. **Visita Pastoral do Papa Bento XVI a Loreto por ocasião da ágora dos jovens italianos (1-2 de setembro de 2007).** Saudação do Santo Padre aos frades capuchinhos e às claustrais de Loreto. 1 de setembro de 2007. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2007/september/documents/hf_ben-xvi_spe_20070901_religiosi-loreto.html>. Acesso em 05/08/2020.

_____. **Visita Pastoral do Santo Padre a Vigevano e Pavia.** Homília do Papa Bento XVI na celebração das Vésperas na Basílica de “San Pietro in Ciel D'oro” de Pavia. 22 de abril de 2007. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/homilies/2007/documents/hf_ben-xvi_hom_20070422_vespri-pavia.html>. Acesso em: 04/08/2020.

BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulus, 2010.

CABRA, P. G. **Breve curso sobre a Vida consagrada:** Tópicos de teologia e espiritualidade. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

CANTALAMESSA, R. **Virgindade.** Aparecida, SP: Editora Santuário, 1995.

CATÃO, F. O legado de Bento XVI para a Igreja e para o mundo. **Caderno Ciência e Fé.** v. 1, n. 1, 2013. Editora Universitária Champagnat. Disponível em: https://identidade.pucpr.br/webapp/assets/images/instituto_ciencia_e_f/upload/file11696_icf-o-legado-bento-xvi.pdf.

CATELAN FERREIRA, A. L. **Eclesiologia do Concílio Ecumênico Vaticano II:** antecedentes históricos. Revista Encontros Teológicos nº 62, Ano 27, número 2, 2012, p. 76. Link: <https://facasc.emnuvens.com.br/ret/article/view/187/178>

CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO. São Paulo: Loyola, 2015.

CONCÍLIO VATICANO II. **Constituição Dogmática *Lumen Gentium* sobre a Igreja.** São Paulo: Paulus, 1997 – Coleção Documentos da Igreja, p. 101-197.

_____. **Decreto *Ad Gentes* sobre a atividade missionária da Igreja.** São Paulo: Paulus, 1997 – Coleção Documentos da Igreja, p. 431-489.

_____. **Decreto *Christus Dominus* sobre o múnus pastoral dos bispos na Igreja.** São Paulo: Paulus, 1997 – Coleção Documentos da Igreja, p. 241-276.

_____. **Decreto *Perfectae Caritatis*.** São Paulo: Paulus, 1997 – Coleção Documentos da Igreja, p. 277-295.

DE ASSUNÇÃO, R. A. **O espírito da modernidade na visão de Joseph Ratzinger-Bento XVI.** Florianópolis, 2016. 320p. Tese. Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/175917/345439.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

JOÃO PAULO II, PP. Carta Apostólica *Litterae encyclicae* a todas as pessoas consagradas das comunidades religiosas e dos institutos seculares por ocasião do Ano Mariano (1988). In: SANTA SÉ. **Compêndio da Vida Consagrada:** Documentos pós-conciliares do magistério sobre a vida consagrada. São Paulo: Paulus, 2014. p. 83-96.

_____. Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Vita Consecrata* (1996). In: SANTA SÉ. **Compêndio da Vida Consagrada:** Documentos pós-conciliares do magistério sobre a vida consagrada. São Paulo: Paulus, 2014. p. 97-218.

_____. Exortação Apostólica *Redemptionis donum* aos religiosos e às religiosas sobre a sua consagração à luz do mistério da redenção (1984). In: SANTA SÉ. **Compêndio da Vida Consagrada:** Documentos pós-conciliares do magistério sobre a vida consagrada. São Paulo: Paulus, 2014. p. 51-82.

_____. **Mensagem do Papa João Paulo II para a celebração do primeiro dia da vida consagrada.** 6 de janeiro de 1997. Disponível em: https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/messages/consecrated_life/documents/hf_jp-ii_mes_06011997_i-consecrated-life-day.pdf.> Acesso em 01 de outubro de 2021.

JOÃO XXIII, PP. Constituição Apostólica com a qual é convocado o Concílio Ecumênico Vaticano II. In: **Documentos do Concílio Vaticano II.** São Paulo: Paulus, 1997. – Coleção Documentos da Igreja, p. 9-18.

KEARNS, L. **Teologia da vida consagrada.** Aparecida, SP: Editora Santuário, 1990.

MIDALI, M. Teologia e Teologias da Vida Religiosa. In: **Dicionário Teológico da Vida Consagrada.** São Paulo: Paulus, 1994. p. 1074-1075

PAULO VI, PP. Exortação Apostólica *Evangelica testificatio* sobre a renovação da vida religiosa segundo os ensinamentos do Concílio (1971). In: SANTA SÉ. **Compêndio da Vida Consagrada:** Documentos pós-

conciliares do magistério sobre a vida consagrada. São Paulo: Paulus, 2014. p. 23-50.

_____. **Message of Pope Paul VI to the General Chapters of Religious Orders and Congregations.** 23 de maio de 1964. Disponível em: https://www.vatican.va/content/paul-vi/en/speeches/1964/documents/hf_p-vi_spe_19640523_capitolari.html. Acesso em: 20/04/2021.

RATZINGER, J. **Compreender a Igreja hoje:** vocação para a comunhão, Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

_____. **Discurso del Cardenal Joseph Ratzinger sobre la Lumen Gentium" durante el Congreso internacional sobre la aplicación del Concilio Ecumenico Vaticano II organizado por el Comite para el Gran Jubileo del ano 2000.** Fevereiro de 2000. Disponível em: https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_20000227_ratzinger-lumen-gentium_sp.html. Acesso em: 19/04/2021.

RUBIO, A.G. **Unidade na pluralidade:** o ser humano à luz da fé e da reflexão cristãs. São Paulo: Paulus, 2001. – Coleção teologia sistemática. p. 106